ANNO XXXII N. 178

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 29 DE JULHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cerenses; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
2 Lua nova as 7 horas, 11 minutos, 48 segundos da manhãa.
10 Quarto crescente as 7 horas 2 minutos e 48 segundos da m.
17 Lua cheia as 2 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
24 Quarto minguante aos 42 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Innocencio p.; Ss. Nazario; Celço mm.
29 Terça. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora Mm.
30 Quarta. S. Donatilla; S. Rufino m.; S. Julia.
31 Quinta. S. Ignacio de Loyolla fundador dos Jesuitas.
1 Sexta. S. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Sabbado N. Senhora dos Anjos; s. Estevão p. m.
3 Domingo. Invenção do corpo de S. Estevão protomartyr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 28 de julho de 1856.

ORDEM DO DIA.

O marechal de campo commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que segundo constou das communicações recebidas da presidencia com data de 26 do corrente, o governo de S. M. o Imperador, houve por bem, por decreto de 11 deste mez, conceder passagem para a 8.ª companhia do 10.º batalhão de infantaria, ao Sr. capitão do 13.º batalhão da mesma arma, Antonio José dos Passos, que se acha na provincia de S. Pedro do Sul, e por aviso do ministerio da guerra de 14 tambem deste mez, indeferido o requerimento em que o Sr. tenente do 9.º batalhão da sobredita arma, José Antonio de Lima, pedia o pagamento da ajuda de custo a que se julgava com direito, por ter marchado por terra do Passo da Viola no Pirahy Grande para a cidade de Pelotas na provincia do Rio Grande do Sul, quando foi desligado ao 6.º batalhão; porquanto lhe não competial gratificação, visto como o referido Passo está dentro da citada provincia.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

5 de julho.

Apenas se acha concluida a guerra do Oriente, que ja' outra guerra ameaçava a Europa. Durante algum tempo parecia que só restava a solução pela *ultima ratio*, e que a Inglaterra deveria declarar a guerra aos Estados-Unidos. Porém, depois de muitas ostentações, lord Palmerston preferio na ultima hora ceder, e aceitar tranquillamente as insolencias do *brother Jonathan*. Não entraremos aqui nos detalhes, ja' conhecidos, das differenças entre a Inglaterra e os Estados-Unidos; em todo o caso de ambos os lados se commetteram graves erros, e a Inglaterra sobretudo se compromettou mui tristemente, pelo modo porque procedeu nessa questão. Isto he a opinião geral, e mesmo a dos circos em que se trata de defender a politica ingleza debaixo de todas as circumstancias. Todos dizem, que se a Inglaterra estava decidida a soffrer socegadamente a remoção do seu enviado dos Estados Unidos, ella não devia ter esperado até que a mesma tivesse lugar pelo presidente Pierce contra a sua vontade, mas que ja' devia ter chamado o Sr. Crampton ha mais de tres mezes. Mas lord Palmerston não pôde resistir aos seus desejos de brincar com o fogo, e por isso não se deve queixar, se queimou um pouco os dados. Tal vez que, com tudo, o occorrido seja uma bôa lição para a Inglaterra. O conflicto adiado pelo momento com os Estados-Unidos, póde, e não deixará de apparecer em breve debaixo d'outra forma e pretestos. Porquanto este conflicto não se funda sobre occorrencias casuaes, mas sim, provem do espirito e dos interesses muitissimo divergentes e rivalisadores dos dous povos. Em tanto, porém, que a Inglaterra ficar dependente do algodão dos Estados-Unidos, ella se acha condemnada para aceitar tranquillamente os pontapés que os Iankees se servirem de dar-lhe. Se ella não quizer isso, o seu primeiro assumpto deve ser de emancipar do monopolio de algodão da America do Norte, e a condição de uma tal emancipação he sobretudo a promoção da cultura do algodão do Brasil. Nada he mais claro do que isso, que a Inglaterra, e póde-se dizer toda a Europa, não poderá seguir outra politica para com os Estados-Unidos, do que oppor-lhe um contrapeso bastante pela fortificação da grande potencia da America do Sul. Essa politica he tão natural, que parece incrivel que não fosse cultivada pela Inglaterra.

Singularmente, ao mesmo tempo que os Estados-Unidos mostraram no negocio com a Inglaterra toda a insolencia do seu caracter, tem surprendido todos pela sua condescendencia para com a pequena Dinamarca na questão do Sunda. Como se sabe, o gabinete de Washington havia denunciado o seu tratado ácerca dos direitos do Sunda com a Dinamarca, declarando que depois de decorrido o mesmo tratado, os seus navios recusariam o pagamento dos direitos do Sunda. O tempo do contrato acabou em abril ultimo, e os Estados-Unidos se decidiram a prolonga-lo até 14 de junho. Mas esse termo tambem já decorreu, e quando em 17 de junho o primeiro navio com bandeira Norte-Americana, passou o Sunda, elle pagou os direitos devidos, contentando-se de fazer isso debaixo de pretesto.

Mais tarde se soube que o gabinete de Washington havia convencionado uma nova prolongação do seu tratado com a Dinamarca por mais um anno, debaixo da clausula que os seus navios só pagariam os direitos debaixo de protesto, e que dentro desse anno se deveria regular a extincção dos direitos do Sunda. Disso se vê que o negocio não irá mal, e essa prolongação deve a Dinamarca agradecer aos bons serviços da Russia em Washington. Na questão do Sunda, a Russia se tem mostrado sempre mui affavel para com o gabinete de Copenhague, e entre as potencias compromettidas na dita questão, a Russia foi a primeira que puramente aceitou a proposta de capitalisação da Dinamarca.

A Suecia e Noruega, e o Oldemburgo seguiram esse exemplo, ao mesmo tempo que a Inglaterra nada quer saber de uma capitalisação dos direitos do Sunda, mas insiste na sua proposta que esse direito continue por um certo tempo, por exemplo, cerca de quatorze annos, até que desse modo se ache paga a somma de amortisação que a Dinamarca exige, acabando assim por si mesmo o pagamento de direitos. Entretanto, a Prussia não deu uma decisão positiva qualquer, e se conserva na espectativa. Pela prolongação concedida por parte dos Estados-Unidos se acha por ora removido um principal obstaculo, e temos agora de esperar novas proposições e novas demoras. Ao mesmo tempo appareceu um novo momento na questão do Sunda. Afim de se assegurar todo o rendimento dos direitos do Sunda, a Dinamarca em 1838 estabeleceu a cobrança de direitos na estrada de terra do mar do norte para o Baltico, isto he, especialmente na estrada entre Hamburgo e Lubeck, que passa pelo territorio holsteinez e lauemburguez. Esses dous estados á seu tempo protestaram energicamente contra esse direito do Sunda sobre terra allemãa, mas não succederam, e acharam-se finalmente obrigados a reconhecer provisoriamente esse novo direito por um certo numero de annos, isto he, até fins de 1868, em retribuição do que a Dinamarca diminuio o mesmo direito. Mas agora Lubeck faz valer, que com a eventual extincção do direito do Sunda, acabava toda a base do dito direito de transito holsteinez e lauemburguez, e que se apezar da remoção do direito de Sunda, continuasse esse direito de transito, a via de terra entre o mar do norte e o Baltico carregada de direito, não poderia nunca concorrer com a via de mar livre de direito, e que desse modo ficaria arruinado o importante commercio entre Lubeck e Hamburgo e a base da sua existencia commercial. A cidade de Lubeck acaba de declarar em Copenhague, que de seu lado não approvaria nenhum outro arranjo da questão do Sunda, se não o que ao mesmo tempo removesse o direito de transito por terra. Ao mesmo tempo o governo de Lubeck pedio a protecção da Russia, Inglaterra, Prussia e França. Quando o imperador Alexandre II esteve em Berlin em maio proximo passado, o syndico Elders de Lubeck foi congratula-lo alli, e pedir-lhe a sua assistencia, e segundo se diz, elle foi bem acolhido. Na realidade, a estrada de Lubeck para Hamburgo, he uma estrada principal para o transito dos productos russos para a parte occidental da Europa, e do mesmo modo como Lubeck, os negociantes da Finlandia se empenharam com o czar a favor dessa isenção de direitos. Na Inglaterra e na França tambem se reconheceu a necessidade dessa isenção. Com tudo até agora a Dinamarca não deu nenhum signal de querer ceder ao unanime desejo de todo o commercio da Europa.

Mas tambem em outro sentido a politica dinamarqueza denota uma teima e obstinação, dignas de uma melhor causa, e assim como antes do anno de 1848, neste momento o grito de guerra da imprensa allemãa de *todas* as cores he *contra* a Dinamarca. A Dinamarca em todo o caso joga um jogo arriscadissimo, provocando acontecimentos como os de 1848 até 1850, sem saber se por segunda vez, poderá tornar-se senhora delles. O negocio he o seguinte: Na paz concluida com a Allemanha, he verdade que de um lado se concedeu uma mudança da posição legal dos Ducados de Schleswig, Holstein e Lauemburgo, em tanto que deviam entrar com o reino da Dinamarca na união de um estado commum. Mas do outro lado a Dinamarca tinha contratado a obrigação de respeitar os direitos particulares, as instituições communs de Schleswig e Holstein, etc., etc. A Dinamarca com tudo, desde o principio, só tratou de livrar-se das suas obrigações. Não se respeitaram os direitos dos Ducados, e el-rei de accordo exclusivo com a Dieta Dinamarqueza, promulgou uma constituição geral, na qual os Ducados ficavam na minoria. As Diétas dos Ducados nem mesmo se apresentou a constituição geral para dar o seu parecer. Mas foram ainda mais longe. Entre os direitos particulares pertencentes ao Holstein e ao Lauemburgo, achava-se em primeiro lugar a propriedade do vasto terreno do estado — *Domaines*, — que nelles existe. A constituição geral tambem não havia ainda pensado de tocar nessa propriedade dos Ducados, excluindo as *Domaines* de Holstein e Lauemburgo dos negocios communs. Tambem o chefe de estado até agora, só podia dispor dessas *Domaines*, de accordo com as respectivas Dietas dos ditos dous Ducados, mas a Dinamarca pensou poder proceder contra esse direito, que acabava de reconhecer. Em lugar de requerer o consentimento legal da Dieta de Lauemburgo para a venda d'uma propriedade de Lauemburgo, o ministerio dinamarquez apresentou o negocio á Dieta Geral do reino, na qual o partido dinamarquez tem a maioria de votos, tomando simplesmente *ad acta* o protesto de Lauemburgo.

Debaixo dessas circumstancias, as duas grandes potencias da Allemanha, a Austria e a Prussia, julgaram-se obrigadas a sahir do seu silencio, á vista do procedimento illegal da Dinamarca contra paizes pertencentes á Confederação Allemãa, e dirigiram para Copenhague suas notas, as quaes bem que redigidas em termos amigaveis, não deixaram de bem energicamente aconselhar de voltar no caminho encetado. Appareceu uma ordenança real, declarando sem mais nem menos, as *Domaines* do Holstein e Lauemburgo por propriedade exclusiva do estado commum dinamarquez. Não se podia responder com maior desdem ás admoestações da Austria e da Prussia, e bem se póde imaginar quão grande he a irritação na Allemanha a esse respeito. Não se sabe ainda quaes as medidas que vão tomar em Berlim e em Vienna, mas todo o mundo esta convencido, que as potencias allemãas não soffrerão tranquillamente esse desdem aberto da Dinamarca.

Entretanto, a terminação das questões restantes da paz de Paris, faz poucos progressos. O regulamento das fronteiras da Bessarabia, apenas começado, ja' se acha interrompido. Quando a respectiva commissão tratou de examinar o terreno, mostrou-se logo a impossibilidade da nova linha fronteira fixada na paz de Paris, e a necessidade d'uma mudança da mesma, fazendo a Russia novas cessões. A commissão por consequencia não póde terminar os seus trabalhos, até haver uma decisão a esse respeito. Mas he claro que as novas negociações diplomaticas não poderão ser terminadas tão cedo, e bem se vê as difficuldades que se oppõe a uma breve solução, porque he bem natural, que a Russia não tera' vontade de posteriormente alargar as concessões feitas para a paz.

A consequencia dessa demora he tambem a demora da evacuação da Moldavia e Valachia, pelos Austriacos, porque essa evacuação não ha de ter lugar antes de a commissão do regulamento das fronteiras, haver concluido os seus trabalhos, e em tanto que os Austriacos ficam nos Principados Danubianos, os Inglezes e Francezes tambem não pensam em abandonar o territorio da Turquia. Uma cousa depende da outra, e a' isso accresce, que todas as partes estão felizes de achar um motivo qualquer que lhe permitta a prolongação da occupação.

A Austria especialmente tinha um particular interesse de sustentar tanto que possivel a sua posição armada nos Principados. Como se sabe, a paz de Paris pôz em vista uma nova organisação dos dous Principados. Agora entre a população dos mesmos se fazem valer planos de organisação, inteiramente oppostos ao interesse da Austria, e por isso devia ser de grande importancia para esta ultima reprimir a agitação a favor desses planos. A população dos Principados deseja uma união em um só estado em quanto que em Vienna querem conservar a separação. A favor dos desejos dos Principados ja nas conferencias de Vienna do anno passado se declararam a França e tambem a Inglaterra. Neste momento he especialmente a Russia que muito se empenha por esse plano, ao qual a Prussia igualmente adherio. De seu lado a Austria só tinha em seu favor a Turquia, a qual receia de uma união da Moldavia e a Valachia uma nova restauração da influencia russa affastada pela paz. Sómos ultimos dias houve uma mudança na posição das differentes potencias nessa questão, tendo a França e a Inglaterra adoptado um pouco mais as idéas austriacas. As negociações definitivas sobre a organisação do resto ainda não começaram, e só estão em vista igualmente depois do regulamento das fronteiras.

Um terceiro negocio incitado pela paz de Paris, a evacuação da Grecia pelas tropas franco-inglezas, foi o motivo da viagem do rei Othon da Grecia para a Allemanha, e em primeiro lugar para Vienna.

O rei Othon tenciona mais tarde tambem vizitar as côrtes de Berlin e de Paris, e espera que a sua influencia pessoal e representações pessoaes removerão as desfavoraveis idéas que em geral se tem á respeito das circumstancias da Grecia. Como corre, já alcançou elle o desejado em Vienna, e o gabinete d'alli quer fazer valer a sua influencia para determinar as potencias occidentaes a uma breve evacuação da Grecia.

Infelismente se mostraram no ultimo tempo com inaudita temeridade differentes bandos de ladrões na mais immediata proximidade das tropas francezas no Pyreu, do mesmo modo que toda a Livadia se acha cheia de salteadores, sem que o governo grego até agora podesse reprimir essas desordens. Isso não falla em favor de uma prompta evacuação das tropas alliadas. Debaixo de todas as circumstancias a estada de el-rei da Grecia em Vienna já obteve um resultado bem importante para as finanças do seu reino.

O chefe da importante casa — Sina — (a casa tem sua origem na Grecia) julgou dever manifestar as suas sympathias para a sua patria primitiva, offerecendo a el-rei Othon um presente de um milhão de florins (mil contos de réis) para o thesouro do Estado da Grecia. El-rei aceito-o em nome do seu paiz.

Tenho finalmente de fallar de uma outra questão, da herança do congresso de Paris. Quero dizer, a questão italiana e o conflicto entre a Austria e a Sardenha.

Como he sabido, o conde de Cavour em 16 de abril havia dirigido uma nota á França e á Inglaterra, na qual formulava os desejos da Sardenha a favor da Italia, e por motivo dessa nota, em 18 de maio partio um despacho da Austria aos governos italianos, excepto o Piemonte, respondendo mui violentamente e ameaçadamente ás representações do conde de Cavour no congresso de Paris. A esse despacho os governos de Roma, Modena e Napoles já responderam approvativamente; mas não o de Parma. Alli rebentou um conflicto assaz serio com as tropas das occupações austriacas, a seu tempo chamadas pela duqueza reinante.

Parma se achava em estado de cerco, e haviam sido presas numerosas pessoas, em consequencia dos assassinos politicos que tiveram lugar nos ultimos mezes, e entregues ao tribunal de guerra dirigidos por officiaes austriacos. Então se fez ouvir no congresso de Paris a voz da Sardenha, e não deixou de influir sobre a duqueza e o ministerio. Fez-se valer outro modo de encarar o negocio, em lugar de um terrorismo apoiado sobre tropas estrangeiras, queria-se governar por meio de doçura, e uma nota dirigida ao conde de Cavour, declarou de repente o tribunal de guerra por incompetente, e ordenou a immediata entrega dos presos ao tribunal civil de Parma.

A sensação que causou esse procedimento do governo de Parma foi extraordinaria: o commandante das tropas austriacas protestou, e para apoiar o seu protesto uma brigada austriaca se collocou na fronteira do ducado. Mas, o gabinete de Parma não se deixou intimidar, e todo o mundo está anciosamente esperando pelo que se seguirá.

Na Austria receiam que o governo de Parma chegue a ponto de agradecer uma vez para sempre pela intervenção austriaca, e de chamar em seu lugar tropas de occupação da Sardenha. Não he preciso dizer que isso daria um grave golpe na influencia da Austria na Italia.

Na Austria as conferencias dos bispos para tratarem da execução da concordata, findaram em 17 de junho. Nada de official se sabe ácerca do que decidiram, mas parece que o governo não está contente com as differentes exigencias e desejos dos bispos.

No mesmo dia em que acabou essa conferencia em Vienna, se abrio n'um outro ponto da Allemanha uma outra conferencia para interesses puramente seculares, a conferencia dos plenipotenciarios dos Estados-Allemães pertencentes ao Zollverein, para tratarem de differentes mudanças urgentes de tarifa das alfandegas. A conferencia reunida em Eisenach na Thuringia, ha de durar 3 mezes.

Das differentes propostas só se conhecem por ora as feitas pela Prussia que são:

1.º A diminuição dos direitos existentes sobre o ferro.

2.º A diminuição dos direitos sobre trigo.

3.º A elevação dos direitos de importação sobre tabaco estrangeiro de 4 a 6 thalers por quintal, e a correspondente elevação do imposto de tabaco nacional.

Na Baviera a Dieta terminou a sua actividade em 30 de junho, depois de se haver entendido com o governo a respeito da questão da organisação da justiça; mas a respeito do budget teve uma differença não solvida ainda com o governo, a qual, segundo todas as apparencias será ainda a causa de graves conflictos.

Seguindo o exemplo das camaras do sul da Allemanha, a do Hanover, adoptou uma decisão á respeito da reforma da constituição da Dieta Allemãa.

PARIS.

6 de julho.

Nenhum successo politico importante, festas esplendidas, novos desastres causados pelas inundações, eis o balanço do mez que acaba de sumir-se.

O baptismo do principe imperial foi celebrado a 14 de maio com este luxo apparatoso que Napoleão III gosta tanto de desenvolver. Pode julgar disto pelo programma official e pelas descripções enthusiastas dos jornaes do governo. Vi desfilar o cortejo, dirigindo-se para Notre Dame, e os meus olhos ficaram deslumbrados com o ouro das carroagens, das librés e dos uniformes. Contei tres carroagens, tiradas a 8 cavallos, oito a seis cavallos e grande numero de dous cavallos para os officiaes de ordem dos principes e princezas, e todas com vidros dourados. A carroagem do principe imperial era rematada por uma coroa que de longe assemelhava-se a um enorme pastel. Uma coroa ainda mais colossal, sustentada por quatro Famas esculpidas e douradas, rematava a carroagem de Luiz Napoleão. Uma duplice ala formada da guarda nacional a direita, a guarda imperial e a tropa de linha a esquerda estava arranjada em toda a extenção do cortejo, desde o palacio das Tuilerias até Notre Dame. As casas estavam ornadas de bandeiras segundo o costume, e guarnecidas de espectadores desde o pavimento terreo até os telhados. Mas a multidão, posto que bastante compacta, não tinha o caracter grandioso que impressiona a imaginação, como nas festas dadas, o anno passado, a rainha de Inglaterra. Verdade he que então, a exposição universal tinha trazido a Paris hospedes de todas as partes do mundo. Como sempre, esta multidão era mais curiosa do que enthusiasta, e todos os gritos pareciam ter sido dictados pela prefeitura de policia.

O espectaculo de Notre Dame era magico. A velha cathedral tinha sido inteiramente pintada de azul celeste estrellado d'ouro com decorações no estylo do seculo XIII, e tapecerias de veludo carmezim listradas de galão d'ouro. O centro da igreja, entre a nave e o altar-mor, tinha sido disposto para a ceremonia do baptismo. Levantaram ahi um immenso docel d'onde cahia uma gigantesca coroa de madeira dourada. Sobre um estrado se achavam duas poltronas para o imperador e a imperatriz, tamboretes para os ministros e altos funccionarios, cadeiras com cochins para ajoelhar, destinadas a seis cardeaes; no fundo da igreja, em roda do altar estavam sobre um estrado os 85 arcebispos e bispos, de capa e mitra. Uma balaustrada de veludo carmezim fechava a direita e a esquerda o espaço em que devia ter lugar a ceremonia do baptismo. Por traz desta balaustrada se elevavam bancos occupados pelo corpo diplomatico, senado, corpo legislativo, os mulheres dos funccionarios e personagens estrangeiras de distincção. As 4500 pessoas convidadas para a ceremonia estavam grupadas, apinhoadas nas tribunas. A etiqueta exigia que todas as damas se apresentassem com trajos de baile; somente, para não causar muita distracção ao nosso clero que he mui pudico; cumpre declarar em abono da justiça, que estas damas tinham lançado um véo de garça sobre os alvos collos; a rainha Maria Christina e as filhas eram as unicas degotadas. Nunca, talvez em epoca alguma as mulheres elevaram a tal ponto a extravagancia em materia de trajos: as fazendas de crina, especialmente, tem tomado um tal desenvolvimento que as *alcofas* das nossas avós estão depostas desde muito tempo. Em França, mais do que em todos os paizes do mundo, um baile, um concerto, uma festa qualquer, são campos de batalha onde as mulheres do tom chegam armadas com todas as peças para esmagar as rivaes. A velha e severa cathedral parecia espantada de se ver convertida em um galante torneio. Nunca se vira semelhante desenvolvimento de saias de crina monstruosas. Cada mulher que fazia a sua entrada em Notre Dame era acolhida, apezar da antidade do lugar, por exclamações de admiração ironica. Apenas via-se a cabeça dos pobres maridos sahir piedosa dessas espessas brenhas de rendas e volantes.

Uma ligeira demora na chegada do cortejo causou um pequeno panico em algumas tribunas. Espalhara-se o boato de um attentado sobre a pessoa do imperador: fora até certo ponto acreditado por alguns funccionarios que não ignoravam as inquietações do governo a este respeito; mas agentes officiaes se deram pressa em vir desmentir estes falsos boatos. A policia havia tomado as precauções mais minuciosas e ate as mais arbitrarias. Todos os individuos um pouco suspeitos foram advertidos para que se encerrassem em suas casas todo o tempo da ceremonia, sob pena de prisão.

O cardeal legado foi o primeiro que chegou em uma carroagem tirada por oito cavallos. O clero, com o arcebispo á frente, dirige-se até a porta para recebe-lo, entra na cathedral; o orgão e os canticos sagrados retinem. Os principes e as princezas da familia imperial chegam depois, todos com mantos de côrte. O principe Oscar da Suecia esta ao pé da grão-duqueza de Bade, representando a rainha da Suecia, madrinha do principe imperial.

As 6 horas e um quarto, o canhão reboa, o clero sahe com o docel para receber SS. MM., e o augusto garfo. Este he conduzido pela aia, a almirante Bruat; está como afogado nas ondas de rendas, ornadas de fitas azues. O imperador está de uniforme de tenente-general com o grande cordão da legião de honra, e o carachá da ordem de Pio IX. A imperatriz traz um vestido branco com guarnição azul; o veo cahe-lhe de um soberbo deadema de brilhantes: o esplendor das suas pedrarias fez ainda sobrasahir melhor a sua palidez. A ama, vestida a camponeza bourbonnez, com o chapelinho de velludo posto sobre a orelha, produz um contraste mui pitoresco no meio do luxo destumbrante de todos os principes da igreja e do imperio.

Emfim a ceremonia começa; tira-se ao menino a touca de rendas, e vê-se-lhe a pequena cabeça guarnecida de cabellos castanhos. Quando lhe pozeram o sal na lingua, fez carelas e gritou, como faz o filho do mais simples mortal. Terminada a ceremonia, o imperador tomou o seu herdeiro nos braços e o apresentou ao seu povo..... de funccionarios, que bradaram todos: viva o imperador! viva a imperatriz! viva o principe imperial!

SS. MM. se dirigiram immediatamente ao Hotel-de-Ville, onde os esperava um esplendido festim. Se he curioso pode ler os promenores a este respeito, no *Constitucionel*.

No dia seguinte, domingo, tiveram lugar as festas publicas do estylo, mastros, balões, lançando na sua estrada saccos de confeitos, a noite illuminação e fogo de artificio. Segunda feira houve um grande baile no Hotel-de-Ville, um destes bailes fantasticos, como o prefeito do Sena sabe dar. Não fallarei nas festas, nas galas, dadas em S. Cloud. Agora só resta de tudo isto. . . . . . as facturas dos fornecedores.

Toda a gente reparou a ausencia do principe Jeronymo na ceremonia do baptismo. Ninguem quiz acreditar em a nota do *Moniteur* que motivava esta ausencia por uma indisposição grave do principe, pois que muitas pessoas o poderam ver, contemplando da sua varanda do *Palais Royal* a desfilada do cortejo. O principe Napoleão, que se acha de muito bôa saude, e por isso não podia allegar o mesmo pretexto que o pai, foi obrigado a assistir a ceremonia, mas o seu ar melancolico e amuado não escapou a ninguem. Desde o nascimento do principe imperial reina uma frieza mui pronunciada entre as *Tuilherias* e o Palais Royal. O senatus-consultus sobre a regencia, que se acha neste momento submettido á sancção do senado, dá a presidencia do conselho a imperatriz, e parece excluir indirectamente a familia Jeronymo. Este senatus-consultus foi occasião de discussões mui vivos entre o tio e o sobrinho. Alguns dias, depois do baptismo, o principe Napoleão partio para uma viagem *scientifica* nos mares do norte. He presumivel que o imperador, cuja intenção era ausentar-se de Paris para ir tomar banhos das caldas, não quizesse deixar o seu querido primo, receiando eventualidades imprevistas, que, talvez, pozessem a sua fidelidade em mui rudes provações.

A politica neste momento em França, acha-se no estado de calmaria podre. Um pouco de frieza com a Russia, accordam perfeito com a Inglaterra, e até com a Austria, o que pareceria indicar que se renuncia a idéa de revolucionar a Italia; mas ninguem se deve fiar nisto. O legado, nas suas conversações com as notabilidades catholicas da França, não disimulou os receios da côrte de Roma, a respeito dos protocolos do congresso relativamente aos negocios da Italia. O imperador sempre protesta a sua dedicação a Santa Sé; mas presta-se uma confiança mui limitada aos seus protestos. Todavia, o legado Patrizi, durante a sua residencia em Paris, manifestou em todas as occasiões uma admiração profunda para com a pessoa do imperador. Todos aquelles que conversaram com elle ficaram impressionados. Na vizita que lhe fez o conde de *Montalembert*, exprobrou a este o ter-se separado de Napoleão. « O imperador, lhe diz elle, he vizivelmente protegido por Deos: he pena somente que não seja cercado de homens intelligentes e honestos, como V. Exc., Sr. conde. » Eminencia, respondeu *Montalembert*, Deos protege algumas vezes a iniquidade; mas he isto razão para que ella seja apoiada pelos homens honestos? » Sr. conde, replicou vivamente o cardeal, Deos não protege a iniquidade; permitte-a. »

Um grande jantar foi dado em S. Cloud a todos os bispos de França, vindos mais ou menos benevolamente a Paris para assistir ao baptismo do principe imperial. Observou-se que este jantar fôra mais longo, e até mais alegre, do que os outros jantares officiaes, ; mas as boas viandas e os vinhos exquizitos não fizeram esquecer a estes veneraveis prelados a santa causa da igreja. Insistiram vivamente com o imperador para que tomasse medidas, afim de fazer observar o repouso do domingo nos estabelecimentos publicos. Alguns até pediram ao imperador que fizesse cessar os ataques da *Presse* e do *Siecle* contra o catholicismo. O imperador, como sempre, respondeu de uma maneira evasiva, fallou das graves difficuldades de semelhantes medidas, e disse que *reflectiria*. Os bispos se retiraram mui satisfeitos do jantar, que só em S. Cloud, lhes pareceu mui ortodoxo.

A fusão dos dous ramos da familia de Bourbon parece, neste momento, mui compromettida. Sabe-se que a duqueza de Orleans ha sido sempre mui opposta a isto, apezar das instancies da sua familia. Devendo ter lugar a maioridade do conde de Paris no mez de agosto proximo, ensaiou-se uma nova tentativa. No mez passado teve lugar outra tentativa na Allemanha entre a rainha Amelia, o duque de Nemours, a duqueza de Orleans e o conde de Paris. A duqueza de Orleans se mostrou inabalavel nas suás opiniões, o que provocou, segundo dizem, uma scena bastante violenta entre ella e a rainha Amelia. Esta exprobrou a' nora a sua obstinação que acarretaria á França desgraças incalculaveis, que só a alliança da familia Bourbon podia conjurar. Pela sua parte, o duque de Nemours exprobrou vivamente ao conde de Paris o não seguir a linha politica de seus tios. O conde de Paris respondera com muito sangue frio: « Quero seguir os conselhos de minha mãi. Se a França repellir Henrique V, elle não terá subdito mais fiel do que eu; no caso contrario, ficarei á disposição do meu paiz, fiel ao testamento de meu pai, a bandeira a que elle sempre servio, a monarchia constitucional. »

Estas palavras ditas com muita placidez e dignidade collocaram o duque de Nemours em um violento accesso de colera, e se separaram em maior desharmonia do que nunca. De volta a Londres, o duque de Nemours narrou tudo aos irmãos, e o principe de Joinville tomou immediatamente a penna, e escreveu uma carta terrivel ao sobrinho.

Estas pequenas scenas de familia regosijam muito ao imperador, que detesta tanto mais os principes d'Orleans quanto elles ainda tem muitas sympathias em França. Acaba de praticar um acto que os poz em um estado de desespero impossivel de descrever. Ha de lembrar-se que, depois de 2 de dezembro, Luiz Napoleão baixou um decreto que fazia entrar no dominio do estado todos os bens, de que Luiz Filippe fizera doação aos filhos, antes de subir ao throno. Es herdeiros da princeza de Orleans, hoje mortos, fizeram reclamações ao governo francez; até asseveram que as viagens do duque de Brabante, e de el-rei de Wurtemberg a Paris, tiveram especialmente por objecto esta delicada questão. Verdade he que um projecto de lei foi apresentado pelo conselho de estado, e adoptado, sem discussão, pelo senado, concedendo a cada uma das princezas de Orleans, ou a seus herdeiros 200,000 francos de renda. A exposição dos motivos se funda, em que as princezas constituiram para si como dote as vantagens resultantes para ellas da doação feita a 7 de agosto de 1830, por el-rei Luiz Filippe a seus filhos, e que o dote de uma princeza que deixa o seu paiz para entrar em uma familia estrangeira, pode ser considerado como uma das condições que decidiram o casamento. Mas estes motivos podem ser evidentemente applicados aos principes de Orleans, assim como as princezas suas irmãas. A apresentação deste projecto de lei causou o effeito de uma bomba no meio do campo orleanista. Os principes de Orleans, a princeza Clementina, a unica filha de Luiz Filippe, que ainda vive, enviaram um protesto energico contra esta adoptação estranha; probibio-se aos jornaes francezes que o reproduzissem. Censura-se mui severamente nesta circumstancia, o comportamento do rei dos Belgas e do rei de Wurtemberg. He fora de duvida que este projecto de lei só foi apresentado á solicitação delles. Aceitar semelhante adoptação he reconhecer a legalidade do decreto que despoja a familia de Orleans de seus bens; quanto aos filhos das princezas mortas he isto ultrajar a memoria da mãi e da avó.

O conde de *Montalembert*, ausente de Paris, por causa do parto da mulher, he o unico entre os membros do corpo legislativo, onde se encontram todavia muitos orleanistas, que tenha tido a coragem de protestar por uma carta virulenta, contra uma lei tão humiliadora para com a familia decahida. Esta carta, que elle dirigira a Mr. de Morny, pedindo-lhe que a lesse em sessão publica, foi enviada ao imperador, sem ser lida. Entretanto tiraram-se numerosas copias, que foram enviadas aos jornaes estrangeiros, mas prohibio-se formalmente que os jornaes francezes a reproduzissem.

Com tudo o senado e o corpo legislativo, parecem querer tomar, depois de algum tempo, ares de independencia. Foi o senado que primeiro deu o exemplo, rejeitando, como inconstitucional, um projecto de lei ácerca da taxa de carruagens de luxo. Releva dizer que este primeiro acto de indulgencia teve lugar em consequencia de uma questão, de interesse geral, e não em consequencia de uma questão talvez, um pouco pessoal. Pela sua parte o corpo legislativo adiou para a sessão proxima, depois de debates mui tempestuosos, o projecto de lei que abole a prohibição em materia de alfandegas. O projecto de lei sobre as pensões dos altos funccionarios, abandonados a' discrição do imperador, deu igualmente lugar a discussões mui vivas. A commissão era de parecer que se regeitasse pura e simplesmente, apezar de M. Baroche que usara da sua voz mais grossa, e que tinha ameaçado os deputados com a colera do imperador. O velho fumento parlamentar começa a fermentar; são germens de opposição, que se desenvolverão indubitavelmente com as circumstancias.

Não lhe fallo das inundações que felizmente se acham terminadas: póde ler os terriveis promenores em todos os nossos jornaes. As perdas são incalculaveis, e se contam por centenas de milhões. O imperador foi vizitar todos os paizes inundados, derramando por toda a parte saccos cheios de ouro. Estas excursões, politicamente fallando, fizeram-lhe muitos bens. Alguem fallava nestas viagens do imperador perante Thiers, e perguntava porque razão Napoleão, quando o typho devastava a Crimea e o Meio-Dia da França, ficara tranquillamente em Paris? He mui differente, respondeu com malicia Thiers, as inundações não são contagiosas.

O imperador por prescripção dos seus medicos, acaba de partir para as aguas de Plombiers, nos Vosges. Dizem que elle se acha affectado de uma molestia da espinha dorsal. Os jornaes do departamento narram que na sua sala de banhos collocaram um banheiro de prata com torneiras de ouro. O dia da sua chegada em Nancy, o pão, segundo o preço, devia ser augmentado de 10 centimos por dous kilogrammos. Afim de se fazer querido da população, ordenou ao maire que conservasse o pão no preço ordinario, dizendo que pagaria o excesso da taxa a custa do seu bolsiculo. Foi recompensado da sua munificencia por arcos de triumphos, bandeiras e gritos de viva o imperador. Conduzio comsigo um sequito pouco numeroso, mas o prefeito de policia o mandou acompanhar por 200 inspectores de quarteirão, e um grande numero de agentes secretos, sem contar uma pequena guarnição aquartelada em Plambieres e nos arredores.

Os habitantes de Plombieres quizeram, como he de costume, aproveitar-se da residencia do imperador para alugar as suas casas por preços fabulosos. Falla-se no proprio juiz de paz, que pedia 20 mil francos de sindemnidade para dar a sua casa a pessoas da comitiva do imperador. O intendente offereceu 10 mil francos; o juiz de paz recusou; mas apezar das suas reclamações apoderaram-se militarmente da sua casa, e se installaram nella. Eis uma extraordinaria lição de legalidade dada ao juiz de paz!

Parece fóra de duvida agora que Napoleão, antes de entrar em Paris, ira' a fronteira da Allemanha para se encontrar com o imperador d'Austria. Os reis da Baviera, de Saxonia e Wurtemberg, devem assistir a esta entrevista preparada evidentemente para contrabalançar a viagem de Alexandre II em Berlim, e alliança mais estreita do que nunca da Russia e da Prussia.

O numeroso pessoal da embaixada extraordinaria para a Russia deve embarcar-se hoje ou amanhãa no Havre para San Petersburgo. O conde de Morny ira' por terra. Dizem que o imperador não fixou quantia ao seu embaixador, e que lhe deu carta branca com a unica recommendação de bem representar a França. Falla-se muito nos salões de Paris nas armas e nas divisas que o conde de Morny mandou pintar nas suas carruagens. As pessoas sensatas não queriam acreditar que o imperador permittisse ao seu irmão adulterino a fixar a sua origem com tanta impudencia; mas foi preciso ceder a evidencia. Eis-aqui qual he o brasão do conde de Morny: uma *Estrella*, uma *Hortencia*, uma *Aguia* e embaixo por divisa: *tace et memento* (cala-te e lembra-te.) Eis-ahi o que deve entreter, durante um mez a chronica dos salões de San Petersburgo.

LISBOA

5 de julho.

Dei-lhe parte na minha ultima correspondencia da solução da crise ministerial, e fiz algumas considerações acerca da maioria da camara dos deputados, que não deixavam de ser verdadeiras, como poderá avaliar pelo que tenho a dizer.

No ministerio houve uma pequena modificação, que em nada alterou o pensamento governativo, que não foi motivada por conveniencias particulares, e que não teve o fundamento que alguns jornaes da antiga opposição calumniosamente lhe attribuiram.

Como sabe, o marquez de Loulé era presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, e o visconde de Sá, ministro da marinha e interino das obras publicas; mas com grande admiração do publico appareceu um dia no *Diario do Governo* um decreto, em que se nomeava o marquez de Loulé ministro das obras publicas, e um outro decreto, pelo qual se exonerava o visconde daquelle cargo. Isto não agradou, porque o marquez tem pouca energia e não he competente na especialidade, como he o Sá da Bandeira.

Os jornaes da antiga opposição, que não sabiam a causa daquella nomeação, inventaram uma calumnia para explicar o facto.

Disseram que tendo-se descoberto muita cousa horrivel no ministerio das obras publicas, e estando o visconde resolvido a publicar tudo, os amigos do Fontes tinham tido influencia para o demittirem daquelle cargo, nomeando o marquez, que teria mais docilidade para guardar segredo. A mentira era muito clara para que não fosse percebida e estigmatisada por todos os homens de bem.

A causa daquelle successo tinha sido outra. Ha uma lei, que determina que o ministerio dos estrangeiros esteja sempre unido a outro ministerio, de sorte que, quem exercer unicamente as funcções daquelle cargo não pode ter vencimento, e como se quizesse dar ordenado ao marquez, nomeou-se para o ministerio das obras publicas, por ser este o unico disponivel, visto não querer o Sá da Bandeira largar a pasta de marinha, nem convir que a fazenda fosse exercida pelo Loulé, que he estranho aquellas materias.

Mas não tem sido este o unico boato que os jornaes a que alludi espalharam e espalham. A ouvilos, estamos sobre um volcão, em cada canto existe um fóco de conspiração, cercam-nos perigos por toda a parte, o governo he constantemente contrariado na sua acção pelos amigos do ministerio transacto, convertidos agora em inimigos implacaveis da ordem publica. Faz rir tanta miseria, e admira que alguns homens, que se dizem liberaes e progressistas propalem tão absurdos boatos, que não podem servir senão como pretexto para pedir a applicação do systema demissorio que alguns liberaes não se pejam de pedir.

O gabinete felizmente despreza taes conselhos e vai seguindo a politica liberal e illustrada de seu antecessor. Por outro lado, a maioria da um desmentido formal ás accusações de seus contrarios pelas suas votações.

A maioria não quer complicar a situação, e está prompta a fazer todos os sacrificios para coadjuvar o governo no que elle intentar a bem do paiz.

Se a maioria quizesse complicar os negocios, tinha tido mais de uma occasião para o fazer.

A autorisação para a cobrança dos impostos e sua applicação á despeza foi votada sem discussão. A lei para a livre importação de cereaes estrangeiros até julho de 1857 tambem foi votada depois de uma breve discussão, apezar de pelo art. 3. dessa lei se conceder ao governo um voto amplo de confiança para elle acudir a carestia pelos meios que julgar convenientes.

Mas não se acreditava na sinceridade destas votações, porque se suppunha que havia intenção reservada de complicar as cousas, quando se tratasse do emprestimo que o governo tinha resolvido pedir ao parlamento.

Ora, sem que houvesse intenção reservada de complicar a situação, a questão do emprestimo podia dar lugar a uma crise, porque a maioria estava até certo ponto compromettida neste negocio.

Felizmente resolveu-se tudo o melhor possivel, mas não sem sacrificio da parte de alguem.

O governo apresentou-se com effeito ao parlamento pedindo autorisação para contrahir um emprestimo de 1,500 contos (capital real,) cujo encargo nunca podesse exceder a 112 contos. Ninguem combatia o emprestimo, mas o que não se queria admittir era, que este se pedisse sem se pedir ao mesmo tempo o tributo para fazer face ao encargo.

A questão era esta. Se o governo pedisse o imposto, votava-se o emprestimo; senão o pedisse, regeitava-se a medida.

Na commissão de fazenda houve discussão acalorada, mostrando-se ao governo a necessidade que tinha de transigir; mas este parecia disposto a não desistir do seu empenho, dando a entender, que pelas economias e por uma parte livre do imposto das estradas se julgava habilitado para satisfazer ao encargo.

A questão era muito grave, e uma reunião da maioria convocada pelo Fontes teve lugar, afim de decidir-se o que convinha fazer.

A desunião estava imminente, e'o que eu dizia na minha correspondencia anterior, esteve a ponto de verificar-se.

Antes de abrir-se a reunião, os deputados do Ultra-mar, que deffenderam o governo transacto, formaram um comité á parte, e decidiram, fosse qual fosse a resolução da maioria, apoiar o governo com fim de sustentar no ministerio da marinha e colonias o visconde de Sá, de quem aquelles deputados esperam muito.

Esta decisão e a atitude que tomava a esquerda da camara, influiram no animo do centro, levando-o a dar o passo que acaba de dar.

A maioria resolveu approvar a medida proposta pelo governo sem fazer questão do imposto. O Fontes custou-lhe a resignar-se. Elle queria combater, mas não sei se ficaria bem, pois o José Estevão e Sampaio separavam-se delle, e com estes iria não so a esquerda, mas mesmo alguns do centro, onde todos os governos teem sempre adeptos.

O Fontes e Casal Ribeiro, um como ministro que ha pouco largou o poder pela questão do imposto, e o outro pelas suas declarações na camara estavam compromettidos a tal ponto, que não me admiraria se elles se separassem da maioria. Não o fizeram, e nisto deram prova de abnegação e de tacto, sacrificando á conveniencia politica o seu orgulho e a sua coherencia.

Tomada aquella resolução, apresentou-se na camara a commissão de fazenda, dando o seu parecer sobre a medida proposta pelo governo. O relatorio que precede o projecto de lei esta escripto por mão de mestre, e he uma lição de economia publica e de finanças dada ao gabinete.

A antiga opposição ficou indignada, e não ha cousa que não diga. Veremos o que faz na discussão, que deve começar na segunda ou terça-feira proxima.

As razões que moveram alguns deputados a approvar a medida do governo, foram o dizer-se, que por combinações feitas entre o Fontes e os ministros, estes se tinham compromettido a apoiar na proxima eleição as candidaturas dos deputados da maioria, e que o governo estava resolvido a lançar mão da dictadura, caso não fosse approvada a medida proposta.

Qualquer destas duas razões he bastante forte, mas tão verdadeira me parece a segunda, como disparatada a primeira. Pois o gabinete ha de entregar as eleições ao Fontes e ao Rodrigo, para que estes lhe apresentem uma camara, que teria de o matar?! Não o creio. Neste caso valia mais o morrer ja, e não fazer a ridicula figura que se quer que elle faça, arranjando uma camara que o lançaria por terra na primeira votação.

Enganam-se aquelles que pensam, que o Julio Gomes se sujeita ao triste papel, que lhe querem fazer representar. Eu não sei se o governo intervirá activamente nas eleições. Creio que não; mas creio igualmente que não será completamente estranho á luta, e que as autoridades hão de influir até certo ponto a favor dos candidatos ministeriaes. As recommendações do Fontes e do Rodrigo terão menos força do que uma simples palavra do ministro do reino.

Aqui vai formar-se um centro eleitoral, nomeado pelas maiorias das duas camaras, afim de dirigir os trabalhos, e alem disso falla-se n'uma digressão as provincias do norte feita pelo Fontes, Rodrigo, Casal Ribeiro e alguns outros, para preparar alli as cousas em seu favor.

Tudo isto indica que a luta ha de ser renhida, e o que para muita gente he certo, que o ministerio transacto sahira da futura camara, para mim he duvidoso.

O marechal duque de Saldanha continua no commando em chefe do exercito. Instou pela demissão, porem o rei não lh'a deu—cousa de que os inimigos do marechal não gostaram.

A imprensa periodica tem estado virulenta e um artigo da *Civilisação* esteve a ponto de dar de si sete ou oito duellos.

O caso he curioso, e por isso vou narrar-lh'o.

Escreveram a *Civilisação* um artigo em resposta ao *Portuguez*, pelo qual este jornal se julgou offendido. Como a offensa era grave, o redactor pedio explicações que não foram dadas. Daqui um duello entre as duas redacções, sendo cada uma representada por dous redactores. A cousa semelhava-se a torneio, e os padrinhos resolveram que só um duello podia ter lugar. Tratou-se de ajustar as condições do combate e sobre isto grande discussão. Queriam as testemunhas do Sant'Anna, redactor do *Portuguez*, que o combate fosse ao sabre; queriam as do Corvo (redactor da *Civilisação*) que o combate fosse a pistola. Estes tinham razão, porque o Sant'Anna possuia grandes vantagens sobre o adversario á arma branca. He forte, he agil e conhece as armas. O Corvo he acanhado, tem falta de vista e não conhece as armas.

Em vista destas razões, os padrinhos do Sant'Anna cederam e ajustaram as condições de um combate a pistolla. Depois desta combinação, voltam os padrinhos do Sant'Anna dizendo que o seu afilhado não queria bater-se a pistola, e elles se offereciam para sustentar o combate. O offerecimento não foi acceito, e disso se lavrou acta.

No outro dia novos padrinhos procuram o Corvo, mas os deste declaram findo o negocio, porque o adversario não se tinha apresentado ao combate ajustado. Passa-se o dia e no outro apparece no *Portuguez* a narração do acontecido, com uma carta dos primeiros padrinhos do Sant'Anna, confessando que tinham exorbitado.

A *Civilisação* responde, e narra os successos de modo que o Sant'Anna fica collocado em ma' posição. Para sahir della dirige pelos primeiros padrinhos uma carta ao Corvo, dizendo-lhe que, por defferencia a estes, acceita a pistola, mas com a condição de ficar um dos combatentes fora de campo.

O Corvo recebe a carta e diz que os seus padrinhos iriam encontrar-se com os outros a certa hora. Não vão, e d'aqui dous duellos em perspectiva. Os padrinhos do Sant'Anna a exigem uma satifação do Corvo por os fazer esperar. Arranjou-se este negocio, mas os padrinhos do Corvo escrevem uma carta tão energica aos do Sant'Anna, que dous duellos se apresentam em perspectiva. Nomeiam-se oito testemunhas, e depois de larga discussão, accorda-se em que a carta do Sant'Anna seja retirada das mãos do Corvo, e que a dos padrinhos deste seja considerada como não escripta.

Ficam em presença o Corvo e o Sant'Anna. Os padrinhos d'aquelle declaram que o negocio está findo, e que o Corvo não fará cousa alguma, porque elles não o deixam sahir da boa posição em que está para subscrever a uma resolução tardia do seu adversario. Os padrinhos do Sant'Anna declaram que não lhes he possivel pôr face a face no campo os dous adversarios e que a honra do seu afilhado esta salva.

Tudo isto vem á imprensa; e assim termina uma pendencia que deu de si seis duellos em perspectiva, em que figuraram 19 pessoas, quasi todos jornalistas e deputados, e que levou doze dias a decidir.

Ja se vio embrulhada maior? Eu nunca vi. A cousa complicou-se pela exorbitancia de poderes que os primeiros padrinhos do Sant'Anna praticaram, e isto servirá de exemplo a futuros para que sejam cautelosos em circumstancias identicas.

Estes successos fizeram o assumpto de todas as conversações durante alguns dias. Nas festas do Passeio Publico não se fallava em outra cousa; mas hoje que são passados poucos dias, parece tudo esquecido e ninguem se recorda ja desses acontecimentos que chegaram a eclypsar a politica.

O cholera invadio-nos. Contam se alguns dias 40 e 50 casos, mas nem todos de morte. Por em quanto ataca principalmente as classes inferiores e por isso não se nota grande terror. Parece mesmo que nem semelhante visita temos em Lisboa.

Tem havido grandes calores. Nos tres dias que precederam o de S. João foi de não se poder tolerar. Felizmente abrandou e ultimamente a temperatura tem estado regular.

O anno vai pessimo para a lavoura. Dizem que o anno que vem sera' um anno de fome.

Fallei-lhe em festas do passeio publico, e preciso dizer-lhe o que eram aquellas festas.

Aqui os passeios fecham logo a' noite, porque nenhum ha que esteja illuminado. Lembrou-se a direcção das casas de asylo de pobres de illuminar o passeio publico por meio do gaz, arranjar alli umas barracas, onde varias senhoras vendessem sortes, e improvisar mais alguns divertimentos, como bandas de musica, fogos de artificio, luz electrica, etc. para chamar a concurrencia. Assim foi, e o resultado correspondeu ao que se esperava. Os pobres tiveram daquelle modo alguns contos de reis, que não teriam tendo-os pedido directamente a' caridade.

O signor di Pietri, nuncio em Lisboa, acaba de ser elevado ao cardinalato. Deixa esta terra em breve, pois que o seu successor ja chegou.

E ja que fallei em cardeaes, dir-lhe-hei que o arcebispo de Mytelene, homem respeitavel pelo seu saber e probidade, acaba de fazer um requerimento a' camara dos pares, pedindo a accusação do patriarcha pelos crimes que um artigo communicado de jornal lhe imputava, e que o arcebispo se promptifica a ir provar. Estes crimes são simonia sacrilegio e alguns mais desta força.

A camara nada resolveu por em quanto, mas o escandalo he muito grande para que fique assim.

A corte vai para Cintra logo depois de fechadas as camaras, passando d'alli a Mafra onde se demorara' todo o verão.

O rei D. Fernando fica em Cintra.

Parece que a primeira secção do caminho de ferro d'aqui ao Carregado se abre á circulação no fim deste mez. O governo intimou a companhia para continuar a obra por sua conta.

Hontem o gabinete veio pedir autorisação para adiantar 150 contos á companhia por conta das acções que restão por passar, ficando as mesmas acções como hypotheca d'aquelle adiantamento.

Em Hespanha tem havido motivos bastante graves, alguns motivados pela fome. Tem-se lançado fogo a algumas fabricas, e os incendiarios que se teem podido prender foram passados pelas armas. As commissões militares funccionam em varios pontos julgando os perturbadores da ordem. Em Badajoz a população fez um motim na praça dos Touros, assaltou o camarote da autoridade e deitou fogo a praça.

O ministro do reino Escossura sahio de Madrid para restabelecer a tranquillidade e indagar as causas da desordem.

Em França houve inundações espantosas. Lyão soffreu muito e outras terras tiveram perdas immensas. O imperador transportou-se logo aos pontos onde maior fôra o prejuizo e fez avultados donativos ás populações. O corpo legislativo votou dous milhões e na Inglaterra abrio-se uma subscripção.

Os negocios da Italia tem estado complicados. Parece que se prepara alli uma insurreição. O estado em Roma foi declarado anormal pelo ministro de Inglaterra, e penso que algumas disposições serão tomadas para que cesse a occupação estrangeira.

A questão de Inglaterra com os Estados-Unidos terminou pacificamente, dando-se explicações de uma e outra parte.

— 12 —

Desde a minha ultima correspondencia até hoje poucos ou nenhuns successos notaveis tem occorrido, e por isso serei breve.

Ja lhe fallei na autorisação que o governo pedira ao parlamento para levantar um emprestimo de 1,500 contos de reis, capital real, e por tanto não farei hoje considerações a tal respeito.

Mas o que ha de notavel neste negocio, he o ter sido votada a autorisação por unanimidade! Um caso destes he novo nos nossos fastos parlamentares, e se tem significação, não he por certo favoravel ao gabinete.

O visconde de Sá bem o comprehendeu, dizendo, quando lhe deram parte da votação, oh! então afogaram-nos!

Com effeito, foram afogados e a sua responsabilidade he grande em presença de um voto de tão ampla confiança.

A votação foi nominal e mais de um deputado tera no futuro seus amargores pela contradição em que se deixou cahir, negando a autorisação ao Fontes e concedendo outra menos defenida ao José Jorge Loureiro.

A maioria declarou pelos seus principaes orgãos, que votava naquella questão pela razão politica, e fez ver aos seus adversarios a differença que havia entre um e outro emprestimo, assim como provocou da parte do gabinete explicações que eram muito necessarias.

Pelos termos vagos em que vinha formulada a proposta do governo, podia este fazer uma operação mixta ou alcançar os fundos dos arrematantes do tabaco, arranjando-se com elles na arrematação.

Era preciso esclarecer estes pontos e foi o que procuraram fazer os orgãos da maioria. O ministro do reino, que foi o que tomou parte no debate, declarou as intenções do governo e tranquillisou a camara a tal respeito.

Nem operação mixta se fara', nem contrato algum com os arrematantes do tabaco.

O ministro do reino, neste debate, não deu prova de grandes recursos parlamentares, e direi mais mostrou-se inferior a sua missão. Não dá vôos largos, rasteja; e pelos campos da economia publica não marcha desassombrado.

No gabinete falta um orador, e nos amigos intimos não teem senão o Passos Manoel, orador eloquente, mas pouco proprio para os debates da natureza d'aquelle de que se tratava.

O Passos vio correr a discussão sem nella tomar parte, e se o Fontes e seus amigos quizessem atacar de veras o gabinete, creio que elle não sahiria bem da discussão.

Más não se pensa em atacar o governo, porque se pensasse muitos occasiões se tinham offerecido para isso.

Na distribuição dos fundos do emprestimo havia muito por onde dar uma boa lição ao ministerio, se alguem quizesse explorar aquella mina.

Esta indifferença explica-se. A maioria entendeu que toda a questão estava na urna, que he esta que ha de decidir, e por tanto não lhe convinha romper hostilidades com o governo, que na eleição podia tirar vingança; e por isso vai ganhando tempo e approvando tudo que o governo submette a sancção do corpo legislativo.

Depois, a sessão está a findar, e nestas alturas todos estão cançados de fallar, não lhes apetecendo por isso exercitar a lingua, mas sim recolher aos patrios lares para tratar dos meios de voltar para o anno a occupar a mesma cadeira em S. Bento.

He cousa curiosa uma camara a findar! Approvam-se leis importantes que nem ao menos se leem, e he nestas alturas que as commissões exercem uma verdadeira autoridade, direi mesmo, uma verdadeira dictadura.

O que as commissões fazem esta bem feito e a maior parte dos deputados, quando o presidente põe a votação qualquer objecto, não tratam se não de saber a que commissão pertence, para se regularem pelos seus membros no que teem a fazer.

Asseguro-lhe que nestes ultimos quatro dias tem as commissões apresentado mais pareceres do que em todo o tempo da sessão.

Mas apezar de se trabalhar a vapor, eu creio que até o dia 15 não ha tempo para se vencer a tarefa, e assim talvez seja preciso prorogar a sessão por mais alguns dias.

Verdade he que pode correr-se o risco de não haver numero de deputados, pois uma grande parte ja tomou lugar na mala-posta, e duvido que queira por amor da patria, perder aquelles tantos mil reis que custa o lugar.

Votou-se hoje na camara o contrato feito pelo governo com Mr. Bernes, o qual se compromette a estabelecer uma carreira de barcos a vapor entre Lisboa e Loanda.

As vantagens concedidas são, um subsidio annual a companhia de 58 contos de reis, um bonus extraordinario ao concessionario de 60 contos de reis, isenção de pagamento de direitos pelas machinas e vapores importados, assim como isenção de pagamento de decimas dos lucros da empreza. Concedeu-se tambem todas as vantagens que se deram a companhia Luso-Brasileira.

O concessionario estabelece tres vapores de grande capacidade, e pelo systema a helice, para fazer as carreiras entre Lisboa e Loanda, estabelece outro vapor para navegar entre o Ambriz, Loanda, Benguella e Massamedes e um outro para a navegação do rio Cuanza.

Deve sahir de Lisboa em cada mez um vapor e de Loanda outro, tocando em Cabo-Verde, S. Thomé, e Busau.

Não menciono as particularidades do contrato, porque seria longo e de pouco interesse.

As vantagens que desta navegação devem resultar são immensas e faceis de avaliar. Oxala', que o contrato se leve a effeito e não aconteça o que tantas vezes nos tem acontecido.

A empreza he de grande alcance, mas nos primeiros tempos não dara' lucros tentadores, pois que a sua prosperidade esta' ligada a prosperidade de Angola, que certamente não pode desenvolver-se do um dia para outro.

A Africa offerece grandes recursos, mas he preciso empregar capitaes para os fazer apparecer, e he disto que pouco se tem tratado.

O estabelecimento de uma carreira a vapor daqui para Loanda, deve animar o nosso commercio e impeli-lo naquella direcção; bom sera' que elle não fique indifferente e siga o rumo que se lhe aponta.

A commissão eleitoral de que na minha correspondencia anterior lhe fallei, ainda não esta' organisada. Apezar disso trabalha-se ja com actividade nas eleições.

Os candidatos são tantos como praga, e ha tal circulo onde a antiga maioria, ou regeneradores, perdem a eleição pelas muitas candidaturas que se apresentam.

A lei eleitoral não he alterada, como se esperava e a que o governo transacto bem como o actual se tinham compromettido.

Partiram para o estrangeiro os marquezes de Fronteira e condes da Torre. Vão a Allemanha e creio que a Italia. O ministro da Belgica tambem partio. Foi com licença do seu governo.

Parece que a adherencia de Portugal ao protocolo de Paris, nos trara' alguma pequena desintelligencia com os Estados Unidos.

O ministro desta nação havia apresentado ha tempos ao nosso governo uma nota, em que lhe propunha adherisse a um principio por elle estabelecido. O principio era immensamente liberal,—que a mercadoria no mar gosava das mesmas immunidades que em terra,—mas o nosso governo não deu resposta aquella nota.

Agora apparece o protocolo de Paris, que apresenta doutrina muito liberal, e pelo convite que nos fôra feito, e pelas disposições do nosso governo, julga-se que Portugal acceitara' os pontos de doutrina daquelle protocolo.

Mas, acceitando-os fica inhibido de poder contratar com outras potencias, e nesse caso la' esta' excluida a União. O ministro deste paiz queixa-se, pois que elle tinha apresentado o principio antes da Inglaterra e d'aqui as desintelligencias.

Parece á primeira vista, que o ministro dos Estados Unidos tem toda a razão; mas melhor examinado o negocio, vê-se que não he assim.

O ministro dos Estados Unidos não apresentou credenciaes do seu governo para tratar, e foi por isso que o ministro de Portugal não adherio ao principio por elle estabelecido, com o qual, he preciso declara-lo, se conformava inteiramente.

O cholera tem aqui feito alguns estragos. Segundo me informam, houve dias de 80 e 100 casos, mas apenas 30 de morte. Para uma população de 300 mil almas não he nada.

O mundo elegante vai desertando para Cintra, de sorte que Lisboa, vai estando insuportavel para os nossos tigres, chamo-lhe tigres, porque aqui não ha leões. Isso he animal só proprio de Paris e Londres.

Do exterior nada de notavel. A Hespanha continua naquelle estado violento que parece ser o estado normal do reino vizinho.

HESPANHA.

Alcançam a 8 do corrente as folhas e correspondencias de Hespanha.

O duque da Victoria teve uma dilatada e satisfatoria conferencia com a rainha. Naturalmente a situação do paiz seria o objecto de importantes observações entre sua magestade e o presidente do conselho.

Assegura-se que a corte não sahira de Madrid este verão, e que antes do mez de agosto não se verificarão as nupcias da infanta, irmãa do rei, com o principe Adalberto da Baviera.

Acima da Casa de Campo e sobre o Manzanares se está construindo um banho para a rainha Isabel. Isto prova que a corte não sahira da capital no verão.

Continuam as prisões em Madrid. Dizia-se no dia 5 que fora conduzido ao governo provincial e na qualidade de preso, D. Celestino Tejado, irmão do conhecido escriptor D. Gabino.

Acrescenta o *Clamor*:

« Ainda se acha incommunicavel no governo civil, D. Celestino Tejado. A sua imprensa he a do jornal intitulado *Padre Cobos*, e parece que nella se estava imprimindo uma circular com o intuito de se reorganisar uma sociedade secreta sob o patrocinio da companhia de Jesus. »

Assegura-se que em poder da mulher do carpinteiro fuzilado em Valladolid, se encontrou uma carta escripta por este ultimo na cadeia e na qual se revelam alguns nomes.

Correm por Madrid rumores sinistros; afirma-se que no dia 5 tencionaram incendiar a fabrica do

MUTILADO

gaz e até se diz que o paiol da polvora. A tropa esteve em armas, e alguns pontos da povoação estavam occupados por fortes reforços.

Affirma-se que se encontraram proclamações incendiarias no sentido carlista, e que se apprehenderam instrucções em latim dirigidas aos chefes dos que capitaneavam esta conspiração; que se preparava o incendio dos padejos e fabricas de farinhas, e tambem das officinas de alguns periodicos liberaes. Consta-se que a trama se desfez em virtude da vigilancia das autoridades, mas he fora de duvida que o facho incendiario que deixou ruinas em Valhadolid, em Palencia e em toda a Castella se agita na corte.

Informam de Sevilha a *Discussion*, jornal democratico, que appareceram proclamações em sentido religioso, porém pregando a devastação e o incendio.

Ha por certo em Madrid certa anciedade, « mas, « (diz o citado periodico) estamos certos de que to- « dos os liberaes suffocarão com seus braços e com « supremo esforço estas machinações da reacção que « nos ameaça. »

Parece que se passou palavra por companhias nos batalhões da milicia, para procederem de accordo, se os inimigos da liberdade tratassem de promover desordens pelo estylo das de Castella Velha.

« A combinação, diz o jornal *las Cortes*, segundo ouvimos, he dar carga aos amotinados, qualquer que seja o seu grito, logo que se veja uma casa ou uma fabrica acommettida e sem esperar instrucções de ninguem. Não nos parece má esta idéa. »

Para o que venha a acontecer mandou o governo aproximar de Madrid forças do exercito, e a tropa de Vicalvaro, Alcalá, Aranjuez e Prado podem chegar á capital em brevissimo tempo.

No dia 8 devia chegar a Madrid o ministro do reino, Sr. Escosura, da sua commissão á Castella Velha.

Em uma recente correspondencia de Valhadolid dão interessantes promenores acerca de Mariano Penago, que foi fuzilado. Tinha 27 annos e estava empregado como capataz na linha do caminho de ferro, com bom salario. Foi dos primeiros que entraram em casa do Sr. Lemprum, capitaneando as turbas. Os seus precedentes não o favoreciam. Apezar das promessas officiaes de lhe ser poupada a vida se fizesse declarações sobre a origem dos factos, não se conseguio que dissesse cousa alguma.

Cartas de Valença referem que em breve chegarão aquelle districto militar mais dous batalhões e immediatamente se formarão duas brigadas, cada uma de tres batalhões com a sua respectiva cavallaria. Uma deverá tomar posição em Jativa, para perder, sem muita fadiga acudir aos pontos denominados da marinha e a provincia de Alicante; e outra em Murviedro que he ponto central em relação as duas linhas tiradas desde esta povoação até Segorbe pela estrada real de Aragão e a Castellon pela estrada real da Catalunha, podendo ao mesmo tempo acudir com promptidão á capital, a primeira em razão da proximidade em que se acha, e a segunda aproveitando o caminho de ferro em que só gastará duas horas.

Traz o *Diario* de Barcelona do dia 4 uma carta do seu correspondente de Vich, em que se diz que a fabrica de Fontanellas tinha sido incendiada na madrugada da vespera.

No mesmo dia partiram para Vich o segundo commandante da capitania geral da Catalunha e o auditor de guerra. Foram presos os incendiarios e assegura-se que serão exemplarmente castigados.

No dia 3 recebeu o governo informação de que em Arganda se intentava perturbar a tranquillidade publica, provocando-se excessos semelhantes aos perpetrados em Castella.

Immediatamente se ordenou a sahida de uma columna de duas companhias de caçadores e sessenta cavallos que chegou áquella povoação a meia noite.

Para Toledo tambem partiram 50 cavallos do regimento estacionado em Aranjuez. Naquella provincia houve tentativas que se frustraram de secundar as desordens de Castella, tomando por pretexto a derrama dos impostos. Felizmente, chegou a tempo a noticia de serem reprimidas pela energia das autoridades, e a ordem não foi perturbada em Toledo.

Guadalajara foi salva de tumultos em consequencia de existir alli a força militar e a escola de engenheiros. O brigadeiro commandante desta e as autoridades, mostraram-se resolvidos a receber a tiro todos os que, soh qualquer pretexto, alterassem a ordem.

Parece que o partido carlista he o mais compromettido nos successos de Castella.

Annunciou-se no dia 2, começaram a cobrar-se os novos impostos em Sevilha sem novidade alguma.

Tambem, segundo communicações telegraphicas, restabeleceram-se as portagens em Valença sem a mais leve desordem. Que differença entre o estado daquella cidade ha seis mezes e o que apresenta hoje!

Tudo se explica, diz a *Epocha*, pelo facto de que são os milicianos nacionaes os que tem que perder nos transtornos e alborotos.

Em Samora, escreve o *Clamor*, existia, segundo parece, ha tempos, uma sociedade secreta no sentido reaccionario, de que o governo já teve conhecimento anterior á revolução. O governador civil, sciente do que se forjava, dictou medidas preventivas que evitaram a explosão das desordem em Samora e quando lhe constaram as de Benavente, passou a esta povoação, onde tomou disposições para que não fossem impunes os attentados.

Foi preso em Santarem o padre Cuevas, o mesmo que esteve em Nava del Rey, donde foi expulso pelo alcaide, por haver formado certa associação, a qual deu uma bandeira.

A rainha Isabel assignou os decretos que concedem ao general Hoyos o titulo de marquez de Zornosa e ao general D. José de la Concha os de marquez da Havana e visconde de Cuba.

Do Mexico escrevem á—*Nacion*—, em 2 de junho:

« Chegou hontem aqui o nosso ministro residente, o Sr. D. Miguel dos Santos Alvarez, e no mesmo dia pedio uma audiencia publica ao presidente, a qual lhe foi outhorgada para amanhãa. Este passo dado pelo chefe da Republica, faz augurar que as questões pendentes com a antiga metropole terminarão amigavelmente, como o deseja a opinião geral, sem distincção de classes.

Espalhara-se que o Mexico mandara um agente aos Estados-Unidos, reclamando a protecção contra a expedição hespanhola; ainda que se verifique, põe-se muito em duvida que o gabinete de Washington vá intrometter-se n'um negocio que não lhe interessa, nem directa nem indirectamente.

« Haverá alguns simulacros navaes antes da partida da expedição.

Os tres por cento consolidados ficavam no dia 8 a 40 p.

Os 3 por cento differidos 24, 85.

Acções do Banco de Hespanha 121 p.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 11 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

O Sr. Cunha Figueiredo (em continuação.)

O juiz de direito faltando a linguagem da sua costumada sinceridade, diz-me que o que então corria ácerca do caso sobre o qual eu o inqueria, era o que consta da resposta que vou ler a' camara:

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo. — Tenho presente a carta confidencial de V. Exc. firmada em 18 do corrente, em que me ordena procurasse indagar minuciosamente todas as circumstancias que precederam, e as que se seguiram ao facto do contrabando de Africanos, que por ordem do delegado de Serinhãem fôra apprehendido pelo commandante do destacamento volante, no dia 13, na barra de Serinhãem, ao que passo a responder. No dia 11 do corrente appareceu no litoral do termo de Serinhãem uma embarcação, e no dia seguinte dava signal de querer entrar na barra, o que effectivamente fez com a presença de uma outra embarcação, que parecia vir em seu seguimento.

« As pessoas residentes na barra de Serinhãem suppozeram a principio que a embarcação conduzia gente doente do cholera, mas por certas observações que fizeram conheceram que trazia Africanos, e á vista disso um barcaceiro residente na barra (ignora-se o nome), dirigio-se a' embarcação, que tinha fundeado junto a ilha de Santo Aleixo, e entendendo-se com o capitão da embarcação, este disse-lhe que o gratificava com 100$ se o levasse á presença do coronel, ao que annuindo o barcaceiro conduzio o capitão para terra, e o levou á presença do coronel Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, suppondo que era esse coronel a quem o capitão procurava, por ser o que morava mais perto da barra; então disse o capitão ao coronel Menezes que trazia uma porção de africanos, e que queria que lhe désse o desembarque; ao que respondeu o Menezes que elle capitão se tinha enganado, e que offerecesse o desembarque a outro, accrescentando que elle era delegado.

« Esta resposta do Menezes desapontou inteiramente ao capitão, a ponto de dizer que como estava na presença de uma autoridade se julgava preso, e só recobrou coragem quando o Menezes disse que se retirasse, que o não prendia; mas antes de o capitão retirar-se mandou o Menezes chamar o filho Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond e depois de ter conversado em particular com elle, tomou a deliberação de assumir o exercicio da delegacia. Em seguida sahio o Dr. filho do Menezes com o capitão para a barra de Serinhaem, e logo depois teve lugar a aprehensão da embarcação em questão, que he o palhabote, por ordem do delegado Menezes, sendo o aprehendedor e guardador do palhabote o inspector de quarteirão Manoel Elias, morador em terras do Menezes; convem declarar a V. Exc. que antes de o capitão sahir da casa do Menezes, fez entrega ao filho Dr. de uma caixinha contendo todos os papeis relativos ao contrabando. Feita a apprehensão do palhabote a tripulação veio para terra conduzindo roubos, etc., e alli se conservou com as pessoas que concorreram para observar a pessoa, e tarde da noite retirou-se, não se sabendo para onde; tendo o capitão seguido para as Alagôas, segundo dizem.

« A's 10 horas da noite pouco mais ou menos appareceu Francisco Cavalcanti Wanderley, conhecido por Chico Caçador, morador no engenho das coelhas do termo de Serinhaem, e tirou do palhabote quarenta e tantos ou cincoenta e tantos africanos, dos quaes deu alguns ao delegado Menezes, ao inspector Manoel Elias, que consentio na sahida dos africanos, e o resto levou para as Coelhas, onde tem vendido alguns. O palhabote vinha directamente para Pernambuco, e era dirigido a João Manoel de Barros Wanderley, rendeiro do engenho Serraria da comarca do Cabo. O capitão he do Rio de Janeiro, e era dono do palhabote e carga, o que sei por informações.

« He o que posso informar a V. Exc. sobre a apprehensão e extravios dos africanos, e não ha motivo para se por em duvida o que fica referido. O delegado Menezes não quer ver um soldado em Serinhaem, e quando por alli appareceu o destacamento, *representa contra elle, dizendo que está espantando os poces*, e mesmo que está difficultando as providencias da policia sobre o descobrimento dos autores do extravio dos africanos. »

Havendo o commandante da estação naval partido para o Rio Formoso no dia 17, volta a 24, trazendo as presas, mas não tendo podido fazer apprehensão alguma nos africanos que se dizia extraviados, nem capturado a tripulação do palhabote; dizendo-me particularmente que a tripulação ja não existia em Serinhaem.

Lerei o trecho do officio, em que elle se exprime assim:

« Illm. e Exm Sr.— Tendo sahido neste brigue-barca no dia 17 do corrente, pelas 8 1/2 horas da manhãa, sómente pude fundear em Tamandaré no dia seguinte as 9 horas da manhãa, por causa dos ventos bonançosos que encontrei.

« Immediatamente embarquei-me em um escaler, e dirigi-me a cidade do Rio Formoso, onde conferenciei com o capitão Felix José da Silva, commandande do destacamento volante, *sobre a commissão de que V. Exc. me tinha incumbido*, sendo por elle informado de que tinha sob sua guarda cento e sessenta e um africanos livres, que aprisionou em um hiate na barra de Serinhaem, havendo fallecido um antes da minha chegada; com o qual se completava o numero de cento e sessenta e dous.

« Sabendo que o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, delegado do termo de Serinhaem, se achava em um deseus engenhos, officiei-lhe rogando-lhe que viesse se entender comigo *sobre objecto de serviço*, mas como me respondesse que o seu estado de saude não permittia faze-lo, resolvi-me ir procura-lo, o que fiz no dia 20, depois de ter no dia anterior mandado para bordo deste brigue-barca cento e sessenta africanos livres, inclusive dez do sexo femenino, ficando sómente um em poder do capitão por estar moribundo. Informado pelo dito delegado que nada se sabia acerca do destino do capitão e equipagem do hiate apresado, e sendo contradictorios e até inverosimeis alguns dos boatos que ouvi, *não só sobre este ponto, como sobre as suspeitas que haviam de extravio de africanos antes do aprisionamento do hiate, nenhuns esclarecimentos positivos posso transmittir* a V. Exc. Com tudo não posso omittir que todos são concordes em reconhecer que houve esse extravio, variando sómente na apreciação do numero dos africanos subtrahidos e de seus autores, bem como em considerar esta importante captura devida ao zelo e *extraordinaria actividade do commandante do destacamento volante supramencionado.* »

A camara notará que o engenho da residencia do coronel Drummond he muito perto do lugar em que se deu o desembarque, parece-me que apenas dista pouco mais de meia legoa.

Ora, ja em virtude da confidencial do juiz de direito do Rio Formoso, ja em razão do nenhum resultado da commissão de que havia eu incumbido ao commandante da estação naval a respeito da captura da tripulação, começava eu a desconfiar seriamente da efficacia do coronel Drummond para completar a obra da apprehensão; e portanto, no dia 26 ordenei ao chefe de policia para que se transportasse ao Rio Formoso a tratar pessoalmente das diligencias tendentes ao processo que lhe competia instaurar e todas as mais providencias respectivas. Lerei o officio que sobre este assumpto lhe dirigi:

« Illm, Sr.—A' vista do que tenho communicado a V. S. *official e particularmente* ácerca do proximo desembarque e apprehensão de africanos buçaes no Rio Formoso, julgo de urgente necessidade, agora que ja estão concluidas as primeiras diligencias de investigação e deposito dos mencionados africanos e do palhabote, que V. S. passe temporariamente a referida comarca, onde julgo necessaria a sua presença, afim de proceder a mais escrupulosa averiguação ácerca do delicto, e dos individuos que o commetteram, e mesmo para o fim de fazer apprehender quaesquer africanos que por ventura houvessem sido subtrahidos do palhabote antes da apprehensão, como se suspeita, e tambem o capitão e mais pessoas da tripulação, que segundo os ultimos boatos se acham abrigados no termo de Serinhaem. Para o seu transporte e da gente que V. S. julgar necessaria, acha-se prompto a sua disposição o brigue de guerra *Capibaribe*, que sahirá as horas que V. S. designar. »

Não dei verbalmente ao chefe de policia outras intrucções se não as que vou referir: que chegando a Serinhaem se entendesse com o coronel Drummond, fazendo-lhe sentir a rigorosa obrigação em que elle se achava de coadjuvar a apprehenção dos africanos extraviados, e captura da tripulação; que quando nada por si quizesse *fazer*, por temer compromettimentos, désse informações exactas das circumstancias do delicto, para que o chefe de policia podesse obrar com proveito; que dissesse ao coronel Drummond que a sua diligencia estava defeituosa, e que eu estimaria muito que elle se sahisse mui bem nesse negocio, tanto mais quanto era autoridade; que se infelizmente o coronel Drummond não prestasse a necessaria coadjuvação, então deveria o chefe de policia isolar-se delle, e proceder com toda a energia contra quem quer que fosse, podendo cobrir logo toda a comarca de destacamentos, varejando todos os engenhos suspeitos, e finalmente usando dos meios mais efficazes, ainda que parecessem despoticos, porque o caso não era para menos.

Meus senhores, eu não podia ser mais terminante, nem mais severo, dando semelhantes instrucções ao chefe de policia. Partio o chefe de policia para Serinhaem. Agora me permittirá a camara fazer uma digressão por amor da ordem chronologica das circumstancias que se iam succedendo a respeito do negocio do palhabote negreiro. Ha uma que não convem omittir.

Quando se soube no Recife que em Serinhaem se havia dado o desembarque de africanos, appareceu no *Diario de Pernambuco* e no *Liberal Pernambucano* n. 907 a noticia do acontecimento, contada no mesmo estylo *acephalo* em que fora dirigida a participação do coronel Drummond.

A mim era facil inferir que semelhante encommenda não podia ser senão do bacharel Antonio Drummond, como vim ao depois verificar. Mas talvez se me pergunte qual a razão de pretender o bacharel Drummond damnificar-me. Eu respendo. Esse moço foi meu alumno na academia de Olinda, e eu um dos lentes que mais pugnaram para que elle não perdesse um anno de frequencia que estava em risco de perder, creio que por não ter sido matriculado, e elle se confessava muito meu agradecido; mas tive a infelicidade de o Sr. marquez de Paraná desonera-lo do cargo do procurador fiscal interino da fazenda, em Pernambuco e entender o Sr. Antonio de Drummond que a sua demissão fora suggerida por mim, e por conseguinte carregou com as consequencias desse acto espontaneo do Sr. presidente do conselho, que sabe muito bem que nunca lhe pedi o lugar para outrem, nem disse cousa alguma a respeito do Sr. Dr. Drummond, que gratuitamente ficou sendo meu desaffecto. Pelo que pretendeu aproveitar-se da occasião do palhabote para fazer-me algum mal, e não só redigio o officio que me foi remettido em nome do pai, dizendo que a comarca se achava acephala, isto he, sem autoridades, como tambem manda para os jornaes publicações no mesmo sentido. D'ahi levantou a antiphona *Liberal Pernambucano* para clamar contra o deleixo do presidente (que era somente de quem se occupava) e excitar as iras do estrangeiro, considerando-me até complice no contrabando, e dizendo que o trafico estava declarado em Pernamboco. D'ahi tambem tirou o consul inglez pretextos...

Um Sr. Deputado:—A boa hora; e o que fez o *Rifleman*?

O Sr. Cunha Figueiredo—....para me fazer um officio assim em forma de nota, concebido nos termos seguintes:

« O abaixo assignado, consul de S. M. Britanica, na provincia de Pernambuco, tem a honra de dirigir-se a S. Exc. o Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco, etc. etc., a respeito do recente caso notorio de trafico de escravos africanos que tão infelizmente ha occorrido na embocadura do rio de Serinhaem.

« Consta da columna official no *Diario de Pernambuco* de 5 de julho ultimo, que o governo de S. Exc. estava de posse do facto de se esperar um navio negreiro que desembarcaria a sua illicita carga naquella localidade ou na sua vizinhança, e que expedie as ordens necessarias por intermedio do chefe de policia as autoridades locaes para estarem vigilantes, e prevenirem essa infracção da lei; o que não obstante, le-se no *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente, que quando effectivamente appareceu o negreiro nenhuma daquellas autoridades estava no seu posto.

« A consequencia desta culpavel e inexplicavel negligencia, foi, segundo as informações que o abaixo assignado tem recebido, que de cerca de 240 Africanos que compunham o seu carregamento humano, 76 foram furtados, e reduzidos a perpetua escravidão com a sua posteridade.

« O abaixo assignado está longe de querer embaraçar o governo de S. Exc. e nada lhe poderia ser mais satisfactorio do que ter a certeza de que as asserções contidas no *Diario*, e as informações recebidas pelo mesmo abaixo assignado, são erroneas; mas, até que isto se dê, elle julga de seu dever como representante do governo de S. M. Britanica nesta provincia revocar a lembrança de S. Exc. as obrigações contrahidas entre o seu governo e o do Brasil na convenção de 23 de novembro de 1826, e protestar contra a negligencia das autoridades acima mencionadas, como uma quebra as suas estipulações, como um acto discordante dos leaes esforços do governo imperial para extinguir o trafico de escravos, e como um incitamento a renovação desse infame trafico, ha muito abandonado nesta provincia.»

Quando o consul, Sr. presidente, dirigio-me esta nota, tinham sido ja publicados no *Diario de Pernambuco* os officios que li, e que comprovavam as providencias que eu havia dado; ja tinha eu expedido ordem ao chefe de policia para partir para o Rio Formoso; e portanto o consul inglez devia estar certo de que o governo imperial, por seu agente em Pernambuco, tinha sido mui solicito em prover sobre o objecto. (Apoiados.) E se o consul julgava que algum descuido havia da parte do presidente da provincia, poderia muito bem entender-se com elle, e eu não só dir-lhe-hia o que soubesse, mas tambem pedir-lhe-hia informações; pois que o interesse na repressão era commum, e eu sempre havia tratado o Sr. Cowper com toda a urbanidade; mas S. S. assim não obrou, e com quatro pedras na mão dirige-me esta nota.

Mas eu julgando-me cheio de razão, e mui certo da regularidade dos meus actos a respeito do caso de Serinhaem (muitos apoiados), respondi pela maneira seguinte:

« Tenho nas mãos o officio, em forma de nota, que V. S. me acaba de dirigir, dizendo:

« Constar da columna official do *Diario de Pernambuco* de 5 de julho ultimo, que achando-me de posse do facto de se esperar um navio negreiro, que desembarcaria a sua illicita carga na desembocadura do rio de Serinhaem, ou sua vizinhança expedira as ordens necessarias por intermedio do chefe de policia as autoridades locaes, para estarem vigilantes e prevenirem essa infracção das leis; o que não obstante, le-se no *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente, que quando effectivamente appareceu o negreiro, nenhuma daquellas autoridades estava no seu posto.

« Que a consequencia desta culpavel e inexplicavel negligencia, foi, segundo as informações que V. S. recebera, que de cerca de 240 Africanos que compunham o carregamento, ao menos 76 foram furtados e reduzidos a perpetua escravidão com a sua posteridade.

« Finalmente, que estando V. S. longe de querer embaraçar-me, nada lhe poderia ser mais satisfactorio do que ter a certeza de que as asserções contidas no *Diario*, e as informações recebidas por V. S., são erroneas; mas que, até que isto se dê, julga do seu dever, como representante do governo de S. M. Britanica nesta provincia, revocar a lembrança desta presidencia as obrigações contrahidas entre o governo britanico e o do Brasil na convenção de 23 de novembro de 1826, e protestar contra a negligencia das autoridades acima mencionadas, como uma quebra das suas estipulações, como um acto discordante do leaes esforços do governo imperial para extinguir o trafico de escravos, e como um incitamento a renovação desse infame trafico ha muito abandonado nesta provincia.

« Em resposta, cumpre-me communicar, que considero de tamanha gravidade a questão que V. S. suscita, que me não parece congruente aceitar sobre ella uma discussão diplomatica, que me parece somente dever ter lugar na côrte do imperio, entre o ministro de S. M. Britanica e o governo imperial a cujo alto conhecimento costumo sempre levar, com a maior fidelidade, tudo quanto se passa na administração provincial.

« Accresce que, não enxergando V. S. no proprio facto da apprehensão do negreiro, e na correspondencia official publicada no *Diario de Pernambuco*, a prova mais exuberante da sinceridade com que procuro desempenhar o meu dever, e assim satisfazer os leaes esforços do governo imperial; e antes, sem procurar ter V. S. comigo a mais ligeira conferencia sobre tal assumpto, nem ao menos por mera benevolencia, mostrando-se pelo contrario tão preocupado com as informações que recebera, e com uma carta particular transcripta no *Diario* de 17, que reputo astuciosa, eu não posso nestas circumstancias contar com a felicidade de o convencer e tranquilisar, parecendo-me portanto infructiferas quaesquer explicações minhas, por mais feceis e claras que ellas sejam. Assim limitar-me-hei a declarar a V. S. que sem necessidade de ser instigado, lisongeio-me de não ter sabido até hoje descuidar-me do que devo a minha honra, a honra do meu paiz e ao meu governo.»

Usei na minha resposta da palavra *astuciosa*, porque, como disse a camara, eu ja sabia a origem das noticias a que o consul havia dado tamanho credito. Replicou-me elle pelo modo que a camara observará do documento que vou ler:

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Exc. de 29 do corrente e sinto que V. Exc. tenha feito da minha nota um negocio inteiramente pessoal; e quando V. Exc. appella para a sua consciencia do dever, para a sua honra, e para a do seu paiz, só posso responder que ellas nunca foram postas em questão.

« Em referencia a essa nota verá V. Exc. que o protesto della limita-se aquellas autoridades policiaes por cuja negligencia tantas creaturas, seus semelhantes, foram reduzidas a escravidão; e como me pareceu ser este facto incontestavel, não concebi que a cortezia para com V. Exc. (a qual confio que nunca faltei) exigisse que eu procurasse explicações pessoaes que *ex post facto* não produzissem resultado algum.

« Lamento tambem profundamente que esse facto se confirme no meu espirito, primeiramente pelas circumstancias da apprehensão que « foi feita por um individuo particular, » e em segundo lugar pela recusa de V. Exc. « em prestar-me alguma explicação. »

Ja se vê que o consul estava obstinado em querer por força que a apprehensão fosse effectuada por um particular, porque assim lh'o dizia o Dr. Drummond, que inculcava ser *esse particular*, mas esquecendo-se de que se quizesse sustentar que a presa tinha sido feita por seu pai, como disse em seu officio, não podia deixar de ser ella considerada feita pela autoridade, porque o coronel Drummond era delegado, e como tal obrou. Julguei que devia pôr termo a minha correspondencia com o consul sobre o objecto, e participei tudo ao governo pelo ministerio dos negocios estrangeiros (muitos apoiados) em data de 29 de outubro.

Vejamos agora, senhores, se a finissima arguciá do Dr. Drummond me prejudicava, isto he, se quando se deu o facto do desembarque dos Africanos em Serinhaem estava a comarca do Rio Formoso acephala, como elle dizia, sem juiz de direito, sem juiz municipal, sem delegados de policia. Nessa occasião era juiz de direito da comarca do Rio Formoso o Sr. Gonçalves Campos, o qual acabava de ser removido para o Pará, e substituido pelo Sr. José Filippe de Souza Leão, que se achava no Bonito. Logo que tive a participação dessas remoções, communiquei-as ao Sr. Souza Leão, e mais tarde ao Sr. Gonçalves Campos, porque desejava que este largasse a vara quando o seu successor estivesse na comarca.

O Dr. José Filippe achava-se gozando do indulto da lei, e pretendia descançar; mandei-o chamar, recommendei-lhe que seguisse para o Rio Formoso porque o Dr. Campos queria retirar-se, e eu não gostava que a comarca ficasse com juiz de direito interino. O Dr. José Filippe prometteu-me estar em Rio Formoso até o dia 10, e então escrevi ao Dr. Campos participando-lhe isto mesmo, e recommendando-lhe que não deixasse a vara emquanto o Dr. José Filippe não chegasse para recebe-la, e que a não passasse ao juiz municipal. Com effeito aconteceu que o Sr. Dr. Campos, escrupulisando muito, passasse a vara no dia 10 ao juiz municipal, e o Dr. José Filippe chegasse no dia 11 e tomasse posse no dia 13, como a camara verá dos documentos que vou ler, e que são cartas do Dr. Campos, a mim e ao chefe policia:

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente.—Rio Formoso, 16 de outubro de 1855.—Em 10 do corrente outubro, recebi a estimadissima carta de V. Exc. de 27 de setembro proximo passado, remettendo-me a participação official e *recommendando-me* que passasse o bastão ao meu successor Dr. José Filippe de Souza Leão. Esta incumbencia não pôde ser *cumprida litteralmente*, porque o Dr. Souza Leão ainda não tinha chegado; eu recebi o officio de V. Exc., abri e li-o primeiro que a carta, no entretanto que me achava principiando um despacho perante um interessado, a quem logo declarei que não podia mais despachar porque estava sem a vara; esta *pressa do momento* impedio-me conservar a vara, que passei a B. Leal; *mas em 11 chegou* o Dr. Souza Leão, que a reassumio em 13; «não houve portanto inconveniente algum.»

« *E nem podia deixar* de largar logo a vara, porque o contrario he determinado pelo citado decreto pelo art. 140 do codigo criminal, e pelo terminante aviso n. 8 de 22 de janeiro de 1844. Isto não obstante alias he certo, em louvor do Exm. Sr. conselheiro José Bento seja dito, que largando eu a vara em 10 de outubro, appareceu logo nesta cidade no dia 11 a noite o Sr. Dr. Souza Leão, que repousando do enfado da viagem, assumio a vara logo no dia 12 ou 13; e que este Sr. Dr. ainda tendo muitos dias para gozar do prazo de 3 mezes que a lei lhe concede, veio muito antes de expirar esse prazo tomar conta da «sua vara por exigencia particular» do Sr. conselheiro José Bento. Tambem queria o mesmo Sr. conselheiro que «eu entregasse precisamente a vara ao Sr. Dr. Souza Leão: mas isso não foi possivel porque a recepção da participação por mim no dia 10, um só dia antes da chegada do Sr. Dr. Souza Leão, me não consentio, a face das leis citadas, fazer a vontade a S. Exc., tanto mais quanto recebi essa participação diante de parte requerente no juizo, e eu sobre mim não desejo um atomo de responsabilidade. Digam o que quizerem os adversarios injustos do Sr. José Bento, elle esta' extreme pe minima mancha; essa opposição morre no nascedouro, e desapparece como o ligeiro fumo ante o supro do vento.

Sou com especial devoção de V. S. reverente collega e amigo.—*João Baptista Gonçalves Campos.*

Vê, pois, a camara que a comarca não estava sem juiz de direito, e se estivesse, a culpa não seria minha; mas não só tinha um juiz de direito, como dous; tinha duas cabeças. (Risadas.) Vê tambem a camara, que no tempo que decorreu entre o largar o Dr. Campos a vara e a entrada do Dr. José Filippe, nenhum inconveniente veio ao serviço; e note-se que até o dia 13, em que se fez a apprehensão, nem um nem outro desses juizes de direito me havia dito cousa alguma a respeito do contrabando de Africanos; não sabiam delle, só o sabia o Sr. coronel Drummond.

Quanto ao juiz municipal, de que falla o officio do Sr. Drummond, era elle o Sr. Theodoro Machado Freire, moço que me merece conceito mui favoravel. Havia-me elle pedido uma licença para vir a capital tratar de negocios de familia; recusei-a, não porque ainda receiasse o contrabando, pois que em verdade não se fallava já nisso, mas porque guardava muita parcimonia em dar essas licenças a juizes lettrados; elle, porem, instou, dirigio-se ao secretario da provincia para fallar-me... Vou dizendo tudo para que a camara fique sciente de tudo; sei que hei de aborrecer (não apoiados); eu mesmo estou aborrecido de ir neste caminho; mas não tenho remedio...

Um Sr. Deputado: — Não, todos o temos ouvido com muito interesse.

O Sr. Cunha Figueiredo: — O secretario fez-me ver a necessidade que o juiz municipal tinha da licença; concedi-lh'a por 21 dias, e elle passou a vara immediatamente ao seu substituto, que era o Sr. Dr. Caldas Lins, que os nobres deputados conhecem. (Olhando para a deputação de Pernambuco, que da signal de approvação.) Portanto, havia juiz municipal no seu posto, e o juiz municipal supplente he tanto juiz como o effectivo. (Muitos apoiados.)

Quem não estava no seu posto era o primeiro delegado supplente de Serinhaem. Este delegado supplente tambem gozava de muito bom conceito; era o Sr. Antonio Germano, que tinha vindo ao Recife, não com licença minha, porque as autoridades policiaes que não vencem ordenado não pedem licença quando querem sahir do lugar, o que fazem sómente he participar aquella que tem de succeder-lhe. Foi justamente o que fez o Sr. Antonio Germano, porque participou a quem devia substitui-lo, que era o Sr. José Wenceslão Pereira Bastos, o qual assumio o exercicio de delegado, sendo tambem subdelegado effectivo, e disse que estava prompto a cumprir o seu dever; e o estava na verdade cumprindo até que o Sr. coronel Drummond apresentou-se, e participou achar-se em exercicio, como se convencerá a camara pelo documento que vou ler:

« Illm. Sr.—Necessito que V. S. tenha a bondade de declarar ao pé deste, se quando acaava-me em exercicio do cargo de primeiro supplente do delegado deste termo, em dias de outubro do corrente anno, passei ou não a V. S. o mesmo cargo, na qualidade de segundo supplente, por ter de sahir para fóra do termo.

« Deos guarde a V. S. Serinhãem, 12 de novembro de 1855.—Illm. Sr. José Wenceslão Affonso Regueira Pereira de Bastos, dignissimo subdelegado da policia do primeiro districto. — Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, primeiro supplente do delegado. »

« Illm. Sr. — Sem a menor duvida declaro a V. S. que recebi um officio seu, datado em 7 de outubro, passando-me o exercicio da delegacia, por ter V. S. de sahir para fóra do termo. E ainda mais lhe declaro que, achando-me doente ha dous mezes, officiei immediatamente ao sexto supplente, Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo, unico desimpedido que podia succeder-me, para que aceitasse o exercicio, o qual, não sendo achado em casa por ter ido para a capital, voltou o dito officio ás minhas mãos; pelo que não tive remedio senão ficar em exercicio, como fiquei, para prestar aquelles serviços que permittissem minhas forças, até que o dito cargo foi dignamente assumido pelo seu respectivo delegado, o commendador Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, segundo o seu officio datado de 12 daquelle mez, que me dirigio na qualidade de subdelegado de primeiro districto, ao qual respondi em 13, como consta das proprias peças que envio a V. S., deixando de o fazer ao que dirigi ao sexto supplente, por have-lo remettido ao dito delegado. »

Se quando o coronel Drummond teve noticia da chegada do palhabote a communicasse ao Sr. José Wenceslao, este teria feito tanto ou mais ainda do que fez o Sr. coronel Drummond (apoiados), teria officiado ao commandante do destacamento volante, teria capturado o commandante, etc. (Apoiados.)

Está, portanto, demonstrado que o termo de Serinhãem não se achava acephalo de delegado, porque tinha o supplente em exercicio, que haveria feito bom papel, como estou hoje persuadido depois que o demitti, porque foi então que soube que era homem de bem. Eu o demitti porque me pareceu que a doença na occasião do desembarque de Africanos seria pretexto; mas convenci-me do contrario, tanto mais quanto se achava elle no exercicio da subdelegacia, e que se não obrou foi porque o Sr. Drummond deu parte de promplo, e era quem sabia do negocio; tudo estava nas mãos delle.

Mas, dir-se-ha que o Sr Drummond era carta que não jogava, porque não estava em exercicio havia muito tempo.

Não sabia, Sr. presidente, que o coronel Drummond achava-se agastado por estar no olvido do governo, e por isso não costumava estar em exercicio. Nem o presidente da provincia entre tantos delegados e subdelegados póde saber quaes são os que estão em exercicio, quaes os que não. O chefe de policia nada me tinha reclamado; o Sr. Drummond nunca me havia pedido a sua demissão; quando cheguei a Pernambuco achei-o de delegado, conservei-o por ser homem neutro na politica; se eu o tivesse demittido, então teria feito côro com a chamada opposição de Pernambuco (que tal não ha), dizendo, por exemplo, que eu só queria pôr na policia pessoas da minha parcialidade; mas, como não o demitti, como lhe proporcionei occasião de fazer um brilhante papel, vem o Sr. seu filho e me faz disso um capitulo de accusação, compromettendo seu proprio pai, compromettendo a dignidade do paiz, e inventando uma historia de acephalia, com o intuito de me triscar, como confessara o proprio coronel Drummond ao chefe de policia, e se vê do documento que vou ler:

« Necessito que V. S. sob sua palavra de honra, me declare ao pé desta o que se passou entre V. S. e o coronel Drummond, na occasião em que V. S. no Rio Formoso lhe ponderava a indeclinavel necessidade de prestar-se elle a revelar tudo quanto soubesse ácerca do facto da apprehensão do palhabote negreiro, e da acephalia de que fallára em seu officio de communicação; e desde já lhe peço a permissão de, em caso de necessidade, usar da resposta que V. S. me der, no que serei o mais discreto que fôr possivel. »

« Illm. e Exm. Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo. — Em resposta ao emprazamento que V. Exc. vem de fazer-me, acerca do occorrido entre mim e o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, quando me achei em fins de outubro e correr de novembro ultimo no Rio Formoso, onde tratava, como chefe de policia, do facto da apprehensão do palhabote negreiro, feita pelo dito coronel, em qualidade de delegado de policia do termo de Serinhaem, com o fim de descobrir os complicados naquelle illicito trafico e no extravio de alguns dos Africanos, visto que o coronel delegado, supposto fizesse a apprehensão, e tivesse em sua casa o capitão negreiro, com quem tratou em sua residencia do engenho Trapiche por dous a tres dias, não me havia declarado em seu respectivo officio de communicação, com data de 13 de outubro findo, quaes fossem os compromettidos no crime, e nem mesmo dado como consummado e dito extravio, sou a declarar a V. Exc., sob minha palavra de honra, que, ponderando eu ao coronel Menezes a imperiosa e indeclinavel obrigação, em que, como delegado, estava de revelar-me tudo quanto soubesse ácerca daquelle facto e da acephalia de que havia tratado em seu citado officio, respondeu-me o coronel—que elle havia apprehendido o palhabote com 162 Africanos, evitando assim que aquella desembarque se effectuasse, com o que fez importante serviço a seu paiz; que nada mais sabia, nem mesmo ao certo, se houve extravio de Africanos, e que se este se deu, foi antes da apprehensão, em cuja occasião não foram achados os papeis relativos ao contrabando, e nem mesmo as pessoas da tripolação, que a respeito informassem; que não se lhe exigissem outras revelações, porque era alli residente, e que não o compromettesse; e que quanto á acephalia, isto nada queria dizer, porque o seu filho o Dr. Antonio de Menezes, qee notara ou ridigira o officio de communicação da apprehensão de data de 13 de outubro, fôra quem lembrou-se e fallou em acephalia, com o fim de ferir a V. Exc., de quem não gostava; porém que elle coronel estava prompto a substituir o referido officio por outro, uma vez que eu o confiasse-lhe, onde não fallaria de acephalias. Escusado he declarar a V. Exc. que neguei-me a semelhante offerecimento, propondo-lhe que, além de não dever a tal cousa prestar-me em caso nenhum, accrescia que o coronel devia lembrar-se que em aquella mesma occasião havia mandado dous officios de um mesmo theor, communicando a apprehensão do navio negreiro, um á presidencia, e outro ao chefe de policia, os quaes desde logo haviam tido publicidade, tanto que a presidencia a respeito se tinha dirigido ao governo imperial, e o chefe de policia, em vista do referido officio, tinna feito os exames e vestoria nos Africanos e palhabote, logo que estes chegaram ao Recife a bordo do brigue de guerra *Itamaracá*, que alli os foi buscar.

« Por esta occasião, e com o fim de combater o resentimento do Dr. Antonio de Menezes, e lembrado de uma conversa havida entre mim e V. Exc. a respeito da nomeação do actual procurador fiscal da thesouraria geral o Dr. Fernando, disse ao coronel Menezes que seu filho Antonio era injusto para com V. Exc., quando attribuia-lhe sua exoneração de procurador fiscal interino, porque V. Exc. se havia empenhado a favor do Dr. Fernando, então empregado na provincia das Alagôas, não para ser nomeado procurador fiscal, como o foi, e sim para um lugar de juiz de direito, e que a nomeação fiscal não foi procurada por isso por V. Exc. em prejuizo do Dr. Antonio de Menezes.

« Supposto instasse por vezes com o coronel Menezes para revelar-me o que soubesse, ainda mesmo que fosse confidencialmente, de sorte que não se compromettesse, como receiava, nenhuma revelação fez-me, e sim reagia de continuo contra mim, ja tomando em sua casa declarações ageitadas de testemunhas que alli haviam sido inquiridas por mim no processo que instaurei, e nas diversas averiguações a que tive de proceder, sendo o fim do coronel, com as referidas declarações ageitadas, me fazer carga, isto muito em segredo, para o consul inglez nesta cidade, esperando que este contra mim representasse, e já por via do Dr. Gaspar de Menezes, outro filho do coronel delegado, procurando fallar com alguns individuos, que fiz recolher em custodia no Rio Formoso, como suspeitos de terem coadjuvado o contrabando, isto antes de serem interrogados, e já finalmente querendo o mesmo Dr. Gaspar, que residia com seu pai, o coronel delegado, no engenho Trapiche, ser admittido como advogado de taes individuos, a quem, quando não fosse indifferente, devia accusar, ao menos por dignidade pessoal e consideração ao publico, que os accusava de protectores daquelle contrabando, sendo que sua admissão como advogado, além de enredar o processo com mal entendidas contestações, a que estão acostumados alguns advogados, embaraçaria o depoimento de testemunhas dependentes de Menezes, que he proprietario de uma boa sorte de terras, onde tem cinco ou seis engenhos, e daria lugar a que não podesse haver o segredo recommendado na formação da culpa, quando os réos não estão presos.

« Póde V. Exc. fazer desta minha resposta o uso que entender conveniente, sejam quaes forem os fins, porque, quando trata-se de patentear a verdade, está não deve soffrer restricções. »

Eis-aqui tem V. Exc. em que consiste a *acephalia* da comarca do Rio Formoso, consistia no despeito do bacharel Drummond; e por consequencia eu tive razão de responder como respondi ao Sr. consul inglez que, quanto a mim, foi mui facil em ferir uma tecla ministrada por um meu inimigo pequeno. Cumpri portanto com o meu dever, não podia supportar com paciencia a nota do Sr. consul inglez, sem responder pela maneira porque o fiz. (Apoiados.)

Agora, Sr. presidente, atarei o fio da minha narração, que foi partido por causa do episodio da *acephalia*, e continuarei a fazer menção das diligencias successivas a respeito da apprehensão do palhabote.

Eu tinha dito que havia expedido ordem ao chefe de policia para seguir para o Rio Formoso, e com effeito elle seguio; mas he tambem conveniente que eu refira a camara uma circumstancia que tem muita relação com o Sr. coronel Drummond.

O chefe de policia seguia para o Rio Formoso, e eu tinha feito muitas recommendações por cartas e officios ao Sr. Souza Leão acerca do contrabando e tambem ao juiz municipal do Rio Formoso, o Sr. Theodoro Freire, a quem fiz logo partir para o seu termo depois de inteira-lo de tudo que eu sabia sobre o palhabote. O juiz municipal e o juiz de direito, combinando-se com o commandante do destacamento volante, passaram a dar algumas providencias mandando proceder a varejos por alguns engenhos, mesmo do Sr. coronel Drummond. Fica este logo mui espantado e incommodado com essas diligencias, e immediatamente envia-me o seu filho Antonio Drummond (que ha muito tempo não fallava comigo) trazendo-me um officio e uma carta em que o coronel não só me agradecia a confiança que eu lhe tinha prestado, como me protestava achar-se prompto a fazer tudo quanto fosse necessario na continuação das pesquizas, apprehensão dos Africanos, etc., mas entendia ser indispensavel que eu demittisse o commandante do destacamento volante. Tenho a carta escripta por lettra do proprio punho do Sr. Antonio Drummond e assignada por seu pai. Ella aqui está (*mostrando um papel*), os nobres deputados por Pernambuco podem reconhecer a lettra...

O Sr. Paes Barreto: —Basta V. Exc. dize-lo.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Eu quero que a camara neste negocio me julgue com justiça, não quero mesmo a sua equidade no julgamento, quero sim que seja benevola em me ouvir. Mas eu não posso deixar de ler essa carta e o officio que a acompanhou.

« *Respondendo á preciosa carta de V. Exc. de 17 do corrente*, tenho a dizer-lhe que acabo de endereçar-lhe um officio para que seja informado do meu empenho actual no descobrimento dos factos e pessoas que tiveram ou tem relação com a apprehensão dos Africanos que ultimamente effectuei na ilha de Santo Aleixo. Essas investigações se tornam mais custosas, como se sabe, porque crimes desta ordem quasi sempre não são praticados por pessoas da baixa classe, as quaes apenas figuram de meros agentes, e ao depois receiam comprometter-se por suas revelações.

« A calma e prudencia com que eu ia proseguindo nessas pesquizas foram contrariadas pelo acto precipitado que acaba de praticar o commandante do destacamento volante do Rio Formoso, como refiro officialmente a V. Exc., e na verdade he mui censuravel esse procedimento, porque para isso não foi autorisado, como informou-me o Dr. juiz de direito. Appello para a subida discrição de V. Exc. para reconhecer que nesta conjunctura todos os excessos contrariam ao nosso fim, e principalmente não se coadunando com os meus habitos e caracter. Quando foi preciso o auxilio daquella força, demandei-o, assim como faria todas as vezes que as circumstancias o exigissem, e então era proprio e opportuno esse ardimento que affecta aquelle commandante por seus calculos ou fins, como aqui se assoalha, e ainda não pude bem distinguir.

« Além de que essa força esta no Rio Formoso daqui distante duas leguas, e não poderá prestar-se immediatamente que seja precisa para certas diligencias, que tenho em vista, occorre que para policiar internamente este termo se torna aqui indispensavel ter-se um destacamento sob o commando de um official discreto, prudente e digno de confiança com instrucções de V. Exc. para operar de accordo com a autoridade policial.

« He esta uma necessidade tão palpitante, que a meu ver dispensa de mais demonstração, e não espero que V. Exc. a deixe de satisfazer com a maior brevidade que exigem as actuaes circumstancias, e anhelo para corresponder á confiança que V. Exc. em mim depositou com alguma razão, porque sou infenso a essas e outras quaesquer traficancias, e procuro demonstrar que injusto tem sido o olvido em que até hoje se me tem considerado, se bem que seja sobranceiro a despeitos.

« Torno a agradecer a V. Exc. a honrosa menção que V. Exc. fez desses meus serviços, assim como asseguro-lhe que aqui sempre me achará prompto para tudo mais quanto lhe for agradavel e util, e principalmente para cooperar a sua patriotica administração com os meus tenues esforços, mas mui fervorosos e sinceros. »

« Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao honroso officio de V. Exc. datado de 16 do corrente, tenho a dizer-lhe que ao chefe da estação naval foram entregues, como V. Exc. determinou, não só os 162 Africanos que apprehendi, senão tambem todos os objectos inclusive o palhabote que os trazia, e apresei na ilha de Santo Aleixo, tendo-lhe em balde franqueado tudo quanto estava ao meu alcance, por que de nada se quiz utilisar, ou alias precisou. A' vista da *confiança que V. Exc.* se dignou em mim depositar para promover as investigações conducentes ao delicto e pessoas que o perpetraram, tenho para isso empregado as necessarias diligencias, e esperava em breve achar-me habilitado para poder satisfazer a essa melindrosa commissão, mas esses meus fervorosos esforços acabam de ser contrariados pela precipitação e excesso que vem de praticar o commandante do destacamento do Rio Formoso, apresentando-se com toda essa força nos dias 21 e 22 do corrente na propriedade denominada Barra de Serinhaem, proxima da ilha de Santo Aleixo (theatro daquelles factos,) a varejar mesmo de noite a casa de um pobre morador, a ameaçar e a procurar prender outros, segundo me consta, todos esses actos por seu mero arbitrio, sem requisição ou previa sciencia minha, o que occasionou tão grande alarma alli immediatamente, que muitos dos seus miseraveis e rusticos habitantes correram espavoridos e aterrorisados para as matas e margens que circumdam a predita localidade. Parece-me que V. Exc. reconhecerá quão necessarias se tornam nestas pesquizas a maior calma e prudencia possivel, e por conseguinte taes excessos, longe de attingirem ao fim desejado, promovem a inexecução ou retardamento dellas, o que levo em tempo ao conhecimento de V. Exc., para que se digne de providenciar em ordem a evitar as desagradaveis consequencias, e o puro desserviço que poderão resultar, sendo que sem revoltante injustiça se não pode pôr em duvida que eu possua o empenho de proceder naquelle encargo, pois se não fôra a promptidão com que assumi ao exercicio desta delegacia, e em época em que se achava este termo quasi acephalo de autoridades policiaes, era bem provavel que aquelle crime tivesse tomado o alcance talvez projectado. Espero pois que V. Exc. se dignara' de tomar essas occurrencias na devida consideração para deliberar convenientemente, fazendo comprehender a'quelle militar qual a sua missão nesta conjunctura, afim de que não continue a ultrapassar as raias das suas attribuições, em desproveito do serviço publico e opposição a' solicitude que ao principio desenvolveu. Entretanto, para evitar novos conflictos, e poder proseguir nas diligencias que tenho em vista, e mesmo para occorrer as palpitantes necessidades da policia interna deste termo com mais promptidão do que esperar por aquella força estacionada na cidade do Rio Formoso (na distancia de duas leguas), lembra-me pedir a V. Exc. que se digne de mandar um destacamento sufficiente sob o commando de um official prudente e digno de confiança, e com instrucções para prestar-se a's minhas requisições e proceder de accordo com as minhas ordens. Prevaleço-me da occasião para agradecer a V. Exc. os elogios que se dignou endereçar-me em razão desses serviços que me tem sido possiveis, e procuro sempre prestar, assim como para segurar a V. Exc. os protestos da mais subida consideração. »

Ora, este commandante, cuja exoneração pedia o coronel Drummond com tanto açodamento, era aquelle mesmo que elle havia muito elogiado, e com razão. Ao receber esta carta e officio entregues pelo bacharel Antonio de Drummond, perguntei-lhe se me dava noticia de alguma cousa a respeito do extravio de Africanos, se tinha havido alguma apprehensão, se havia lido no *Diario* e *Liberal* a noticia dada a respeito do facto, e tambem as relações do consul inglez. O que me havia de elle responder? » Por ora não se tem achado cousa alguma, e meu pai continua nas diligencias. Quanto a' publicação feita no *Liberal* não ha razão alguma de censura, pois que o governo esta' triumphante; e pelo que pertence a' reclamação do consul inglez, todo o mundo sabe que he um pancada! » (Risadas.)

E entretanto era elle quem havia dado noticia do facto do palhabote no *Diario* e *Liberal* e feito denuncias ao consul inglez! Olhei mui seriamente para o moço e fiquei admirado; disse-lhe então que eu responderia a seu pai dizendo-lhe que para la' ja tinha ido o chefe de policia com todas as ordens e com a força precisa; e que nada faria eu sem preceder proposta ou informação do mesmo chefe de policia.

« Illm. Sr.— Accuso recebido o officio reservado que V. S. me dirigio em data de 9 do corrente, e em resposta cumpre-me dizer que espero a proposta do chefe de policia para satisfazer o que V. S. me requisita. »

Com effeito, Sr. presidente, seguia o chefe de policia para o Rio Formoso com as instrucções mais terminantes, e tendo a' sua disposição uma embarcação de guerra, como mostra este documento:

« — Illm. Sr. — Apenas esteja prompto o brigue de guerra *Capibaribe*, faça-o V. S. cruzar para o sul, visto haver suspeitas de tentar-se algum desembarque de Africanos na barra de Serinhãem e Rio-Formoso. Convirá que o commandante do brigue leve instrucções de V. S. para de amanhãa em diante pairar defronte da barra do Rio Formoso, e procurar entender-se com o Dr. chefe de policia, que para alli vai partir, e prestar-lhe o auxilio que elle houver de necessitar. »

Chegando o chefe de policia ao Rio Formoso entende-se com o Sr. Drummond, e da-me parte da sua chegada alli no dia 31 por uma carta em que diz que tendo desde o cabo de Santo Agostinho (lendo uma carta) feito as averiguações relativas ao objecto da sua viagem, todas ellas se limitavam a confirmar que o capitão negreiro estivera com o coronel Menezes, que este deixou-o ir embora, ensinando talvez onde acharia o coronel para quem trazia cartas; que o Chico Caçador tinha tirado alguns Africanos que vendeu e deu destino; que o capitão e alguns marinheiros trataram com algumas pessoas, e que supponha-se estarem na Escada em uma fazenda do angolista Antonio Luiz, que se dizia que o contrabando viera consignado ao coronel João Manoel por um João José de Farias, que estava em Angola, que todas essas cousas eram ditas sem determinação de pessoa certa; que elle ia inquerir testemunhas e proceder: que estivera com o coronel Menezes e seu filho Gaspar, que nada adiantavam, e que sómente tratavam de encarecer a apprehensão feita, e que nada mais podiam fazer; que se não havia o coronel Menezes prendido o capitão, era porque, dizia elle, na occasião não era autoridade, e mesmo receiar de, com a prisão, afugentar o palhabote do porto, e que o furto limitou se a poucos Africanos; que o capitão apparecera no dia 11, e que o capataz, ajuntando gente e indo para o palhabote, vinham ja os Africanos furtados em canôas; que dizia-se tambem que o Dr. Antonio de Menezes ficara com alguns Africanos, e que fora elle quem tratou com o capitão, e que fez toda a maroteira (são expressões da carta), sendo que os Menezes de tudo sabiam, mas não queriam revelar cousa alguma. Respondi ao chefe de policia o seguinte:

« Tenho presente o seu favor de 31 do proximo passado. Estimo que tivesse feito boa viagem, e que continue nas pesquizas que ahi o levaram. Ja temos bastantes dados para chegarmos ao fim a que nos propomos. Nada de contemplações; quem commetteu o crime que responda por elle.

« Vou escrever para a Escada a ver se se pode descobrir os homens de que me falla. Emfim, V. S. pode fazer muita cousa, e eu aqui estou para auxilia-lo, até com a minha propria pessoa, se isso fôr necessario. »

Em consequencia do que mandei fazer varejos na Escada no engenho suspeito, como mostra o documento que vou ler.

« Constando-me que no engenho de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, em districto de V. S., acham-se asylados o capitão e alguem mais da tripulação do palhabote apprehendido na barra de Serinhãem com Africanos buçaes, recommendo-lhe com toda a instancia que faça captura-los e remette-los para a capital. »

A qui tem a camara a resposto do delegado da Escada.

« Illm. e Exm. Sr.— Em resposta ao officio que V. Exc. em 2 do corrente me dirigio, ordenando a prisão do capitão e alguem mais da tripulação do palhabote apprehendido na barra de Serinhaem, levo ao conhecimento de V. Exc. que, dizendo-me o Dr. chefe de policia desta provincia, em officio de 31 de setembro que findou, lhe constava acharem-se nos engenhos Cassua, Tres braços e Sebiró, deste termo, e pertencente a Antonios Luiz Gonçalves, aquelle capitão e mesmo alguns Africanos buçaes, e ordenando-me desse minuciosa busca em os ditos engenhos, afim de serem apprehendidos; dei na manhãa de hontem a dita busca, e empreguei toda cautela e providencias ao meu alcance, afim de conseguir bom resultado; porem pelo que vi, e me informaram, não ha tal gente nos referidos engenhos, que posto sejam nos limites deste termo, e pouco commerciaes para o lado da villa de Escada, com tudo estou se não ter dado a existencia de ditas pessoas nos sobreditos engenhos, e nem mesmo em lugar deste termo; porém fica a meu cuidado a devida fiscalisação. »

Mandei tambem sem perda de tempo prender o capataz, como mostra o documento que apresento, e a resposta do capitão do porto:

« Consta-me que Manoel Elias Salgado, capataz de Serinhãem, viera ou tenciona vir fallar a Vmc.; cumpre por tanto que Vmc. o capture, caso tenha vindo, ou empregue todas as diligencias para que seja elle preso, por assim muito convir ao serviço. »

« Illm. e Exm. Sr.—Até hoje não veio fallar-me o capataz de Serinhãem, Manoel Elias Salgado, e nem me consta ter vindo a esta cidade, e em consequencia não esta ainda cumprida a ordem de V. Exc.. no officio reservado de 5 do corrente, para ser capturado, por convir ao serviço; occorrendo mais nada poder ordenar a respeito, com vantagem no lugar mesmo onde reside, em razão de achar-se ausente, motivo este, e com o servir tambem de inspector de quarteirão, havendo toda incompatibilidade de exerce-lo conjuntamente com o de capataz, que deram lugar admitti-lo deste emprego nesta data.

« O que cumpre-me significar a V. Exc. como em resposta aquelle dito officio. »

Encarreguei ao capitão do porto de capturar o capitão do palhabote, caso apparecesse no Recife, e elle me informou o que consta do officio seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.— Dou resposta a carta confidencial de V. Exc. datada de 9 de novembro ultimamente findo, relativamente a que procurasse obter informações possiveis ácerca do capitão do palhabote apprehendido ultimamente em Serinhaem com Africanos, ser ou não o mesmo em 1851 de outro navio de igual armação, negreiro outr'ora immediato do *Paquete do Sul*, commandante Anacleto Miguel Elisiario da Silva, significando a V. Exc. nada ter sabido a tal respeito em sentido affirmativo, e nem mesmo indicialmente, e apenas sobre aquelle palhabote apprehendido, que apparecera nesta cidade um homem preto, pertencendo á respectiva [illegible]arnição na qualidade de cozinheiro, soldado que de artilharia, tendo-se evadido logo que desconfiou poder a policia captura-lo; sendo o que venho expôr o resultado das mais aturadas e estrictas pesquizas que fiz sobre o referido objecto. »

[illegible]pezar de todas as minhas recommendações fei[illegible] o chefe de policia antes de sua partida, ainda [illegible]pertei, dando-lhe a saber o trecho de uma [illegible] do Sr. ministro da justiça, dizendo-lhe o seguinte:

« [illegible]epois de ter respondido á sua carta de 31 do pros[illegible]mo passado, recebi uma carta do Sr. Nabuco ace[illegible] do assumpto que actualmente nos occupa. Ren[illegible]-lhe a cópia de um trecho della para ver como esta de inteira conformidade com o que aqui lhe disse antes de sua partida: Portanto, repito que nos devemos deixar impunes os contrabandistas, e mui especialmente os que roubaram os Africanos do palhabote. Estou certo que com a sua prudencia e perspicacia muita cousa se poderá conseguir; e o meu amigo sabe do antigo adagio—que a primeira pancada he que mata a cobra. »

O chefe respondeu-me de modo a não ficar duvida sobre o desejo que eu mostrava em completar-se airosamente a diligencia, isto he, dizia-me elle que a havia recebido as minhas cartas acompanhadas da cópia de um trecho da carta do Sr. Nabuco acerca do negocio negreiro, e que reconhecia que era isso negocio de vida e de morte, mas que elle até ali pouco tinha conseguido, porém que continuava a fazer muitas diligencias; que o Drummond Antonio tinha feito muita tratantice, e que o pai tratava de encobri-lo, e por isso não descobria quaes as pessoas que haviam subtrahido os Africanos, e onde se achavam elles; e que as testemunhas que havia eram da Barra, e creaturas dos Drummonds, que ia dar varejos no engenho Guerra, pertencente a viuva filha do coronel Menezes, que estava em vespera de romper com elle, visto que lhe tinha fallado a verdade nua e crua; e concluia recommendando a prisão do capataz de Serinhaem se apparecesse no Recife, e dando alguma noticia da fuga do capitão do palhabote, etc., etc. »

Aqui tenho duas carta Sr, presidente, do juiz municipal Theodoro, que tambem provam o meu intento:

« No dia 25 do corrente mez reassumi o exercicio de meu cargo; e desde então me tenho occupado com o extravio dos Africanos ultimamente importados. Sempre suppuz que houvesse alguma exageração no que ouvi por ahi, e que talvez não fossem mui exactas as informações que tive de V. Exc., mas enganei-me, porque infelizmente tudo he verdade.

« Houve com effeito extravio de Africanos; isso porém não admiraria tanto se a propria autoridade, por si, ou por algum de seus filhos, não tivesse tomado parte nelle. Perdôe-me portanto V. Exc. se tomo a liberdade de dizer-lhe que quem assim procede deve ser apeado da posição official que occupa, e da qual abusou em detrimento dos interesses do paiz: do contrario será essa mesma autoridade um estorvo com que ter-se-ha de lutar.

Entretanto o que resta hoje a fazer-se, visto que tal extravio se deu, he apprehenderem-se os Africanos extraviados, e obterem-se os precisos esclarecimentos para a organisação do respectivo processo; disso me occupo eu.

« Quanto á apprehensão desses Africanos, fique V. Exc. certo de que difficil e só parcellariamente poder-se-ha ella effectuar. Toda a freguezia de Serinhaem esta mais ou menos compromettida no extravio delles, porque ja tem sido vendidos, e os seus compradores tem sem duvida o cuidado de po-los a bom recato. Só o tempo portanto e a discrição da autoridade publica he que poderão fazer alguma cousa; ou então, com mais presteza, a espionagem em grande escala.

« Se pois por este lado não ha remedio por ora senão esperar, por outro quasi que animo-me a assegurar a V. Exc. que dentro em breve terei colligido alguns esclarecimentos acerca de quem sejam os interessados e compromettidos no contrabando e extravio daquelles Africanos. Para isso basta sómente que sejam capturados e devidamente inqueridos alguns moradores da barra de Serinhaem, que, por ordem do coronel Menezes, conduziram e guardaram alli o palhabote, os quaes, além disso são tambem mais ou menos compromettidos nesse negocio. Sei que por alguns dias conservaram-se elles occultos, em consequencia de uma diligencia que por alli fez o commandante do destacamento volante, com o que (note bem V. Ex.) muito se incommodou o coronel Menezes, tanto que representou contra este ao juiz de direito (!); mas tem-se-me informado de que ja tornaram elles para suas casas, pre-suppondo talvez que seja douradoura e estavel a posição official do mesmo coronel Menezes, seu protector. Todavia, não quero confiar em simples informações, e por isso, não tendo ainda certeza de que ja estejam elles de publico, trato de verificar. Neste mister tenho empregado um individuo, cujo nome farei chegar brevemente ao conhecimento de V. Exc.; elle he o mais habilitado para tal missão.

« Agora pois que tenho dado informações exactas do que ha por aqui occorrido, e do que vou fazendo, devo francamente declarar a V. Exc. que nada se fará sem que se gaste dinheiro com espiões, mórmente para o descobrimento dos Africanos. Tambem póde ser necessario fazer-se alguma promessa a quem não esteja em circumstancias ou não queira receber dinheiro; permitta-m'o pois V. Exc., assegurando lhe eu que só o farei com a maior cautela, discrição e *parcimonia.* »

Aqui esta outra do mesmo juiz municipal, que dizia o seguinte:

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.—Rio Formoso, 6 de novembro de 1855.—No mesmo dia em que escrevi a V. Exc. recebi uma denuncia de pessoa circumspecta, na qual se me dizia que os moradores da barra de Serinhaem, compromettidos no extravio dos Africanos ultimamente importados, inclusive Manoel Elias Salgado, de quem fallei a V. Exc. em minha ultima carta, ja alli estavam de publico. Esperei pela noite; e eu mesmo acompanhado do commandante do destacamento volante, segui para aquelle lugar, fiz por em cerco as casas dos compromettidos, e pude capturar a dous delles, cujos nomes são— Antonio da Silva Pereira e Manoel Fidelis, ambos conniventes na fuga do capitão e gente da tripulação do palhabote, estando aquelle, além disso, envolvido no extravio dos mesmos Africanos. Todavia não me foi possivel nessa occasião fazer a melhor das presas, que era sem duvida Manoel Elias Salgado, inspector de quarteirão e capataz da barra de Serinhaem.

« Dias depois, quando ja havia chegado o Sr. Dr. chefe de policia, tive outra denuncia da mesma pessoa, cuja sisudez asseguro, na qual se me affirmava que no engenho Ubaquinha; de que he proprietario Francisco Manoel de Souza e Oliveira, estavam occultos alguns Africanos extraviados e um dos membros da tripulação do palhabote; e que em certos e determinados lugares do engenho Coelhas, em que mora Chico Caçador, tambem estavam occultos alguns daquelles Africanos.

« Tinha-se pois de ir simultaneamente a pontos diversos; era necessario dividir o destacamento; mas com este subdividido não poder-se-hia fazer cousa alguma, por ser elle diminuto; não houve remedio por conseguinte senão resolvermo-nos a ir a um só ponto. Isto fizemos escolhendo o mais importante, que era sem duvida Ubaquinha, onde, além de estar occulto um dos membros da tripolação, tambem o estavam alguns dos Africanos, como ja disse, que o proprietario daquelle engenho comprara a Chico Caçador. Demos o cerco, mas infructiferamente, comquanto até pouco antes alli estivessem os individuos que procuravamos; disto tenho certeza, e pode V. Exc. affirma-lo.

« Depois deste golpe, lutamos com as maiores difficuldades, porque quem está compromettido tem-se posto a bom recato e devidamente acautelado. Vai-se realisando o que disse a V. Exc.: só tempo, ou a espionagem em grande escala.

« O Sr. Dr. chefe de policia tem lutado com mil embaraços para a organisação e instrucção do respectivo summario: não ha queira quem dar informações, e menos ainda prestar o seu testemunho. Estamos isolados; todos temem-se de nós, e ao mesmo tempo acham-nos ocercados de agentes dos compromettidos, que espreitam todos os nossos passos. Tal he o prestigio e poder que por aqui exercem certas influencias! E o que releva notar he, que em grande parte os nossos embaraços e difficuldades são devidos aos Drummonds, pelo receio que teem de que contra elles póde apparecer. Todavia, depois que ouvi ao Sr. Dr. chefe de policia, não me animo a insistir pela *subita* desoneração do coronel Menezes; esta medida deve ser tomada *opportunamente*.

« Muito pouco tem-se portanto feito até agora, apezar dos mais arduos esforços que se tem empregado; não desanime porem V. Exc.; pela minha parte coadjuva-lo-hei com a maior dedicação, porque o meu dever e os interesses do paiz a isso me impellem. Pode V. Exc. ficar certo disso. »

Lerei tambem á camara a resposta que dei ao juiz municipal.

«Neste momento he que chega-me ás mãos a sua carta de 29 de outubro. Della vejo, que felizmente não andei errado nas informações que lhe communiquei. Talvez possamos ja dizer, que sabemos do que se passou a respeito do contrabando; mas será uma desgraça, se não podermos conseguir pôr o negocio em pratos limpos, e punir os delinquentes. Para ahi ja foi o chefe de policia, e espero que elle faça muito ajudado de V. S., a quem torno a assegurar todo o auxilio de que necessitar para o desempenho de sua commissão, e por isso ja vê que approvo o plano de sua carta, que era o mesmo que eu ja tinha lembrado ao nosso chefe de policia, e sem duvida nenhuma o terá tratado de executar; portanto, mãos a obra, e eu terei muito que agradecer.

Lerei tambem a confidencial que fiz ao chefe de policia:

« No estado em que se acha o negocio dos Africanos furtados do palhabote, que sem duvida lhe terá communicado o delegado do Rio Formoso, creio que, além da espionagem assalariada que se deve empregar com o mesmo fructo que foi empregada a respeito de Bellarmino (que ja se acha na casa de detenção), para o fim de rehaver os ditos Africanos, será mui proficuo o meio de se prometter a quem os apanhar o valor delles em dinheiro, e tambem a medida de declarar-se por editaes publicos que os mesmos Africanos são livres, e que como taes se poderão apresentar á policia. He verdade que esta segunda providencia pode ser perigosa; mas he por isso que eu apenas a lembro e entrego a sua prudencia e discrição. »

A resposta que me deu o chefe foi:

« Exm. amigo e Sr.—Hontem fui entregue do favor de V. Exc., acompanhado da confidencial de 5 do corrente a que ora respondo. Penso que o coronel Menezes deve ser exonerado da delegacia, porem não ja, e sim depois que o chefe ahi chegar e mostrar a presidencia que o delegado de Serinhaem foi frouxo e omisso, senão connivente e complice, no furto dos Africanos tirados por Chico Caçador, e que por isso deve ser responsabilisado pelo juiz de direito, em vista das peças que dos autos serão extrahidas e passadas ás mãos de V. Exc., afim de faze-las chegar ao juiz de direito. Do contrario poderá ser V. Exc. tachado de precipitado, como querem dizer que o foi para com o Wenceslão, que he tido por bom empregado, e que, comquanto estivesse doente na occasião do desembarque, não havia passado a jurisdicção de subdelegado, e sim assim mesmo ia servindo. Pode igualmente ser accusado pela apposição de negreiro, tanto que o homem que apprehendeu o barco e 162 Africanos foi exonerado, quando os que possuem e furtaram os Africanos não estão pronunciados nem condemnados, o que pode acontecer por falta de provas contra estes. Não quero com isto dizer que os ladrões e pessoas que favoreceram o furto não sejam pronunciados ou condemnados, e nem que Menezes coronel não tivesse parte no furto ou fosse o verdadeiro ladrão, não deixasse de cumprir seus deveres, fazendo prender o capitão a quem teve em sua casa por tres dias, etc.; porém, meu amigo, o que he certo he que falla-se nisso quasi que geralmente, e no entretanto ninguem jura, ninguem sabe a quem ouvio, etc. Penso que não he conveniente a publicação de editaes declarando livres os Africanos furtados, e que, como taes, deverão ou poderão ser apresentados a policia; isto porque a medida não aproveita, pois todo o mundo sabe que taes infelizes são livres e que podem ser apresentados a policia, e mais porque seria uma formidavel mina que inimigos teriam a explorar contra seus adversarios, em cujo poder quereriam achar (ainda assim não achando) Africanos dos furtados, a respeito do quem, em muitos casos, difficeis seriam as provas, pois he certo que escravos ha que sempre são brutos e nunca deixam de parecer ser de proximo importados, salvo com a idade, cuja prova nem sempre poderá aproveitar a innocencia, porque em nosso paiz a repressão do trafico passou a ser uma realidade de 1850 para cá. Quanto ao dinheiro e promessas para o descobrimento do furto e do que a respeito occorreu, tenho feito o que V. Exc. lembra e recommenda; porem, meu amigo, o medo do bacamarte ou do despejo de terras he grande, e os proprietarios entendem que a importação de Africanos he uma necessidade para a lavoura, sendo que estes em semelhante negocio ligam-se por esse pensar, interesse proprio, e finalmente pelo parentesco, ante cujo baluarte vão inutilisar-se todos os esforços da presidencia e da policia. Com a vista dir-lhe-hei os meios todos de que tenho lançado mão, e o nenhum resultado que por ora tenho colhido. V. Exc. comprehende bellamente a minha critica posição actualmente, visto que todos os olhos em mim estão, até os do proprio governo, os quaes de mim tudo esperam contra os ladrões, sendo que serei apreciado e julgado pelo resultado da commissão. Em semelhantes apures faça idéa do quanto não terei feito com o fim de sahir-me bem, porem até o presente pouco tenho conseguido! Como não estarei eu zangado, tendo por uma unica consolação a consciencia de meus actos! Deos defenda que esta faltasse-me! O Dr. Campos segue para ahi no domingo ou segunda-feira, e vai justificar-se perante V. Exc. Com a leitura de um communicado do *Diario de Pernambuco*, de 13 do corrente, elle deu o cavaco, porque ahi enxergou algum estigma ou reprovação á sua conducta, com o que era elle posto a descoberto. Quiz responder explicando seu proceder, e fundando-se tambem no aviso de 8 ou tantos de janeiro de 1844, do proprio Paraná, onde ordena-se ao magistrado terminantemente que, logo que receba a communicação official ou saiba da sua remoção, passe a jurisdicção. Em vista do que, e do que dispõe o codigo criminal a respeito, diz que nem se podia ordenar o contrario, e nem elle cumprir, tanto mais que V. Exc. na carta que escreveu-lhe apenas recommendava-lhe ou dizia: « Lembro-lhe que seria bom que entragasse a vara a seu successor etc. » Pelo que tenho aqui sabido, he certo que no dia 10 de outubro, dia em que o Campos passou a jurisdicção, no Rio Formoso nada sabia-se do desembarque de Africanos em Serinhaem, o que era somente sabido por Menezes, que tudo occultava tanto que participando entrar em exercicio da delegacia ao juiz de direito e seu subdelegado Wenceslão, isto por officio de 12 de outubro, nada dizia-lhe acerca do palhabote com Africanos, e mesmo quando officiou ao capitão do destacamento, fê-lo com data de 12, pelas 8 horas da noite; sendo que o capitão, recebendo o officio á meia noite, seguio, sem communicar com ninguem, desde logo para o Trapiche Engenho, onde achou o coronel dormindo muito tranquillo, e tranquillo ficou em casa não acompanhando o capitão para a Barra, onde appareceu pelas 2 horas da tarde de 13 de outubro! O coronel, pois, he quem fez a patifaria e comprometteu tudo. »

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— He fallecido o *Elias*, escravo que foi da casa Massangana. Não podemos deixar de consignar esta lembrança em memoria de um individuo, que sempre mereceu a dita de ser considerado — homem de bem —: nascido no captiveiro, *Elias* tornou-se em pouco digno de ser tido n'um apreço, a ponto de a sua firma, pelos padecimentos do chefe da casa Massangana, ser tão respeitada e avaliada, que deixou alguma fortuna.

— Uma intriga. — Consta-nos que alguem pretendendo vingar-se de peccados velhos, ja punidos, tem disseminado a intriga por entre o corpo de autoridades policiaes, a ponto tal, que ja vai echoando junto ao Exm. Sr. presidente e chefe de policia; cartas anonymas, denuncias, letras, ou firmas imi-

MUTILADO

tadas, tudo tem sido empregado afim de arredar da policia alguem, que póde fazer barreira a certos desmandos :]he pessima tactica,inventem outra.

— Senhores das tabolagens da Boa-Vista, olho vivo, que ellas tem de desapparecer.

— Os guardas desertores hão de tornar ao seu corpo, e nenhum impostor irá comer mangas a' noite na casa do cidadão contra sua vontade.

— Agora custoso será prender e recrutar para a marinha a pessoas invalidas, e nem a quem estiver assentado no chafariz.

— Os ladrões estão se arrumando para a Patagonia : boa viagem.

— Pedimos a illustrissima camara municipal, que se digne lançar suas vistas para a ribeira da Boa-Vista, afim de que se convença da veracidade com que temos de expôr e referir o quanto ahi se passa, visto como he lugar de mal-assombrados desde o tempo do contrato, para quem tem dous braços direitos, e um cavallo para coadjuva-lo no desempenho de suas obrigações, mas que fazendo parceria com outro — que tal — longe de as cumprir, se occupa a morder de furto.

— Cada um contente-se com o que he seu ; não ambicionem as grandezas de Santo Antonio, que nem sempre os lirios florescem.

— O sargento *Fera*, tem grandes saudades do aquartelamento. . . . . que beba agua.

Temos quem só por semana,
Por artes de berlokis e berlik,
Ganha tanto sem cantar
Quanto ganha Tamberlik.

— Pedimos que pelo amor de Deos, alguem, na rua Velha, não seja tão imprudente para com a vizinhança ; contenha-se, e não só contenha-se como prenda esse maldito cão.

— No domingo, toda a tarde *correu* por algumas ruas da Boa-Vista um cabriuha em *cima* de um cavallo, que ambos pareciam estar endemoniados.

— Uma nova rua se acha *contruindo* na Ponte Velha, confronte ao caes ; *duas cousas* por tanto são precisas : um lampeão e completa limpeza ; veremos qual primeiro he *conseguida* !

— No domingo houve um grande baile de mascaras,na casa do antigo *recreio* militar. O Sr. subdelegado lá esteve *por momentos*.

— Um ! que *linguinha* ? ! que *taramella* ? ! ora pelo amor de Deos. . . . . não lhe faça especie, *madamesella*, a casa desses moços da rua da Alegria.....

— *Fervet opus*. — Eleições e bailes. . . . . esta' tudo em movimento : camaristas, juizes de paz, mestres de salas, commissões, clubs eleitoraes, combinações, caballas, pedidos, enganos e o diabo ! No entretanto temos convicção, que nem hão de haver mais bailes dos que devem haver, e nem por falta de plena liberdade eleitoral deixarão de dar seus votinhos o mais conscienciosamente possivel.

— Consta-nos que os negocios por Ipojuca vão muito bem, a epidemia vai retirando-se, e o digno facultativo que lá se acha em commissão tem sabido desempenhar os seus deveres.

—Rectificação : Acerca do acontecimento da caes da rua do Livramento, com frente para a do Queimado, que hontem narramos deram-se algumas inexactidões, que vamos corrigir. Constando ao Sr. chefe de policia, na tarde de sabbado que a casa em questão dera alguns estalos, por cujo motivo o morador da loja se mudara immediatamente, mandou chamar o fiscal da municipalidade, o qual, sendo encontrado depois de alguma difficuldade, declarou que nada podia fazer antes de segunda-feira. A' vista disto o Sr. Dr. Leão convidou ao Sr. Mello Rego, director das obras publicas, e ambos, com alguns officiaes da repartição, se dirigiram ao lugar, examinaram o edificio, e reconheceram que corria grande perigo, e que convinha escora-lo sem demora para depois ser demolido. Neste comenos appareceu novamente o Sr. fiscal com alguns officiaes, offereceu madeira da municipalidade, e deu-se começo ao trabalho. Reconhecendo-se que era necessario despejar a casa sem demora, dirigio-se o Sr. chefe de policia aos moradores e lhes pedio que para sua propria conservação largassem a casa; e como cinco estudantes que moravam em um dos andares declarassem que não tinham para onde se mudar, o Sr. Dr. Leão os levou para sua propria habitação: eis como se passou o facto.

— Hontem foi a quinta representação da companhia Robert, e como sempre, o furor pelos bilhetes foi immenso. Mr. Deveaux ainda uma vez mostrou ao publico a sua ligeireza no trabalho de sua arte, sobresahindo entre ellas o morto e o vivo. O joven PERNAMBUCANO deu ao publico mais uma lidadora para o campo da arte que professa. A joven PARAENSE, contando apenas oito annos de idade e dous e meio de exercicio, he um astro luzente que resplandece para, ajudada por seu mestre, fazer espantar ao mundo conhecido. Os passos executados por ella e por seu mestre são chefe d'obra, e cada vez mais nos augmenta a crença dos applausos colhidos em Paris. Cada vez que vemos trilhar o palco o joven Dutocq enchemo-nos de prazer e sobe elle mais quando vemos trabalhar tão bem como antehontem.

Continue elle que recebera sempre do publico, que ja hoje lhe pertence, enchentes de applausos ; e não trepide ante a senda brilhante que se lhe antolha feliz. Suas elevações, seus vãos, por assim dizer, ao dansar na corda, devem por certo enthusiasmar aquelle que tem em sua companhia um tal talento. Aguardamo-nos ve-lo no primeiro espectaculo executar os difficilimos passos de ascenção.

-- Hospital de caridade de julho 25—75 doentes.
Julho 26—74
Julho 27—73

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias do Bonito com data de 19 do corrente. A comarca ficara em paz ; as bexigas, que pareciam querer tomar alguma força, ja se achavam quasi extinctas.

Das gazetas que nos trouxe o *Tamar*, colhemos ainda as seguintes noticias sobre as duas importantes questões que mais preoccupam os espiritos depois da publicação do tratado de paz de Paris.

Na camara alta de Inglaterra, pedindo lord Lyndhurst explicações sobre os negocios da Italia em geral e sobre os de Napoles em particular, lord Clarendon declarou que a França e a Austria estavam promptas para retirar suas tropas, mas que o estado ainda incompleto das negociações não lhe permettia dar mais amplas informações.

O papa teve uma conferencia com o rei de Napoles em Porto d'Anzio, cujo resultado não era ainda conhecido, mais que geralmente se suppõe ter tido por objecto os interesses de seus estados.

Eis o que a este respeito escrevem de Roma em data de 28 do mez passado :

« O santo padre partirá amanhãa para Porto d'Anzio onde possue uma quinta a borda do mar, a antiga quinta Albani ; provavelmente não se demorará lá senão alguns dias e se recolherá a Roma para residir no Quirinal.

« Segundo se affirma, não he sómente o desejo de descançar um pouco á borda do mar que determina S. S. a essa pequena viagem : asseguram que o rei de Napoles devera' ir ter com o santo padre, o qual dara' a um dos seus filhos a primeira communhão e lhe administrara o sacramento da confirmação. He provavel tambem que o cabeça da igreja tratara' directamente com o rei algumas das graves questões pendentes entre a corte de Napoles e a de Roma a respeito dos conventos, do ensino publico no reino de Napoles e dessa grande questão inutilmente agitada ha tantos seculos que se chama a *monarchie de Scile*.

« Limitar-nos-hemos a dizer sobre este ultimo ponto que, por uma bulla de Urbano II, cujo original não se tem jamais podido apresentar, e que a corte de Roma tem sempre declarado apocrypha, os reis da Sicilia e depois delles os imperadores e reis de Napoles pretendem ter ainda na Sicilia todos os poderes ecclesiasticos de um legado *a latere*, em toda a extensão de autoridade que esse titulo ordinariamente comporta. O actual rei, ha um anno,quando muito, deu uma singular prova da confiança que tem nessa autoridade particular, autorisando em Palermo o casamento de um religioso e de uma religiosa, que foram desligados de seus votos sem nenhum recurso a Santa Sé. »

O *Diario de Roma* de 3 do corrente annuncia que com effeito no dia antecedente chegara a Porto d'Anzio S. M. Fernando II rei das Duas Sicilias, levando em sua companhia o duque de Calabria, herdeiro presumptivo da corôa, e os outros dous principes seus filhos, o conde de Trapani e o conde de Caserta, sendo recebido no porto com todo o ceremonial do costume por monsenhor Pacia e outros empregados da casa do santo padre.

O rei de Napoles foi acolhido pelo Summo Pontifice com demonstrações da maior alegria, em troca dos sentimentos de affeição e dedicação que o augusto soberano nutre pelo vigario de Christo na terra.

Sua Santidade celebrou pela primeira vez na nova igreja, consagrada a Santo Antonio e a Santo Pio V, assistindo o rei com seus filhos ao officio divino.

« Depois desta ceremonia, diz o periodico a que acima nos referimos, o santo padre, com o cardial Antonelli, secretario do estado, vindo da capital, e com o cardial Roberti, recolheu-se ao palacio de sua residencia, e ahi se sentou a uma mesa com o rei de Napoles e seus filhos, sentando-se as outras pessoas da cidade a outra.

« Finda a comida, o santo padre e o rei foram dar um passeio ao parque vizinho pertencente ao principe Borghese e á noitinha assistiram a dous magnificos fogos de vistas, preparados pelos cuidados da municipalidade que mandou illuminar o porto e a cidade. Pelas nove horas despedio-se o rei, renovando ao soberano pontifice as expressões de sua veneração filial. O papa seguido dos cardeaes Antonelli e Roberti quiz acompanhar S. M. até ao lugar do embarque. »

O *Courrier de Marseille* annuncia que recebera de Roma a importante noticia de que o santo padre prepara uma amnistia geral para todos os delictos politicos.

Essa amnistia devia ser proclamada por occasião da festa de S. Pedro, e nesse mesmo dia teria lugar a publicação de reformas importantes.

« Sua Santidade celebrou no dia 18 do passado, consistorio secreto no palacio apostolico do Vaticano, e nesse acto foram preconisados cardeaes da santa igreja romana, na ordem dos presbyteros, os seguintes prelados :

« Monsenhor Camillo di Pietro, arcebispo de Berito, nuncio apostolico em Lisboa, que nasceu em Roma a 19 de janeiro de 1806 ; monsenhor Miguel Leivichi, arcebispo de Leopoli, Halicia e Kamenee, igrejas reunidas na Polonia, que nasceu em Pokucia, no anno de 1774, monsenhor Jorge Kaulik, arcebispo de Zagabria, na Croacia, que nasceu em 1787 ; monsenhor Alexandre Barnabo, secretario da sagrada congregação de *Propaganda Fide*, que nasceu em Polignac a 2 de março de 1801.

« Na ordem de cardeaes diaconos foram nomeados :

« Monsenhor Gaspar Grasselini,prolegado em Bolonha, que nasceu em Palermo a desenove de janeiro de 1796 ; monsenhor Francisco de Medici Ottaiano, mordomo-mór de Sua Santidade, que nasceu em Napoles a 8 de novembro de 1808. O santo padre preconisou em seguida, os prelados designados para as sés metropolitanas de Luçon, Bayeux, Pamiers, e Amiens, todas em França.»

« De Roma escrevem o seguinte á *Independencia Belga* :

« No dia 17, Pio IX entrou no undecimo anno do seu reinado. A artilharia do forte de S. Angelo saudou este anniversario ; teve lugar em seguida na capella Sixtina uma missa solemne e *Te-Deum*.

« Recebemos de Florença uma noticia assás sorprendente.

« Diz-se que se tramou uma conspiração para assassinar o ministro Baldasseroni, o grande adversario da concordata e da abolição das leis leopoldinas.

« Operaram-se arrestos, mas por ora nada se sabia com certeza, como sempre acontece nos paizes em que a imprensa não he livre.

« Um facto mais positivo, he o terreno que o clero ganha na Toscana.

« Quanto aos negocios dos estados pontificios, o ministro e secretario d'estado quer provar que a administração dos padres vale mais do que a dos seculares ; procurou manifestações das municipalidades a favor dos prelados que governaram as provincias. Um golpe mais decisivo foi o de enviar a Ferrara, para governador, M. Gramicia, para substituir o prolegado Folicul 1. Este era secular. Dão-lhe por successor um prelado que, ao chegar, deve abrir as prisões, o que não póde deixar de fazer abençoar a administração de um padre. »

« No dia 17 apresentaram-se ao cardeal-legado os cardeaes, arcebispos, bispos francezes presentes em Paris ; os que assistiram a ceremonia do baptismo do principe imperial eram 85, entrando neste numero os arcebispos de Lyon, Bourges, Besançon, Bordéos, Rheims e Tours, que são cardeaes da santa igreja romana, O cardeal de Bonald, arcebispo de Lyon, fallou perante o legado do modo seguinte :

« Exm. Sr.— Os bispos de França reunidos em Paris, vem offerecer ao summo pontifice na vossa pessoa a homenagem de uma adhesão que nunca afrouxou, e da veneração que a fé nos inspira para com o vigario de Jesus-Christo, o bispo dos bispos, o oraculo da igreja. Manifestamos estes sentimentos ao mais digno orgão da autoridade pontificia. Transmittidos por V. eminentissima ao pai commum dos fieis, lhe serão mais gratos, e serão acolhidos por sua santidade com a maior e mais paternal benevolencia. »

« O cardeal-legado respondeu, que transmittiria fielmente ao santo padre as manifestações do episcopado francez, que não deixariam de commover o seu coração profundamente. »

O *Morning Post*, analisando a situação da Italia, diz que toda a esperança della repousa primeiramente em seu proprio povo e depois na intervenção judiciosa das outras potencias, obra sem duvida de extrema difficuldade, mas que não ha razão para não ser tentada, e que sendo bem e opportunamente emprehendida, tornará possivel tudo o que he conveniente, e permittirá que a peninsula possa obter todos os beneficios de um governo constitucional sem passar por essas angustias terriveis que em muitos outros paizes tem acompanhado o nascimento da liberdade.

« Nesta conjunctura, diz o mesmo periodico, as potencias occidentaes podem prestar incalculaveis serviços a Italia, mas a esperança della deve principalmente repousar sobre si mesma e sobre seus filhos. São lhe precisos filhos capazes de a governar; cumpre-lhe provar que os possue. »

A respeito da desintelligencia entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, crê-se geralmente que mais dias menos dias, será ajustada pacificamente : o interesse dos dous paizes oppõe-se a que recorram tão facilmente ás armas. O que seria da Inglaterra, se interrompidas as relações com a sua antiga colonia, lhe faltasse a materia prima que alimenta a sua principal industria ? He por isso que soffre com paciencia todos os desacatos que lhe tem sido feitos.

« — Lemos na *Presse* de 17 do corrente :

« Mr. Crampton chegou a Londres, com todo o pessoal da legação.—Comtudo a opinião pacifica parece que de novo prevalece em Londres : e o *Daily News* diz que a esquadra ingleza dos mares da America, não será augmentada. »—Na sessão do mesmo dia, da camara dos communs respondeu lord Palmerston, nos seguintes termos em resposta ás interpellações de lord João Russell :

« Mr. Crampton retirou-se de Washington. Porem o governo americano, conservando Mr. Dallas em Inglaterra, não fez um completo rompimento (Ouçam.) Bem ao revez, o acto da sahida de Mr. Crampton foi acompanhado de um officio em que se lhe declarava o desejo que tinha o governo dos Estados-Unidos de proseguir nas relações diplomaticas com a côrte de Inglaterra, por intermedio de Mr. Dallas.

« O governo da rainha vio, e considerou todas as phases da questão ; e entendeu praticar bem, não aconselhando S. M. a suspender as relações diplomaticas com o ministro da America junto a nossa corte (applausos). O governo da rainha está inteiramente disposto a entrar em negociações com elle sobre quaesquer pontos connexos com a honra e interesses deste grande paiz (applausos).

« O governo, protegendo os interesses britannicos nos mares da America, velará para que nada se pratique que insulte ou inquiete o povo americano. Espero, finalmente, que semelhante questão seja amigavelmente resolvida. Porem, dado o caso contrario; devo declarar que nunca a Inglaterra esteve em melhor estado de fazer a guerra do que presentemente se a isso a obrigarem.

« Eis a carta em que são offerecidos os passaportes a Mr. Crampton, ministro britanico :

« Washington, em 28 de maio de 1856.

« Senhor.—O presidente dos Estados-Unidos me encarrega de vos participar a resolução em que está de interromper quaesquer relações diplomaticas comvosco, na qualidade de ministro de S. M. junto ao governo dos Estados-Unidos.—As razões que o obrigaram a dar este passo foram ja communicadas ao vosso governo.

« Aproveito esta occasião para dizer-vos, que se prestará a maior attenção a quaesquer participações feitas a este ministerio pelo governo da rainha acerca das relações entre a Grãa-Bretanha e os Estados-Unidos, e que possam ser dirigidas a este governo por qualquer via.

« Se he desejo vosso retirar-vos deste paiz, o présidente me encarrega de, para isso, vos facilitar os meios ordinarios.—Pelo que remetto inclusos os passaportes necessarios em casos taes.— Aproveito esta occasião para vos reiterar, senhor, os protestos de minha respeitosa consideração.—*W. L. Marcy*. »

Relativamente a' situação interna da União, tem se dado acontecimentos importantes.

Os despachos telegraphicos recebidos de Cincinnatti em New-York annunciam a abertura na primeira destas duas cidades, da convenção do partido democratico relativa á eleição de presidente.

Aos 2 de junho, um quarto antes de meio dia, abrio-se a sessão, que foi summamente tumultuosa : um partido de habitantes do Missouri, cujos poderes não haviam sido reconhecidos pela assembléa, romperam pela sala á viva força ; houve um conflicto que ameaçou converter-se em peleja geral.

Os delegados das duas fracções do partido de Nova-York não pareciam dispostos a combinarem-se ; os primeiros (*hards*) repelliram formalmente toda a cumplicidade com o abolicionismo ; os segundos (*softs*) propozeram aos seus adversarios dividir a delegação por metade ; porem, foi rejeitada a proposta.

Os amigos de M. Buchanan estavam cheios de confiança, e fallava-se da retirada de Mr. Douglas. Calculava-se que tinham chegado nada menos de vinte mil forasteiros. O comite de organisação havia nomeado presidente da convenção presidencial o general John Word. A commissão encarregada de examinar os poderes fazia quanto era possivel para pôr de accordo os de Nova-York, visto que uns delles rejeitavam o compromisso offerecido pelos outros.

A convenção adoptou os seguintes principios politicos :

« 1.º Que era chegado o momento de se declararem os Estados-Unidos a favor da liberdade dos mares, e da livre e progressiva permutação em toda a parte.

« 2.º Que a posição geographica e politica dos Estados-Unidos, o interesse do seu commercio, e o desenvolvimento do seu poder, sempre em augmento, pedia que se reputassem sagrados os principios comprehendidos na doutrina de Monroe.

« 3.º Que a grande estrada formada pela natureza, que he a communicação entre os dous oceanos Athlantico e Pacifico, deve ser livre ; cumprindo para isso, que seja posta em acção a sua influencia, afim de se resolverem as questões relativas a este assumpto, com os estados visinhos.

« 4.º Que em vista de tão grande interesse não pode o povo dos Estados-Unidos sympatisar com os esforços das povoações da America Central, para regenerarem a parte do continente, que offerece passagem através do isthmo.

« 5.º Que o partido democratico espera que a proxima administração faça todos os esforços para que os Estados-Unidos predominem nos mares do golpho mexicano, e tenham permanente protecção as grandes sahidas por onde os productos dos valles d'Oeste e da União em geral estão ameaçados. »

A convenção escolheu emfim para seu candidato á presidencia a Mr. Buchanan,ex-ministro da União em Londres.

Em uma carta de Washington le-se o seguinte acerca desta escolha :

« Apenas soube-se aqui do resultado da convenção de Cincinnati, passou-se uma scena cheia de emoção e interesse digna dos tempos antigos, cujo espectaculo deve bastar para provar ainda uma vez aos mais incredulos o patriotismo vivaz das instituições americanas, e a natureza dos costumes politicos que ellas teem desenvolvido.

« Um grande meeting foi convocado para ratificar a escolha da convenção e os tres oradores foram os tres rivaes declarados, Mr. Cass, Mr. Douglas, e Mr. Pierce. Os dous primeiros acclamaram a candidatura official de seu concorrente preferido e fizeram sobresahir a força da opinião democratica que impunha silencio ás predilecções isoladas diante do interesse geral. Mr. Pierce fez ainda mais, felicitou publicamente ao partido dos democratas pela sua unanimidade e pela sua união, fez o panegirico de seu successor designado, não vendo nelle senão o continuador de sua politica, e em sua elevação ao poder um penhor novo para a America de uma era segura de grandeza e liberdade.»

O pleito tem pois de ser decidido entre Mr. Buchanan, candidato dos democratas e Mr. Fillmore, candidato dos whigs, ambos homens de talento e experiencia, de brio e probidade.

O primeiro, bem que seja o representante de uma politica ardente e talvez aggressiva, he todavia o apostolo da liberdade maritima e commercial, o partidario do trabalho e da emigração.

O segundo, defensor menos caloroso da doutrina de Monroe em pratica, he proposto para a cadeira presidencial pelos whigs e know-nothings que levam até ao excesso suas consequencias theoricas com economia.

O *Times* analysando os differentes partidos em que se achava dividida a população dos Estados Unidos, exprime-se nos seguintes termos :

« O partido mais importante, mais activo, e mais unido he o dos democratas. - Estes, diz um jornal de New York, apezar de suas rixas sanguinolentas, de seus revolvers, de seus punhaes, de seus cacetes, de suas batalhas, e de suas discordias interiores, reunem-se todos em torno de um candidato commum e para um fim commum Este partido escolheu ao Sr. Buchanan para representante.»

« Em segundo lugar está uma serie de partidos e de facções que desejam unir-se sob os auspicios de algum chefe em opposição aos democratas ; mas que ainda não o conseguiram.

« Primeiramente ha os know-nothings partidarios da escravatura representados por Fillmore e Donelson. Depois vem os know-nothings contrarios á escravatura, os quaes em uma convenção geral hão de escolher no dia 12 a estrada que querem seguir. Em terceiro lugar se acham os nigger-worskippers (adoradores de negros) propriamente ditos, os quaes farão sua assembléa geral em Philadelphia no dia 17; e no fim estão os abolicionistas radicaes tendo nas bandeiras os nomes de Gerritt Smith e o de Frederic Donglass, molatos fugitivos.»

O partido opposto aos democratas parece pois subdividir-se em outros dous : um religioso patriotico, e o outro religioso philantropico. Os know-nothings consideram os yankees de puro sangue, como sendo oppostos aos emigrados, e receiam que os primeiros sejam absorvidos pelo rapido augmento de uma população nova, que chega todos os dias do velho mundo ; e como ella vem em proporção consideravel da Irlanda,o partido know-nothing confunde-se naturalmente com a opposição ao catholicismo. Mas os know-nothings estão desunidos pela grande questão da escravatura, e subdividem-se em know-nothings partidarios da escravatura, e know-nothings contrarios a escravatura.

« O outro partido da opposição que assignalamos, o que tem um caracter religioso philantropico, quer a abolição da escravatura ; comprehende os nigger-worshippers, adoradores de negros propriamente ditos, tambem denominados abolicionistas, radicaes, e outra secção mais moderada.

« A' primeira vista, diz o jornal de New York, era de presumir que na presença de elementos tão diversos o partido democratico continuaria sua carreira sem resistencia ; porem um exame mais profundo modificara' esta opinião. A assembléa nacional dos know-nothings tem perdido tempo em discutir senhas, signaes de reconhecimento e outras bagatellas, e no primeiro dia os homens do Sul faltaram á chamada. Mas no segundo meeting chegaram os homens do Norte, e depois as reuniões se tem feito pontualmente.»

« Esta assembléa examinou duas maneiras de obrar differentes. A primeira consistia em pôr de parte Fillmore e Donelson. Esta conducta, observa o dito jornal, não seria desvantajosa ; porque poderiam concordar sobre um terceiro candidato, que sem ser contrario ao Sul, agradasse ao Norte, combinação que uniria os know-nothings tanto partidarios como inimigos da escratura de uma parte, e os abolicionistas da outra, tudo para dar golpe mortal á democracia. A segunda linha de conducta discutida pela assembléa foi conservar o Sr. Fillmore por causa de sua politica estrangeira conciliadora e pacifica em opposição aos apetites baixos e flibusteiros da democracia. O jornal norte-americano inclina-se para esta ultima politica.

« Taes parecem ser os principios da luta que se prepara: de um lado os democratas, contra as idéas que entre nós associamos a esta palavra, alliaram-se com a escravatura; em frente delles acham-se os antigos *yankees* com seu odio e seu desprezo dos emigrados, dos catholicos, e o partido contrario a escravatura.

« O Sr. Buchanan he o candidato do primeiro partido, entretanto,que a opposição para conciliar a si [illegible] he obrigada a moderar seu odio á escravatura, [illegible]colher o Sr. Fillmore a titulo de compromisso [illegible] os negrophilos e seus adversarios.

Mas diante desta situação geral dos partidos colam-se attitudes, e interesses subsidiarios. O sul [illegible] he favoravel aos democratas sobre a questão da escravatura, lhes he contrario sobre a questão ingleza. A guerra molestaria tão horrivelmente os estados do Sul que independentemente de todo o amor da paz não podemos deixar de estranhar o tom circumspecto e brando do presidente Pierce a esse respeito para com o nosso governo. O Sul estava diante de seus olhos, quando elle dictava seus despachos. Todavia este sentimento do Sul contra a guerra he atravessado por outro sentimento.

« O Sul está tão desgostoso do fanatismo do Norte contra a escravatura que uma gazeta chegou a acolher uma guerra com a Inglaterra como occasião de separar-se da União e reunir-se a nós.

« Estamos sinceramente desgostosos, diz ella *yankees* mercenarios e hypocritas. Esta guerra nos permittirá recobrar o bem que nos he arrancado pelas transacções; nos permittirá restabelecer nossa patria recuperando os milhões de que fomos despojados; nos permittira' livrar-nos dos presidentes *yankees* e preservar a liberdade anglo-saxonia restabelecendo nossas relações com a mãi patria. Quem não quereria ser antes governado por uma *lady*, como a rainha Victoria, do que por um cavalleiro do paiz dos *yankees* ? Estando o Sul unido a Inglaterra e ao Canada, poderiamos sogeitar esses velhacos, e confina-los em seu territorio esteril, e na pobre atmosphera que os rodea. »

No meio do furioso tumulto de facções e de interesses que suscita a eleição de um presidente norte-americano, só podemos ter um alvo, terminar nossa desavença com os Estados-Unidos, antes da nova eleição. O principal negocio do Sr. Pierce era o do Sr. Crampton, e baldado este, elle não tem mais interesse em suscitar difficuldades relativamente á America central.

A America central he pelo contrario a questão predilecta do Sr Buchanan, e aguardando a presidencia deste, ninguem podera' prever os obstaculos que poderão surgir. He mui conhecido o jogo do Sr. Buchanan, e poderemos achar-nos diante de uma politica, cujo alvo sera' fazer uma presidencia altiva e famosa a' custa das perdas e da humilhação da Inglaterra.»

Em Kansas continuava a guerra civil

O Peru achava-se em um estado de viva agitação, e recea-se um movimento revolucionario.

A Bolivia e o Chili gozam de tranquillidade, e bem que nesta ultima republica a eleição presidencial estivesse mui proxima, não se observava nenhum symptoma de agitação popular.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0|0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0|0.

METAES.

Ouro.--Onças hespanholas . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	359:277$147
Idem do dia 28.	12:416$451
	371:693$598

Descarregam hoje 29 de julho.

Barca ingleza—*Miranda*—bacalhao.
Patacho inglez—*Curwen*—ferro e carvão.
Brigue inglez—*Emma*—bacalhao.
Brigue hamburguez—*Gemse*—mercadorias.
Sumaca brasileira—*Nova Minerva*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	25:611$863
Idem do dia 28	1:537$804
	27:149$667

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	1:394$178
Idem do dia 28. . . .	41$400
	1:435$578

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE JULHO DE 1856.

Philadelphia—Patacho americano «Levant», Rostron Rooker & Companhia, 2,203 couros seccos e salgados.

Buenos-Ayres—Brigue brasileiro «Hercules», Viuva Amorim & Filho, 25 pipas aguardente.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», diversos carregadores, 659 saccos assucar mascavado, 5 pipas mel.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 192 saccos assucar branco e mascavado, 80 cascos mel.

Buenos-Ayres — Escuna brasileira «Zelosa», Isaac, Curio & Companhia, 320 barricas assucar mascavado.

Exportacao.

Maranhão, patacho brasileiro «Athenas», de 206 toneladas, conduzio o seguinte : — 300 barricas farinha de trigo, 50 barris e 65 meios ditos manteiga, 10 caixas chá da India, 10 quartolas genebra, 1 carteira homeopathia, 1 caixote vidros sulphato, 100 saccas café, 20 rolos e 15 latas fumo, 7 caixas doce de goiaba, 350 pedras de amolar, 11 barricas sebo em rama, 100 molhos de piassaba, 2 caixotes e 1 dito charutos.

Figueira, hiate portuguez «Voador do Mondego», de 120 toneladas, conduzio seguinte : — 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar, 15 pipas, 2 meias ditas, 48 barris mel, 6 taboas de costado amarello, 2 ditas de cedro, 2 paos sicupira, 4 ditos de genipapo.

Liverpool por Maceió, brigue inglez «Joshua Mary», de 359 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,700 saccos com 8,500 arrobas de assucar, 423 saccas algodão, 200 arrobas de ossos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	27:217$975
Idem do dia 28.	986$266
	28:203$341

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	53:145$404
Idem do dia 28	2:198$131
	55:343$535

BULLETIM.
LIVERPOOL 7 DE JULHO.
Importação.
Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão por lib. de Pernambuco:	
Bom.	7 1|4 d a 7 1|2 d
Mediano . . .	6 3|4 d
Ordinario . .	6 3|8 d
Idem idem da Bahia bom. . .	6 1|2 d a 6 3|4 d
Mediano . . .	6 3|8 d
Ordinario. . .	6 1|4 d
Idem do Maranhão, fibra longa :	
Alcantara. . .	7 1|4 d a 7 3|4 d
Itapicurú. . .	6 3|4 d
Caxias. . .	6 1|2 d
Idem de machina bom . . .	6 5|8 d a 6 7|8 d
Mediano. . .	6 1|2 d
Ordinario . .	6 d a 6 1|4 d
Arroz, por 112 libs., Rio bom .	
Pará » . .	
Assucar idem do Rio branco . .	30|0 a 33|0
Louro . . .	
Mascavado . .	27|9 a 29|6
Idem de Pernambuco branco. .	29|6 » 33|0
Louro. . .	30|0
Mascavado . :	27|3 » 29|3
Idem da Bahia e Maceió branco.	29|9 » 33|0
Louro . . .	
Mascavado . .	27|9 » 29|6
Balsamo de copaiba por lb claro.	1|5
Turvo. . . .	1|3 a 1|4
Borracha por lb fina. . . .	1|1|2 a 1|9
Mediana . . .	1|4 a 1 6 1|2
Ordinaria . . .	1|1 » 1|3
Cabeça de Negro.	11 d a 1|0
Sernamby . . .	6 d a 7 d
Idem do Ceará, pelles. . . .	1|0 » 1|1
Sernamby. . .	2 d » 7 d.
Cacao, por 112 libras :	
Para bom . . neuhum	
Bahia, » . . . » .	48|0
Café, por 112 lb Rio 1.a sorte .	47|0 » 48|0
Segunda » . .	43|0 » 45|6
Escolhido . .	50|0 » 60|0
Idem da Bahia primeira sorte.	45|0 » 46|0
Segunda »	41|6 » 42|6
Escolhido. . .	48|0 » 53|0
Castanha por 112 lb do Pará. .	25|0 » 26|0
Sapucaia. . .	—
Sebo por 112 lb do Rio Grande:	
Bom e duro . .	49|6
Mediano . .	40|0 a 43|0
Escuro . . .	37|0 a 44|0
Cera carnauba, por 112 lb. .	70|0 a 80|0
Chifres, por 123 lb de vacca.	25|0 » 35|0
Ordinarios. .	10|0 » 25|0
Clina por lb de cavallo. . .	10 d a 1|3
de vacca . . .	7 d » 9 1|2 d
Cobre velho por lb. . . .	Nenhum
Couros por lb do Rio,	
Seccos de 30 a 35 lb.	9 d a 11 1|2 d
» de 20 a 24 lb.	9 d » 11 1|2 d
de Touros, 35 a 40 »	8 d » 9 d
Idem do Rio Grande, por lb :	
Salgados, de 65 a 70 lb	6 d a 7 1|2 d
» de 45 a 50 lb	6 d » 7 1|2 d
» de vacca 40 a 48 lb	5 3|4 d » 7 d
Cavallo seccos, 10 a 13 lb . . um.	4|6 a 6|0
Idem salgados, 23 a 30 lb . . .	6|0 » 8|6
Idem idem 16 a 20 lb . .	3|6 » 4|0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por lb	
Seccos salg., 26 a 30 lb	7 1|2 d a 8 1|2 d
» espichados 16 a 20 lb	8 1|2 d » 9 1|2 d
Curtidos 7 a 9 lb .	9 1|2 d » 10 1|2 d
Molhados salgados, 40 a 46 lb.	5 1|2 d a 6 1|2 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por lb	
Seccos salg. 30 a 32 lb.	7 d a 8 1|2 d
Molhados » 45 a 50 lb.	5 d a 6 1|4 d
Comarú por libra bom. . .	1|8 a 1|9
Ordinario (invendavel)	
Farinha de mand. boa por 112 lb	Nenhuma
Jacarandá por tonelada, do Rio.	£ 12 a £ 15
Bahia	£ 7 a £ 12
Jerzelim, por 112 lb. . .	55|0 a 56|0
Piassava, por 2240 lb do Pará .	£ 25 » £ 28
Bahia. . . .	£ 11 » £ 12
Pixurim, por 112 £ bom. .	7|0 a 8|0
Salsa parrilha por libra boa .	4|0 a 1|3
Inferior invendavel.	5 d a 7 d
Tapioca, por 112 lb Rio superior	80|0
Ordinaria. . .	
Urucú por lb do Pará bom. .	6 d a 7 d

Fundos e Cambios.
Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	217 a 219
Consolidados.	3 0|0 95 3|4 a 95 7|8
Reduzidos	» 96 a 96 1|4
Fundos de	3 1|4 96 5|8 » 96 7|8
Estrangeiros.	
Belgas.	4 1|2—95 a 97
Brasileiros	5—101 a 103
»	4 1|2—95 a 97
Dinamarquezes ex-div. . .	3—83 a 85
Hespanhóes.	3—46 a 47
» Differidos . .	3—24 3|4 a 25
» Passivos . .	3—6 1|2 a 7
Hollandezes	2 1|2—64 a 66
»	4—95 a 97
Mexicanos	3—22 3|4 a 23
Portuguezes ex-div . . .	5—53 » 55
»	4—49 » 51
»	3—45 » 46
Russos	5—111 a 113
» ex-div. . . .	4 1|2—98 a 100
Banco de França (acções).	Fr.—1050 fs.
Fundos francezes.	4 1|2—93,50
» »	3 0|0 72,20
Metaes preciosos.	
Ouro em barra.	Por onça 77|9
» Portuguez em moeda.	» » 77|8
» Brasil	» » 77|3
Onças hespanholas . . .	» » 77|6 a 78|0
» » americanas.	» » 74|3 » 74|6
Prata em barra	» » 5|1 1|4
Patacas brasileiras . . .	» » 4|11 3|4
Pesos columnarios hespan.	» » 5|5
Ditos das republicas »	» » 5|0 a 5|0 1|2
Moedas de 5 francos . . .	» » 4|11 a 4|11 3|8
Cambios.	
Lisboa.	90 d. d. 53 1|8 a 53 3|8
Porto.	» 53 1|8 a 53 1|4
Rio de Janeiro nominal .	60 d v. 26
Bahia e Pernambuco . .	» »
Amsterdam	3 m. d. 12 a 12 1|2
Hamburgo.	» 13|9 a 13|9 1|2
Paris.	» 25,65 a 25,70
»	3 d. v. 25,30 a 25,35

Numerario. — As grandes chegadas de ouro a este paiz, e a favoravel apparencia das colheitas vindouras, tem feito dinheiro abundante ; e tanto assim, que tem sugerido algumas idéas que esta abundancia, superior as necessidades legitimas do commercio, venha produzir especulações desastrosas; todavia nenhumas apparencias ha de um tal acontecimento. Verdade he que desde o principio do anno 45 projectos de companhias novas tem sido apresentados ao publico, involvendo um capital de £ 23,490,000, e 22 destas demandavam o expendio fóra da Gran Bretanha de 19,110,000 libras esterlinas: mas o publico tem mostrado toda a precaução em lidar com projectos, cujos merecimentos ainda não passaram pelo ordeal da experiencia. O banco de Inglaterra em 26 do passado mez reduzio o desconto de letras a 4 1|2 por cento, e mesmo assim pequeno tem sido o negocio em descontos, porque os descontadores particulares estão só a carregar 4 1|4 por cento. Este aspecto animador na presente época, quando uma guerra vasta, ora felizmente terminada, ainda nos deixa debaixo da sombra dos seus effeitos, não póde senão presagiar prosperidade para o futuro ; e nos bastara' só a lembrança dos desastres que sobrevieram a este paiz em 1847, para nos evadirmos de semelhantes acontecimentos.

Algodão. — Mal se tinha terminado a paz com a Russia, quando as nossas relações amigaveis com os Estados Unidos se viram em perigo de serem interrompidas, chegando as desavenças entre os dous governos a um ponto bem ameaçador ; mas felizmente o bom senso tem triumphado. Durante o suspenso causado por esta falta de harmonia, o mercado do algodão demonstrou plenamente quaes seriam os effeitos do um rompimento de hostilidades, se um tão deploravel acontecimento tivesse lugar, mas sem resultados dignos de menção especial.

Para o algodão do Brasil tem havido boa procura, e as vendas este mez são, 5440 saccas de Pernambuco, Ceará, etc.; 3140 da Bahia e Maceió, e 3170 do Maranhão. O total do algodão vendido este anno até 4 do corrente, he de 1,598,490 saccas, incluindo 88,940 do Brasil. As entradas até a mesma data são de 1,517,303 saccas, incluindo 63$185 do Brasil. A quantidade approximada em ser em 4 deste mez ha de 699,350 saccas, inclusive 21,600 de Pernambuco, etc.; 14,450 saccas da Bahia e Maceió, e 14,050 do Maranhão.

Assucar. —Este genero tem continuado a subir, e mesmo aos presentes elevados preços o mercado está muito firme.

As vendas desde a nossa ultima montão a 250 caixas, e 42,100 saccos aos preços de 26|0, 27|3, 27|9, 28|3, 28|6 e 29|6 livre dos direitos. Em Londres, as vendas desde 8 do passado são de 46,100 saccos e 50 caixas aos preços de 39|0,42|0,43|0,43|6,44|6 45|6, e 49|0 direitos pagos.

O total das entradas de todas as qualidades de assucar na Gran Bretanha este anno, até 30 de junho passado, monta de 59,250 caixas, 1,855, 430 saccos e 128,055 barricas, a saber :—105,555 barricas, &c., das West Indias ; 286,100 saccos de Bengalla e Madastra ; 977,880 ceiras das Mauricias; 361,010 saccos de Java, &c. ; 55,355 da Havana ; 3,895 caixas e 230,440 saccos, &c., do Brazil, e 22,500 barricas, etc., de outros portos, dando tudo um peso aproximado de 169,482 toneladas, ou 2:921,445 quintaes portuguezes. As entradas do assucar do Brazil em Liverpool, até o fim de abril, são de 1,740 caixas e 173,740 saccos, dando um peso aproximado de 11,078 toneladas, ou 190,977 quintaes portuguezes. Em ser na mesma data, nos differentes portos da Gran-Bretanha, 47,435 barricas, etc. ; 400,310 saccos ; 441,315 ceiras, e 40.190 caixas, a saber :—33,850 barricas, etc., das West Indias : 122,700 de Bengala e Madrasta : 441,315 ceiras das Mauricias ; 171,220 saccos de Java etc. ; 88,930 caixas da Havana ; 1260 caixas e 106,390 saccos do Brasil ; e 13,58. barricas, etc., de outros portos, dando tudo um peso approximado de 74,778 toneladas ou 1:288,980 quintaes portuguezes. Em Liverpool, no fim de abril deste anno, ficavam em ser 21,622 toneladas, entrando nesta quantidade 6036 toneladas do Brasil. As entradas em Londres durante o mesmo periodo, são de 83,400 barricas, etc., 398,500 saccos, etc.,647.950, ceiras, e 37,235 caixas a saber : 65,600 barricas, etc., das West Indias ; 20,500 saccos de Bengala e Madrasta ; 647,950 ceiras das Mauricias ; 149,800 saccos de Java, etc., 35,170 caixas de Havana ; 2063 caixas e 45,200 saccos etc., do Brasil; e 17,800 barricas etc., de outros portos, dando isto um peso total de 107,323 toneladas ou a 1:849,995 quintaes portuguezes. Em ser em Londres ficavam 51,117 toneladas de todas as qualidades, entrando nesta quantidade 2143 toneladas do Brasil.

Azeite doce.—Tem havido mais procura, e para as qualidades superiores, o preço tem melhorado um pouco. Vendas desde a nossa ultima 350 toneladasr

Cacao.—Só nos consta da venda de uma partida da Bahia a 48|0. Do Pará não ha.

Borracha.—Nestes ultimos dias tem se vendido umas 25 toneladas a 1|8 1|2 pela fina, para exportação. Dos Estados-Unidos tem vindo bastantes ordens para borracha de Java, a 7 d, e 7 1|4 d por libra, e a este preço tem se vendido tudo que estava em primeiras mãos. Os possuidores da borracha do Para' tem feito os maiores esforços para ao menos conservar o preço ; mas a continuada chegada de partidas avultadas, com uma quantidade ja aqui para cima de 350 toneladas, torna-se mui difficil effectuar vendas sem cederem alguma cousa no preço:

Em Londres tem havido algumas pequenas vendas a 1|10, mas isto não serve de regra.

Em do corrente, entrou a escuna "Shark," do Para' em 34 dias ; traz umas 70 toneladas de borracha.

Café.—As vendas desde a nossa ultima, são de 1850 saccos, e os preços obtidos pelo da Bahia da segunda sorte 42|0, e do Rio 44|0 d 48|0. O mercado quieto,—os altos preços que os possuidores pedem poem um limite as vendas.

O total das entradas de café na Gran-Bretanha este anno até 30 de junho, monta a 16,250 barricas, &., e 103,275 saccos. Entraram em Liverpool até a mesma data, 1050 barricas e 16,775 saccos ; e ficavam em ser 1,105 barricas e 17,020 saccos de todas as qulidades, dando um peso de 1,225 toneladas, ou 21,122 quintaes portuguezes. Em Londres até a mesma data 15,180 barricas, &c, e 86,500 saccos ; em ser 10,700 barricas e 95,600 saccos.

Couros.—São bastante procurados, e a' chegada promptamente se realizam. Vendas ;—seccos salgados de Pernambuco e Maceio de 23 1|2 a 28 1|2 por libra; de 8 d a 8 1|84 por libra ; pesados de 41 a 43 libra, de 7 3|4d to 7 7|8 d por libra ; humidos 7 3|8 d to 7 3|4 d por libra. Entradas 7162 ; em ser nenhuns.

Supprimindo as faltas dos fabricantes,e por consequencia, a procura tem baixado o preço de algumas qualidades.

Passava.—Continua na mesma ; tem-se vendido pequenos lotes, de lb 26 a lb 28 por tonelada.

Salsa parrilha.—Tem pouca sahida.

Tapioca.—O alto preço deste genero tem tentado algumas pequenas carregações da Antuerpia e Hamburgo.

Urucú.—Quasi invendavel.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Bahia—60 horas, barca franceza «Gustave», de 265 toneladas, capitão P. Laisne, equipagem 16, carga 90 toneladas de area ; a Lasserre & Companhia. Pertence ao porto do Havre.

Harbour Grace—29 dias, barca ingleza «Spirit of the Times», de 259 toneladas, capitão John Martin, equipagem 13, carga 2,597 barricas com bacalhao ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Pertence ao porto de Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia e Rio de Janeiro — Vapor inglez «Tamar», commandante Jellicoe.

Editaes.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, juiz municipal supplente da 2.ª vara nesta cidade do Recife, por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como o tenente-coronel Coriolano Vellozo da Silveira me fez o requerimento do theor seguinte :

Diz o tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, nesta, por seu bastante procurador, que quer citar para a primeira do juizo, pena de revelia, a Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, segundo marido da finada D. Umbelina Rosa Pessoa de Siqueira Cavalcanti, e aos herdeiros desta, isto he, Luiz Melanio Franco como administrador de sua mulher D. Joaquina Umbelina Corrêa de Brito, a orphãa Maria, por ser maior de 12 annos,este e o orphão Antonio, nas pessoas de seu tutor Francisco Arantes e o Dr. curador geral, afim de faliarem aos termos de um libello civel que lhes vai propor o supplicante, na qualidade de cessionario de João Baptista Fragoso, e este de José Joaquim Antunes, pela quantia de 5:396$000, de principal e juros contados até 16 de abril do corrente anno, e os dahi decorridos até final embolso, como tudo melhor provará em seu libello, ficando os supplicados citados para todos os termos da acção até final: e como o 1.º supplicado esteja ausente, e se ignore o lugar de sua effectiva residencia, requer o supplicante sejam os outros citados em sua propria pessoa, visto residirem nesta cidade, e aquelle por editos com os dias da lei, depois de provada a ausencia e incerteza de sua residencia, e o propositura de acção, para depois de effectuada a ultima citação. P. ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara assim lhe defira, visto não se terem conciliado.—E R. M.—Castello Branco.

E nada mais se continha em dita petição, a qual teve o despacho seguinte :

Distribuida ; como requer, justificando precisamente a ausencia do supplicado a que se refere. Recife 28 de junho de 1856.—Oliveira Maciel.

E nada maisse continha em dito despacho, em virtude do qual foi a acção distribuida ao escrivão, e que este subscreveu, e foram citados em suas pessoas os supplicados acima mencionados, e tendo sido accusada a acção em audiencia, ficara espaçada, e produzio o autor 3 testemunhas, justificando a ausencia do supplicado Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, cuja justificação foi julgada pela sentença do theor seguinte :

A' vista dos depoimentos de fl. e fl., julgo justificada a ausencia de Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, e mando que seja citado para o fim requerido afl. 2, por editos de 15 dias. Recife 24 de julho de 1856.—Rufino Augusto de Almeida.

E nada mais se continha em dita minha sentença, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu, passou o presente, por bem do qual e seu theor, mando a todas as pessoas, amigos, parentes e conhecidos do supplicado Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, lhes façam aviso, de que pelo presente vai ser citado para os termos do libello, declarado na petição aqui transcripta, e pelo presente o hei por citado para o referido fim, para que dentro do prazo de 15 dias apresente-se neste juizo, por si ou por seu procurador, a allegar o que tiver sobre dita acção, sob pena de revelia.

E esta sera' publicada e affixada nos lugares publicos do costume, e com o prazo de 15 dias, e publicada pela imprença, afim de que chegue ao conhecimento de todos.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 26 de julho de 1856.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha escrivão a subscrevi.—Rufino Augusto de Almeida.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda estando autorisado pela ordem do tribunal do thesouro nacional n. 65 de 25 de junho proximo passado, para contratar o corte e conducção para esta cidade, até tres mil quintaes de pão brasil, manda convidar aos proprietarios das terras e matas em que exista semelhante madeira, a apresentarem suas propostas até o dia 15 de agosto proximo futuro, advertindo que o pão deverá ser de boa qualidade, e se pagará pelo de primeira qualidade 8$000 rs., pelo de segunda 6$000 e pelo de terceira 4$000 rs., por cada quintal. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO DE REVISTA.

Pelo presente são convidados á comparecerem perante o conselho de revista, na casa da camara municipal, no dia 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, os guardas nacionaes do batalhão de Santo Antonio seguintes :

Manoel Thomaz de Farias.
Ludgero Francisco de Assis.
José Soares da Costa.
José Joaquim Lopes Pereira Guimarães.
Miguel José de Moura.
Alexandre dos Santos da Silva Cavalcanti.
Joaquim José Pereira.

Sala das sessões do conselho de revista 26 de julho de 1856.—Firmino José de Oliveira, secretario.

— O administrador do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3.º do regulamento de 17 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados mais 4 cavallos remettidos pela subdelegacia da freguezia dos Afogados em data de 18 do corrente, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contém o sobredito artigo mandou publicar pela imprensa, para, no prazo de 15 dias, comparecer quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procederá a arremataição pela fórma determinada no art. 4 do citado regulamento, e para que chegue a noticia mandou fazer o presente edital aos 19 de julho de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco, avisa aos Srs. accionistas do mesmo banco, que se acha autorisado o Sr. thesoureiro da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, a pagar o oitavo dividendo de 9$600 rs. por acção, vencido nos 5 mezes de janeiro a maio ultimo. Recife **3** de julho de 1856. Assignado. —João Ignacio de Medeiros Rego.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

SEXTA REPRESENTAÇÃO
DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES
da companhia
ROBERTO E DEVEAUX.
Quarta-feira 30 de julho de 1856.

Mrs. Roberto e Deveaux desejando dar as mais expressivas provas de seu reconhecimento ao respeitavel publico desta cidade, prepararam para este dia uma primorosa represeutação, que se compora' da maneira seguinte :

Logo que a orchestra houver executado uma linda e nova symphonia, Mr. Deveaux dara' principio ao espectaculo.

PRIMEIRA PARTE.

1. A lição de esgrima.
2. As joias encantadas.
3. O tonel de Baccho.
4. A garrafa magica.
5. O Orial do circo Napoleonino.
6. A roda das cartas.
7. A dansa magnetica.
8. O nascer das flores.

SEGUNDA PARTE.

Grande
DANSA DE CORDA
teza, pelo joven
PERNAMBUCANO
e sua discipula, a joven
PARAENSE.

TERCEIRA PARTE.

Uma escolhida collecção de soberbas
VISTAS DISSOLUTIVAS,
novas e de um effeito espantoso

QUARTA PARTE.

Darão fim a representação os apreciaveis
CAMALEOES ELECTRICOS.
Começara ás 8 horas e ½.

Avisos Maritimos.

Para o Ceará

Sahe com brevidade o hiate «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna : a tratar com o mesmo, ou com o seu consignatario Tasso Irmãos.

Ceara'.

Segue com brevidade o hiate «Sergipano» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Porto seguirá directamente e com brevidade o brigue «Trovador» ; para carga ou passageiros, trata-se com Barroca & Castro, ou com o capitão na praça.

Companhia de Navegação a Vapor Luso-Brasileira.

O vapor desta companhia D. PEDRO II, commandante o tenente Viegas do O', pretendendo sahir de Lisboa no dia 14, devera aqui chegar até o fim do presente mez, e depois da costumada demora seguira' para Bahia e Rio de Janeiro : para passageiros, etc., dirijam-se aa agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Bahia.

Segue em poncos dias o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia

a escuna brasileira «Hortencia» pretende sahir com muita brevidade por ter prompto dous terços do seu carregamento : para o resto os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A garopeira brasileira «Livração» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade ; tem o seu carregamento quasi prompto : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O brigue «Hercules, prompto a seguir viagem, precisa de um piloto de carta e marinheiros nacionaes : quem estiver habilitado póde dirigir-se a bordo do mesmo, ou ao consignatario na rua de Apollo n. 6.

Para a Bahia

segue impreterivelmente no dia 5 de agosto a veleira sumaca brasileira «Nova Minerva», por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

Leilões.

Leilão.

O agente Vieira da Silva fará leilão de uma rica peça, sendo um escravo pardo, perito carpina, de 30 annos e de muito bonita figura : a pessoa que o pretender examinar, pode dirigir-se, no dia 29 do corrente, a' rua da Madre de Deos n. 32, das 10 horas em diante.

—O agente Vieira da Silva fara' leilão, terça-feira 29 do corrente, a's 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Madre de Deos n. 32, de diversas obras de marcineiria novas e usadas, mobilias, diversas miudezas, obras de ouro e prata, e mais objectos que estarão patentes no mesmo armazem : que tudo sera' vendido a contento dos freguezes.

-- O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, moços e de meia idade, como bem : duas optimas escravas cozinheiras, uma dita excellente costureira e engommadeira, uma negrinha de 8 annos com principio de costura, dous pretos de meia idade para serviço de rua, dous moleques. um com principio de carpinteiro e outro proprio para todo o serviço, um mulatinho de tres annos ; duas bonitas mulatas, uma de idade de 16 annos, e outra de 20, ambas com bastantes habilidades ; alem dos escravos acima mencionados irão tambem, de uma pessoa que se retira para a Europa, os seguintes : uma escrava moça optima cozinheira, com uma cria de dous annos, duas escravas de bonitas figuras, moças, com diversas habilidades, dous pretos proprios para todo o serviço, e outros muitos objectos, etc., os quaes se acharão patentes no dia do leilão : terça-feira 29 do corrente, as 11 horas em ponto da manhãa.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, inclusive uma rica mobilia de amarello de raiz, a Luiz XV, dous ricos pianos de jacarandá, modernos, obras de ouro e prata, relogios para algibeira e cima de mesa, vasos, catungas e mais enfeites de porcelana para sala, candelabros, lanternas de vidro, candieiros francezes e inglezes, diversas quinquelharias francezas, louça e vidros para serviço de mesa e outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar, os quaes se acharão patentes no referido armazem, (quinta-feira 31 as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fara' leilão de todas as dividas de livro da loja de Antonio de Mello Rodrigues Loureiro, sito outr'ora na rua do Queimado, como da respectiva relação dellas extrahida de seus lançamentos, na importancia de 2,913$070 rs., quarta feira, 30 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

Avisos Diversos.

-- Precisa-se de offiaiaes de charuteiro : na fabrica do becco do Abreu n. 4.

Singularidade.

Quem tiver um passaro de valor, e lhe queira dar uma bella e rica gaiola, de muito gosto e perfeitamente envernisada : dirija-se a' rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

ATHENEU PERNAMBUCANO.

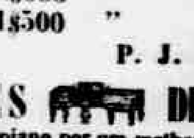
Quarta-feira 30 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, havera' sessão extraordinaria.—O primeiro secretario, Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes, meios e quartos, da quinta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, os preços são os seguintes.

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	3$000	"	2:500$000
Quartos	1$500	"	1:250$000

P. J. Layne.

LIÇÕES  DE PIANO.

Lecciona-se piano por um methodo facil e moderno por preço commodo : na rua do Vigario n. 22, onde ha piano para estudar a qualquer hora, para os discipulos que o não tiverem.

Loteria
do convento de Nossa Senhora do Carmo.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 2 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

1 quarto	n.	5015	900$000
Meio bilhete	"	759	400$000
1 quarto	"	607	200$000
1 bilhete	"	2512	200$000
1 dito	"	1590	50$000
Meio dito	"	459	50$000

O mesmo tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, da quinta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto geral, e cujo disconto sera' pago logo que saia a lista, sendo os preços de seus bilhetes os seguintes.

Bilhetes	5$800	recebe por inteiro			5:000$
Meios	3$000	«	«	«	2:500$
Quartos	1$500	«	«	«	1:250$

Pernambuco 28 de julho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Vindo hontem a noite um cavalleiro pela estrada nova com sua senhora, em da casa do Sr. inspector do lugar estavam soltando fogos do ar e buscapés, e como viram uma senhora de ancas sacudiram com um [illegible]pé, que resultou a queda da mesma, que fico[illegible] offendida ; e com os seus gritos acudio u[illegible] outra senhora que he cunhada do Sr. Manoel, que chamam Manoel meu gallo, a qual nos soccorreu promptamente com sua casa, e tudo o mais quanto ella póde fazer. Assim veja o Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Varzea que tal he o Sr. inspector da estrada nova, que se ha de manter a ordem, elle mesmo he quem faz estas e outras ; como inspector pensa muito bem. Coitado, como se engana ; não faça outra que lhe póde resultar mal.

— Srs. redactores.—Deparando casualmente com um communicado sob o titulo—Comarca de Garanhuns—que publicou o seu «Diario» de hoje, não posso deixar de protestar em continente contra a torpe insinuação feita contra os habitos e bons costumes do cidadão Bento José Alves de Oliveira, digno subdelegado da freguezia de S. Bento. Nada tenho com o delegado Sr. capitão Francisco Antonio de Carvalho. Conheço porém mui particularmente o Sr. Bento José Alves de Oliveira, e me comprometto a desfiar essa meiada com que se pretende cobri-lo da animadversão, ficando reservado para quem for competente tomar contas ás injurias e calumnias contidas no tal communicado, cujo autor parece muito preoccupado de agitações eleitoraes. Recife 25 de julho de 1856.

O espreitador.

-- O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico, que nesta data constituio por seu bastante procurador ao Sr. Manoel Serapião de Almeida Forte como consta da uma procuração bastante passada pelo tabellião publico desta cidade Francisco Baptista de Almeida, com todos os poderes para receber a quantia de 10:736$376 em letras, valles e poucas contas de livro, que me são devedores alguns senhores agricultores, dando Ipojuca até a freguezia de Porto do Calvo. Recife, 26 de julho de 1856.—Joaquim Antonio de Santiago Leon.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba corinhar e engommar, e que faça compras melhor será, ou alguma escrava : na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa-se de um forneiro que seja bom e que entenda de todo serviço, paga-se bom ordenado : na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

— Os Srs. José Raymundo Baptista de Albuquerque, José de Boaventura Bastos e Manoel Gomes de Mello Barreto teem cartas na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja de Ferreira & Matheus.

— Camillo Augusto Ferreira da Silva mudou-se para a rua do Brum n. 12 C.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de familia, da-se bom ordenado agradando o seu serviço : a tratar no sobrado junto ao quartel do Hospicio, casa do Dr. Mendes da Cunha.

— O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidada de Olinda convida aos seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 3 de agosto proximo, as 2 horas da tarde, paramentados com seus habitos, afim de acompanharem a procissão de N. S. do Amparo, por assim o ter deliberado a mesa regedora.—José Irineo da Silva Santos.

— D. Maria Helena Pessoa de Mello, administradora do vinculo de Monteiro, participa a todos os seus devedores, que tem constituido seu bastante procurador a seu genro o Sr. Antonio José Gomes do Correio para receber a importancia que estiverem a dever das rendas do mesmo vinculo, e mesmo chamar a juizo a todos aquelles, que por omissos não queiram pagar amigavelmente. Monteiro 23 de julho de 1856.

— O Sr. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, e o Sr. João Ferreira da Luz, no aterro da Boa-Vista, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da dinheiro em quantias de 300$, 400$, 500$ e 600$000, com hypotheca em casas terreas.

— Por apparecer no «Diario» de segunda-feira, 28 do corrente, o annuncio para ir á praça a casa do supplicante Manoel José Tavares da Silva, na rua da Mangueira n. 1, e como tem de mostrar o seo direito,roga aos Srs. redactores de publicar que suspendão por sua folha publicação tal. Recife 29 de julho de 1856.—Manoel José Tavares da Silva.

— O abaixo assignado declara que ninguem compre ou contrate com os herdeiros do finado Francisco João do Pilar os bens semoventes seguintes : Gregorio, Toncelino, José Antonio, Joaquim, Felix, Antonio, Izabel, Maria, Silvana, Benedicta, Roberta e Euzebia : e os immoveis seguintes : sitio da Biquinha, 360 e tantas marinhas de fazer sal, 90 pés de coqueiros, uma casa terrea, uma dita de pedra, uma outra dita principiada, tres sitios de curraes e duas canoas de pescaria. Todos estes bens estão embargados a requerimento de Francisco do Carmo Macedo, e depositados em meu poder. Engenho novo de Iguarassu' 22 de julho de 1856.

João Antonio Pinto de A.

-- Tendo uma pessoa de retirar-se para fóra do imperio, vende dous lindos cavallos, gordos, com andares, para uso de sellim e carro, com especialidade um delles por ter todos os andares precisos : quem pretende-los, dirija-se a rua Imperial n. 64.

— Quem precisar de 1:000$ a juros de um por cento ao mez, sob hypotheca em uma casa, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 8.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão na travessa do Queimado n. 1 : a fallar na taberna da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, de portas a dentro : na rua da Cadeia de Santo Antonio, taberna n. 26.

— Quem precisar de um trabalhador para trabalho de padaria, masseira ou forno, dirija-se a rua da Penha n. 31. que achara com quem tratar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da quinta parte da primeira loteria de N. S. do Carmo, e os preços são os abaixo notados e rubricados pelo abaixo assignado

Bilhetes	5$800
Meios	3$000
Quartos	1$500

M. I. de Oliveira junior.

-- Precisa-se de uma pessoa que entenda de plantações, para tratar de um sitio ; não se repara dar bom ordenado : a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 48.

MUTILADO

1 DESTROCA.

O senhor que por engano levou um chapeo de sol de seda azul, e deixou um verde, do gabinete portuguez de leitura, no dia 25 do corrente, tenha a bondade de mandar a rua Direita n. 4 e para desfazer o engano; na padaria ou terceiro andar.

— O abaixo assignado, tendo-se ausentado de sua casa o seu escravo Antonio, de nação, desde o dia 13 do corrente, como ja annunciou por este *Diario*, o qual continua a estar ausente, e sem duvida acoutado nesta cidade, onde tem sido visto, vem novamente protestar por este *Diario*, como de facto protestado tem pelo presente annuncio, contra quem quer que o tiver em seu poder, ou guarda, pelos dias de serviço, perdas e damnos, que lhe causam até effectiva entrega do referido escravo. Recife 26 de julho de 1856.—Manoel Antonio de Oliveira.

— Uma familia estrangeira quer alugar uma escrava preta, que seja limpa e fiel: no aterro da Boa-Vista n. 9.

— Os Srs. credores da massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba queiram apresentar até o dia 31 do corrente suas contas a commissão encarregada da verificação de creditos, aos Srs. Francisco Joaquim Guedes ou Candido Alberto Sodré da Motto.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja de fazenda que seja bom balcão, e afiançando sua conducta: na rua Nova n. 4.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa, e ja tem muita pratica de casa estrangeira: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Carros funebres

Agra administrador.

Em um armazem pertencente ao convento de San Francisco, confronte a secretaria de policia, está este estabelecimento munido de carros tanto para anjos como adultos; de todas as ordens que marca o regulamento do cemiterio, a satisfazer a expectativa dos pretendentes, e por preços que convencionarem encarregando-se de tudo mais pertencente a um enterro sem o menor incommodo das partes interessadas, para tratar no mesmo armazem ou na rua do Queimado n. 1. e na da Cadeia de Santo Antonio n. 34. Tem igualmente um rico caixão que aluga.

— Fica de nenhum effeito a procuração que passei ao Sr. Miguel Pereira de Carvalho. Curcuranas 21 de julho de 1856.
Lourenço Pereira de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Thereza n. 7; paga-se bem.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães hoje (28) de julho de 1856.
Luiz Vieira de Freitas.

— O cirurgião Francisco Mariano de Araujo Lima dá consultas todos os dias das 8 as 10 horas da manhãa, na rua da Gloria n. 71, junto a igreja do mesmo nome.

— Os abaixo assignados fazem ver ao respeitavel publico, que a taberna sita na ribeira da Boa-Vista ns. 5 e 6, desde o 1.º de julho ficará gyrando debaixo da firma de Barbosa & Coelho.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a' venda na thesouraria das loterias na rua na Aurora n. 26, das 9 a's 3 horas, bilhetes, meios e quartos da quinta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 2 de agosto, e que logo que sejam distribuidas as listas, serão incontinente pagos os premios, excepto porem as duas sortes grandes, que são pagas mesmo no salão da extracção, logo que sejam publicados seus respectivos premios. Thesouraria das loterias 26 de julho de 1856.
—O primeiro conferente servindo de escrivão, José Januario Alves da Maia.

—Coelho & Almeida avisam aos seus credores, devedores e freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas, que tinham na esquina da rua do Rangel, para a rua do Livramento loja n. 8.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

O abaixo assignado vendeu da loteria acima as seguintes sortes, portanto convida aos possuidores de ditos numeros a virem receber em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife o premio que obtiveram, logo que saia a lista geral:

Bilhete inteiro n.	2954	5:000$000
Meio bilhete n.	1935	2:000$000
Dous quartos ns.	5015	900$000
Meio bilhete n.	759	400$000
Dous quartos ns.	607	200$000
Bilhete inteiro n.	2976	100$000
Dous meios ns.	2851	100$000
Bilhete inteiro n.	5759	50$000
Meio bilhete n.	1065	50$000
Dito n.	1459	50$000

P. J. Layme.

— Aluga-se o sotão do sobrado de um andar, sito na travessa da Concordia: quem o pretender dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

— O procurador do Sr. Dr. Pedro Beltrão está morando na travessa da Concordia sobrado n. 5.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. a premio de 1 por cento sobre hypotheca em uma casa terrea: quem quizer dar annuncie.

— Quarta-feira, 30 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das audiencias, se hão de arrematar a quem mais der por ser a ultima praça, os bens seguintes, penhorados por execução da fazenda nacional, contra seus devedres: uma casa terrea na rua da Mangueira do bairro da Boa-Vista n. 1, com 30 palmos de frente e 65 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, avaliada em 3:000$, penhorada a Manoel José Tavares da Silva; um pequeno sobrado de um andar na rua do Pharol n. 8, com 20 palmos de frente e 40 de fundo, por 550$, da irmandade de Santiago da igreja do Pilar; um dito de um andar na rua Augusta n. 12, com 28 palmos de frente e 72 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, por 5:000$, de José Maria Placido de Magalhães; uma casa terrea na rua d'Assumpção n. 66, com 22 palmos de frente e 45 de fundo, sotão, cozinha fóra, quintal murado e cacimba meeira, por 500$, da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios; metade de um sitio na rua do Catucá do bairro dos Afogados, com pequena casa de morada, chão de fôro, 40 pés de coqueiros, e mais arvores de fructo, por 300$, de Antonio Caetano Tavares; um sitio em chão proprio na travessa do Arraial para Casa Forte, com pequena casa de morada e algumas arvores de fructo, por 200$, de José Gonçalves Rodrigues França; uma casa terrea na rua de S. Pedro em Olinda n. 18, com 20 palmos de frente e 50 de fundo, por 200$, de Apolinario Francisco Furtado; 12 cadeiras, 1 jogo de bancas e 1 sofá, tudo de madeira de jacarandá, obra rica e gosto moderno, por 626$, da viuva e herdeiros de Galdino de Oliveira Jacome; uma commoda e 6 cadeiras americanas, tudo por 16$, de Antonio Jonquim do Espirito Santo; uma canoa com 30 palmos de comprido e 3 1/2 de largo, arruinada, por 8$, de João Muniz; todos os potes de louça, vidros com alguns medicamentos e mais utencilios que compunham a botica de Bento Luiz de Carvalho no aterro da Boa-Vista, por 243$940; 12 cadeiras, 1 camapé, 1 jogo de bancas de madeira jacarandá, por 110$, e 1 relogio de cima de mesa por 50$, de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente; 12 cadeiras, 1 sofá com assento de palha e 1 mesa de meio de sala, tudo por 75$, de José Caetano Vieira da Silva; uma canoa com 30 palmos de comprido e 5 de largo, em mão estado, por 5$, de João Luiz de Medeiros; 12 cadeiras, 1 mesa de meio de sala de madeira jacarandá e 2 espelhos grandes, tudo por 78$, de Madame Mauvernay & Companhia; uma armação de loja madeira de pinho com caixilhos envidraçados, balcão e uma mesa da mesma madeira, tudo por 12$, de João Tiburcio da Silva Guimarães; uma escrava crioula de nome Cypriana, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, por 300$, de João Bernardino de Vasconcellos; a renda annual da casa terrea n. 21 da rua dos Açouguinhos, por 96$, dos herdeiros de Julião Antunes; duas caixas com folhas de Flandres singelas, por 20$, de Manoel Ignacio das Candeias; 12 cadeiras e 1 par de consolos de madeira d'oleo, por 61$, de Marcellino José Rodrigues Collaço; 120 garrafas com licores, por 19$200, e 2 barris com vinho, por 80$, de João Francisco de Souza; 12 cadeiras, 2 bancas de 4 pés de madeira d'oleo e 1 carteira de amarello, tudo por 29$200, de Bernardo José Lopes; 60 barricas vasias por 30$, de João da Costa Lima; um carro funebre em bom estado, por 40$, de Francisco Lucas Ferreira: quem taes bens quizer arrematar, compareça as 10 horas do dia indicado, no lugar do costume. Recife 26 de julho de 1856.—Joaquim Theodoro Alves, solicitador dos feitos da fazenda.

— Aluga-se o conhecido sitio do Arraial, pertencente ao casal da viuva do Burgos por negocio tal, que não deixa de convir ao pretendente; trata-se na rua Direita n. 92, com Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

O conselho director da instrucção publica acaba de adoptar para a leitura das escolas de primeiras letras de ambos os sexos,—o opusculo—Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—publicado pelo Dr. em medicina, Ignacio Firmo Xavier.

— O Sr. Joaquim Antonio Henrique da Silva venha concluir o negocio na rua do Crespo n. 15.

— A abaixo assignada faz publico, que tendo em sua companhia um mulatinho de nome Antonio, com idade de 8 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao casal de seu finado pai Antonio José Pessoa de Mello, succedeu que em o dia 24 do corrente mez seu cunhado João Rodrigues Campello, a força conduzio o dito mulatinho para sua companhia, apprehendendo-o no lugar da estrada nova do centro, perto da Magdalena, em a taberna do Sr. Sabino, onde he caixeiro o Sr. Francisco Antonio da Luz, que presenciou, e outras mais pessoas que se achavam ahi nessa occasião, que eram 8 para 9 horas do dia, e como o dito meu cunhado ja se acha adiantado na herança que lhe póde tocar do dito casal de meu fallecido pai, a ponto de tal vez ja repôr aos mais herdeiros, e porque ainda se não procedeu o respectivo inventario e partilhas, por isso previne a abaixo assignada ao respeitavel publico para que pessoa alguma faça negocio ou transacção com o dito seu cunhado, sobre o dito mulatinho, e para que se não allegue ignorancia faz o presente annuncio.
Magdalena, 26 de julho de 1856.
Catharina Maria de Jesus.

Sorvetes

No aterro da Boa-Vista tera' todos os dias de trabalho excellentes sorvetes, fóra os dias de chuva.

Meninos cegos.

Precisam-se de dous a tres meninos cégos de nascimento ou de pequena idade, para serem educados a expensas publicas: a fallar na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, para o serviço de uma casa de familia: no aterro da Boa-Vista, loja n. 18.

— Manoel Francisco de Aguiar, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama livre para todo o serviço de uma casa, que seja desempedida: no pateo do Terço n. 32.

— O Sr. de engenho que tem um mulato fugido, que o comprou na cadeia do Recife, e quando fugio foi em um cavallo, acha-se em Pajeu', e chama-se Raymundo, vindo ao engenho das Mattas se dirá quem sabe delle, o qual mora na cidade da Victoria; faço este annuncio porque padeço do mesmo mal e tenho muitos fugidos: quem for seu dono procure.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: paga se bem: na rua do Passeio, loja n. 9.

— Continúa a estar fugido do abaixo assignado o escravo Clemente, crioulo, de estatura regular, algum tanto cheio do corpo, suissado, com alguns pannos no rosto, tem os dedos dos pés feridos de craves, deve andar por Pao d'Alho, terras do engenho Sant'Anna, suppõe-se, donde he filho, ou no Arraial: quem delle tiver noticia queira participar, ou apprehender, que será generosamente recompensado na rua do Cabugá.
José Alves da Silva Guimarães.

— Na rua Nova n. 49, precisa-se alugar uma preta escrava que sirva para comprar e vender na rua.

Precisa-se de uma preta forra ou escrava para se incumbir do tratamento de uma criança de 2 para 3 annos: no pateo do Carmo n. 9.

—João Corrêa de Carvalho, com loja de alfaiate na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar, precisa de officiaes, tanto de obra grande como miuda.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faz sciente aos senhores associados, que ficam suspensos os trabalhos do expediente para leitura interna e externa nos dias 26, 27, 28 e 29 do presente mez, em razão do balanço a que vai proceder-se na livraria, e mais objectos deste estabelecimento, sendo unicamente permittida a leitura dos jornaes, no caso da chegada do vapor. Recife 23 de junho de 1856.
— O 1.º secretario, José Duarte das Neves.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

NOVO ESTABELECIMENTO DE RELOJOEIRO, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 27, de Carlos Walter.

O proprietario deste estabelecimento ácima mencionado, avisa ao respeitavel publico e em particular aos seus patricios, amigos e freguezes, que se acha habilitado para bem operar qualquer concerto de relogio que for confiado ao seu cuidado, de maneira que deixa ao possuidor plenamente satisfeito, garantindo o mesmo concerto, pois elle acaba de receber ultimamente um brilhante sortimento de peças e instrumentos inteiramente novos necessarios para o mesmo fim: portanto o mesmo ácima roga ao respeitavel publico, patricios, amigos e freguezes pela sua mui valiosa protecção, e protesta que fará tudo para augmentar o bom conceito que até hoje tem gozado, e lhes será eternamente grato.

—Troca-se por dinheiro uma imagem do Senhor dos Passos, e não se olha a preço se for muito perfeita e não muito pequena: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dirá quem quer.

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, á rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido além disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes: as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregará da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.—Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

— Aluga-se o sobrado n. 1 nos Arrombados em Olinda, com commodos para grande familia, e com grande quintal para plantação: a tratar na rua de Apollo n. 30, armazem do Sr. A. A. Barboza, e a fallar com J. Antunes Guimarães.

— Antonio José de Castro avisa aos seus freguezes que tem diversas qualidades de polvora das marcas mais acreditadas que tem vindo a este mercado, e que as vende por menos do que venderem os novos vendedores deste genero; para verem as amostras, dirijam-se a rua do Vigario n. 31.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Precisa-se de um Rvd. sacerdote de boa mora para capellão de um engenho na freguezia da Escada, e que igualmente se queira encarregar de dar lições a tres meninas, filhas do Sr. do engenho, e se lhe fará bom ordenado, e mais algumas vantagens: aquelle a quem convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 1, que achará com quem tratar.

— Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupa em algum serviço do mesmo trafico: a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Traspassa-se uma hypotheca da quantia de mais de 20:000$ no engenho Santo Estevão, da freguezia de Muribeca, em lugar muito proximo por onde deve passar a estrada de ferro, distante desta cidade pouco mais ou menos quatro leguas, proximo a ponte dos Carvalhos, cuja hypotheca he especial, e tira o direito ao senhor do dito predio de poder vender, aforar e arrendar o mesmo engenho sem licença do hypothecario: quem quizer este negocio annuncie ou dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dira' quem faz este negocio.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desta data em diante deixou de se envolver em negocios de bilhetes de loterias da provincia, e por isso não lhe compete mais o pagamento dos bilhetes premiados das mesmas loterias. Recife 5 de julho de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

FIAÇAÕ E TECIDO DE ALGODAÕ.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

Firma social: Amorim, Faria, Guerra & C.

Os socios subscriptores para a fundação da fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por F. Maria Duprat, são convidados a realisar de 15 do corrente até 15 de agosto proximo futuro, na caixa da sociedade, provisoriamente no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, a primeira prestação de 5 por cento sobre o capital subscripto. Pernambuco 12 de julho de 1856.—Os socios gerentes, *Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO,

O abaixo assignado acaba de receber pelo paquete inglez «Avon» os seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos da loteria 22 das obras da casa de correcção, que devia correr a 21 ou 22 do presente mez; sera' conductor das listas o paquete brasileiro, que deve partir daquella cidade no dia 25, e deve aqui chegar em 1 de agosto proximo, os quaes bilhetes se estão legalisando, afim de se exporem a venda. As pessoas que antecedentemente quizerem fazer encommendas de alguns bilhetes, meios ou quartos, ou escolher numeros, dirijam-se a sua loja da praça da Independencia n. 40. — Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Ferramenta.

Os pretendentes que viram, ou outros que queiram ultimar a compra da dita ferramenta de carapina e banco, dirijam-se a rua da Praia, armazem n. 20.

— O abaixo assignado pede aos seus vizinhos que tanto se incommodam com a prisão de seu cão (para defeza de sua casa), que se declarem por este «Diario» e apresentem provas de seus incommodos. Ha tres annos que este cão existe nesta casa sempre preso, e só agora he que tem causado tantos incommodos; logo póde o respeitavel publico avaliar que não he mais que intriga, e talvez o cão não lhe deixe fazer alguma graça, e por essa razão julgue-se incommodado, pois não he elle tão bravo, assim como muitos que as vezes até sahir a rua causam incommodo.—João Baptista da Rocha.

— Palmeira & Beltrão, com armazem no largo do Corpo Santo n. 6, acabam de receber bolachinha de Hamburgo; as pessoas que teem encommendado desta bolachinha, mandem buscar, porque he genero que de prompto se vende: os mesmos continuam a ter massa de tomates, salames de Bologna e queijo parmerão.

Compras.

— Compra-se um negro velho para tratar de um cavallo: na rua da Cadeia n. 16, primeiro andar.

— Compram-se para uma encommenda duas negrinhas ou mulatinhas de idade de 12 a 16 annos, paga-se bem: na rua Nova loja n. 4.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

—Compram-se enxames de 22 a 25 palmos, traves de 30 e assoalho de louro em prancha de 25 a 30 palmos de comprido: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se comprar uma casa terrea, que seja no bairro da Boa-Vista: quem a tiver dirija-se a rua do Mondego n. 139, que achará com quem tratar.

— Compram-se botijas vasias a 7$000 o cento: na distilação atraz da igreja de Santa Rita.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

POR MENOS DE SEU VALOR.

Na rua do Queimado, loja n. 17.

Os donos do estabelecimento querendo liquidar a venda de certas fazendas, vão vender por preços muito baixos como sejam, cassas francesas finas e de cores fixas a 200 rs. e 240 o covado, e muito finas a 320, chitas francezas finas e de cores fixas a 240 o covado, riscados francezes finos de quadros escocezes, de 4 palmos de largura a 240 o covado, chales de retroz pretos muito finos, proprios para luto a 40$ cada um, e muitas outras fazendas por barato preço.

SEDAS ESCOCEZAS PARA

vestidos de senhora a 1$200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica ha para vender as mais modernas sedas escocezas de quadros, vindas pelo ultimo navio do Havre, pelo barato preço de 1$200 cada covado.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA PARA SENHORA.

Os mais modernos, lisos, adamascados, e de quadros, chegados pelo ultimo navio, de novos desenhos e cores muito delicadas, por preços commodos: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

— No aterro da Boa-Vista n. 90, vende-se manteiga ingleza a 640 e franceza a 480, chocolate, macarrão e talharim a 400 rs., grão de bico a 80 rs., café de primeira qualidade do Rio de Janeiro a 200 rs. e 180.

— No jardim publico, rua da Soledade n. 70, vendem-se pés de parreira de differentes qualidades, sapotis, fructa-pão, goiabeiras, e muito grande variedade de flores vindas todos os annos de França.

— Vende-se o dominio e posse de um terreno em frente a igreja de N. S. da Saude do Poço da Panella, e bem assim uma casa velha no mesmo terreno, como tambem diversos materiaes que erão para a reedificação da mesma casa em dito lugar: os pretendentes dirijam-se a Casa Forte, defronte da padaria, casa de Custodio da Luz, que todo negocio se fará.

— Vende-se a verdadeira graixa ingleza n. 97, do fabricante Day and Marten, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Vende-se um sitio com boa casa de vivenda, estribaria para 6 cavallos, cacimba de boa agua, no lugar da povoação do Gequia ao lado direito, logo ao passar da ponte, com varios pés de coqueiros e diversas fructeiras, contendo dous viveiros, um prompto e em bom estado, e outro ainda para acabar: quem o pretender, dirija-se a rua das Flores, sobrado n. 1, que ahi achara com quem contratar.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Publicação litteraria,

Cantos e Prantos, poesias de J. D. R. da Cunha, acha-se a venda o resto dos exemplares, na loja do Sr. J. Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

Sapatos do Aracaty.

Grande sortimento de sapatos do Aracaty de orelha para homem, em grandes e pequenas porções, e velas de carnauba por preço commodo: no aterro da Boa-Vista em frente da boneca loja n. 14.

— Vende-se na rua Nova, loja n. 8, uma cabelleira em muito bom uso, e com duas ordens de cachos, por preço commodo.

— Vende-se a taberna da rua da Madre de Deos n. 36, com poucos fundos e bem afreguezada para o matto: a tratar na mesma.

— Vendem-se peneiras de arame: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Vendem-se nas tabernas ao lado da igreja da Soledade, esquina de João de Barros ns. 18 e 20, generos muito bons, saccas com farinha e milho, e bilhetes de loteria, tudo por modico preço.

— Vende-se bom milho a 3$ a sacca: no caes da alfandega, armazem do Mello.

— Vende-se uma armação que foi de loja de fazendas, na rua da Praia n. 38: a tratar na rua do Queimado n. 49.

— Vende-se um cavallo alasão, novo e sem achaques, com andares, por preço commodo: na cocheira da rua da Roda, de Paula & Irmão.

— Vende-se uma preta de nação, de idade de 25 annos, com algumas habilidades: na rua Nova n. 4.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500, 3$ e 3$200: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se 198 saccas de farinha de mandioca: na rua da Cruz n. 64, primeiro andar, a 2$500 a sacca.

Novo sortimento de calçados francezes.

Trocam-se por sedulas velhas um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas e por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca, n. 14.

Sapatos de feltro e de liga.

São chegados os muito desejados sapatos de feltro de liga, tanto para homem como para senhora, e meninos, muito proprios para preservar as humidades na estação presente: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14.

— Vendem-se vellas de carnauba de composição, a imitação das velas estearinas, pavio americano, da melhor qualidade possivel, bem como de carnauba simples, por preços commodos, arroz pilado muito bom e ja' muito conhecido por crescer mais que o do Maranhão, em arroba a 2$, em saccas a 1$800, arroz de casca em saccas grandes a 3$500, e em alqueire medida velha a 3$500, tudo muito bdm: na rua do Vigario n. 5.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho avariadas a dez tustões, quatro patacas, cinco e seis, lenços de cassa finos, mulhados de agua doce a dous mil reis a duzia, novos mauguitos de cambraia muito finos e bordados com recortes a dez tustões o par, córtes de riscado preto para luto a cinco patacas, chales brancos de cassa para uso de casa a cinco tustões cada um; de tudo se da' amostra, levando penhor que equivala ao valor do que mandar pedir, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se superior café em meias saccas, proprio dara casas particulares: no armazem do Cazuza no caes da alfandega.

CORTES DE RISCADO ESCOCEZ A 2$500.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de riscado escocez a 2$500, de padrões modernos, cassas francezas finas a 560 a vara, chitas francezas finas a 260 o covado; dão-se as amostras com penhor.

CORTES DE SEDA

LISOS E COM QUADROS ASSETINADOS.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de seda lisos e de quadros assetinados, gosto novo, chegados pelo ultimo navio francez, chales de merinó bordados a matiz com velludo, e outras muitas fazendas, que se vendem em conta.

CORTES DE CHITA

NOVO GOSTO A 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de chita franceza de novo gosto; mandam-se os córtes e mostras.

— Vendem-se capas de panno fino e a dinheiro na rua do Queimado n. 21 A.

CHALY DE QUADROS

ASSETINADO COM MAIS DE VARA DE LARGURA A 1$400 O COVADO.

Vende-se chaly de quadros assetinados, de lindos gostos: na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Sebastopol

Fazenda inteiramente nova, de padrões nunca vistos, e optimos gostos, cada córte com 18 a 20 covados: na loja n. 16 da rua do Crespo, quina da rua das Cruzes.

Dianas.

Lindissimos córtes de vestidos, fazenda que suppre muito bem a seda, custando muito menos preço: na loja n. 12 da rua do Crespo, quina da rua das Cruzes.

MOLDURAS DOURADAS.

Vendem-se molduras douradas para quadros, em tiras de mais de 10 palmos de comprimento: em casa de Feidel Pinto & Companhia, rua da Cruz, armazem n. 63.

VINHO DO PORTO.

Vende-se vinho do Porto das qualidades mais superiores que ha, até as regulares, em barris de quarto e de oitavo, por preços commodos: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

— Vende-se uma escrava, e a' vista do comprador se informara' melhor as suas qualidades; na rua da Penha n. 6.

— São chegados á loja de chapeos de Maia Irmãos, rua do Crespo n. 6, excellentes oleados de todas as larguras, com ricos desenhos, proprios para mesas de jantar, de sala, pianos e mais misteres que delles se faz uso.

Rua do Queimado n. 58, em frente do becco da Congregação junto a botica.

Peças de bretanha muito fina para peito de camisas a 5$500, palitós de alpaca fina a 4$500, alpaca preta fina a 600 rs., chita franceza a 240, dita superior a 280, córtes de casemira preta. fina a 4$500, chaly liso a 720, madapolão fino, a peça 3$500, cassas de babados, a peça 1$920, chales de merinó de todas as qualidades.

Vinho do Porto.

Vende-se, de muito boa qualidade, em barris de quarto e quinto: na rua da Madre de Deos n. 34, loja.

Rendas e bicos de Vianna.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Carnauba.

Vende-se na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Quem duvidar venha comprar.

Vendem-se velas de carnauba refinada, da melhor qualidade que tem apparecido por serem muito alvas e terem boa consistencia para aturar, não fazendo remella nem murrão como costumam fazer as outras qualidades de velas de carnauba, e por isso tornam-se preferiveis a quaesquer outras, pelo diminuto preço de 480 a libra, e não agradando a qualidade a quem comprar torna-se a receber as velas e da-se o dinheiro: no pateo do Terço n. 4.

— Vende-se a loja de bilhetes da rua do Range n. 48, bem afreguezada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 56.

A BOA FUMAÇA.

Charutos chegados ultimamente da Bahia; vendem-se por barato preço: na rua Direita n. 84, loja de bilhetes.

— Vende-se uma preta moça que sabe engommar, coser, e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta a vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Na rua da Praia n. 27, vende-se arroz com casca, por menos que em outra parte.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, he chegado do Para um lindo sortimento de redes de differentes cores e gostos, igualmente tem varias pelles de onça de varios tamanhos, e vende-se muito em conta.

Aviso para quem faz doce.

Vende-se assucar branco proprio para doce, em pequenas e grandes porções, por preço commodo: no deposito de assucar da rua do Vigario n. 27.

— Vendem-se azeitonas de Elvas, de superior qualidade, em paroleiras pequenas: na travessa da Madre de Deos, armazem de uma porta n. 5.

—Na rua do Cabuga' loja de miudezas n. 4, vende-se babado de panno de linho tanto em peça como em varas, e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Cal virgem de Lisboa, chegada no brigue «Constante»: nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

Na loja das seis portas em frente do Livramento, vendem-se:

Camisas indispensaveis para homem e moços de doze annos para mais, de esguião, a dez tostões cada uma, lenços de cambraia brancos para mão e algibeira a doze vintens, brim de algodão proprio para qualquer obra de casa a doze vintens a vara, e muito largo a cruzado, chapéos de castor branco francezes a oito mil réis e pretos de seda a sete, de fermas a moderna, panno fino mesclado de differentes cores a 4$ o covado, proprio para palitós e sobrecasacas de muito gosto.

Algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Verdadeira agua dos amantes.

No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo vende-se a verdadeira agua dos amantes a 2$ cada garrafa.

Redes de palha, feitas no Pará.

Na rua da Cadeia do Recife loja de 4 portas n. 48, vendem-se as referidas redes com cores e qualidades inteiramente espiculundrificas.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se por moderado preço excellente farinha de Mamanguape em saccas de dous alqueires da medida nova: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas na rua do queimado n. 10.

Existem nesta loja as fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem muito menos do seu valor, como seja:

Madapolão entre-fino, peça 2$800 e	3$000
Dito fino de jarda	4$800
Dito muito fino com 35 varas	13$000
Esguião de linho muito fino com 10 1/2 varas	13$000
Platilha de linho superior de 25 varas	13$000
Algodão de 20 jardas	1$920
Dito bom americano	3$000
Chitas ordinarias, peça	4$000
Ditas de cores fixas 5$500 e	6$000
Cambraia fina	4$500
Dita muito superior	5$000
Córtes de calça de casemira de cores 3$500 e	4$000
Ditos de dita preta 5$500 e	6$000
Colletes de setim preto macáo 2$500 e	3$000
Brim linho, de quadrinhos, covado	200
Dito de dito de cores, trançado, vara	640
Panno preto e de cores, o covado 3$000 e	3$500
Maços de meias cruas para homem	1$92
Ditos de ditas boas	3$000
Ditos de ditas superiores	4$000
Córtes de vestido de seda 16$000 e	20$000
Chitas de cores, sortidas, covados	160
Chales de merinó de cores lisos e com barra	4$000
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga franceza,	2$000
Cita franceza, larga, covado	200
Meias finas para senhora, duzia	3$500
Gravatas de cores para homem	640
Algodão trançado azul, o covado	160
Dito alistado, covado	150
Lenços finos de chita e ganga	200

E outras muitas fazendas por baratissimo preço: sendo com dinheiro á vista.

Casemiras finas.

Na loja da Estrella. rua do Queimado n. 7, vendem-se casemiras francezas finas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 4$600 o córte de calça, e chapeos francezes da ultima moda a 6$500.

— Vende-se cera de carnauba, dita amarella e velas de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a padaria das Cinco-Pontas n. 106, com todos os seus utensis e forno: quem a pretender, dirija-se a' mesma, que achara' com quem tratar.

Superiores velas de carnauba.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar

BICHAS DE HAMBURGO A 16,000 rs. o cento

O deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, tornou a receber nova remessa de bichas de Hamburgo pelo vapor inglez «Avon», que passou para o sul; vendem-se a 16$ o cento, e alugam-se a 320 as grandes, e 200 rs. a menores.

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400. 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos emeninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

Vende-se.

Ainda existe uma porção de caixas com excellentes velas de carnauba pura de 6 e 8 por libra, chegadas ultimamente do Aracaty, por preços commodos, assim como tambem se vende por preço commodo uma pequena porção de couros de cabra: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior cal virgem de Lisboa, desembarcada hoje do brigue «Constante».

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias; quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

Potassa e cal.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B.

Attenção.

Vende-se manteiga ingleza muito boa à 180 e 640 a libra, dita franceza a 480 e 560, e com abate em barris, duzia de sabonetes a 480, calix finos para vinho a 3$ a duzia, vinho do Porto engarrafado superior a 1$280, muscatel de Setubal a 1$, dito francez a 720, e mais uma infinidade de generos que seria enfadonho menciona-los: no aterro da Boa-Vista, taberna de Maia n. 42.

Farinha de mandioca.

Saccas com alqueire velho.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Riscados francezes de quadros grandes com quatro palmos de largura a doze vintens o covado, cambraia lisa para vestidos a pataca a vara, cassa pintada a meia pataca o covado, e todas as mais fazendas por preços menores do que em outra qualquer loja; e para isso está aberta das 6 horas da manhãa até 9 as da noite.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Vendem-se toneis, pipas e quartolas para distilação, as quaes foram de azeite de peixe e depois, de aguada, arqueadas de bons arcos de ferro, proprias para depositos, e garapas de distilação: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, ou com Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Lindeza para vestidos!

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcelana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 400 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para denteso melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

AVISTA DAS BOAS QUALIDADES HE MUITO BARATO.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finas a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com toque no toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Sabão preto.

Ja veio o sabão preto, e vende-se sómente no armazem de João Martins de Barros.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para os namorados.

Vendem-se folhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Attenção!!!

No deposito de pianos da rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo encontram-se os mais ricos e melhores pianos que tem apparecido neste mercado, de forma de armaro, de vozes superiores, construcção solida, e de gostos mais modernos possiveis, os quaes se vendem por muito em conta; o proprietario do estabelecimento tendo de concertar e organizar a casa, e de fazer uma viagem a Europa, assim não podendo conservar em casa os instrumentos por mais tempo. O estabelecimento está aberto até as 8 horas da noite, para a commodidade das familias que quizerem ver e experimentar os mesmos: outrosim tem alguns pianos em segunda mão e por preço muito em conta.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Córtes de cassa preta com flor miuda e lisas a dous mil reis o córte, com sete varas, chitas francezas largas, e não desbotam a doze vintens o covado, lenços de cassa brancos e de quadros de côr, grandes, para trazer por casa nos hombros e para a cabeça a pataca cada um, peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria já dous mil reis a peça.

Superior farinha de mandioca em saccas.

Vende-se qualquer porção de muito boa farinha de mandioca, chegada ha pouco de S. Matheus, a preço muito commodo por cada sacca: no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar, ou no armazem do Sr. Pecheco no caes do Ramos.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Córtes de cambraia lisa com 8 varas e meia para vestidos de 2 e 3 babados a tres mil rs. o córte, ditos de cassa pintada de lindos gostos com 7 varas a cinco patacas, ditos de vestido de cambraia com barra a dous mil rs., camisinhas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, collarinhos de lindos gostos para senhora a pataca: os preços convidam, e o dono da loja quer troca-los por dinheiro.

Relogios.

Vendem-se relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e foleados: na rua da Cadeia do Recife n. 18, na mesma casa ha tambem meios chronometros.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

VINHO DO PORTO SUPERIOR CHAMIÇO.

Em caixas de duas duzias e em barris de oitavos recentemente chegado pelo brigue «Trovador», e vende-se unicamente no armazem de Barroca, e Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO